

KODANSHA



# CONTO<sub>DE</sub> COLEÇÕES

Illustration / VOFAN

西尾維新  
NISHIOI SHIN

# MONOGATARI SERIES

CONTO DE COLEÇÕES

## NISIOISIN

Arte por VOFAN

Arquivo por MONOGATARI•BR

MONOGATARI SERIES  
© NISIOISIN

Publicado por Kodansha Ltd  
Anime Complete Guidebook  
Magazine Heroine Book  
Manga Special Edition  
Additional Material

Tradução por Kiilo

Fonte por Short Stories Translation Project

FEITO DE FÃ PARA FÃ, SEM FINS LUCRATIVOS  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

# HITAGI PRATO

“Oshino-san provavelmente já disse algo assim, que caranguejos são deliciosos por serem difíceis de comer, certo?

Disse Hitagi Senjougahara logo depois de recuperar o peso que havia sido levado pela monstruosidade Caranguejo da Pedra Pesada. Bom, é meio que um hábito dela, ter esse tipo de conversa fiada.

“É fácil de entender depois de pensar sobre. Se fotos nuas de um garoto que normalmente usa roupas grossas aparecessem de repente, o que você faria, Araragi-kun?”

“Está me perguntando o que eu faria se visse essas fotos? Eu reportaria, é claro. Esse é meu dever como um bom cidadão.”

Nesse caso, mesmo se fossem fotos de um garoto tirando a roupa de uma garota do ensino médio, eu ainda assim reportaria. Sem hesitar.

Não tem como eu não fazer.

“Quando você descasca um caranguejo, coloca em um prato, e sente que algo está te incomodando, não é a mesma coisa?”

“Entendi o que quer dizer. Eu deveria ter percebido isso antes, sendo algo vindo de você. Quer que eu te elogie, não é?”

“Tome cuidado com o que você diz.”

“Bom, como os caranguejos não são algo comum em mesas de jantar, se fosse eu, eu teria escolhido outro exemplo, como camarões que podem ser encontrados em rios. Seria mais fácil de entender.”

“Você tem hábitos alimentares tão fortes. Você deveria ir na minha casa, eu te daria três refeições diárias.”

“Impressão minha ou você planejou tudo isso desde o começo apenas para me convidar? Se estivéssemos falando sobre um jogo de celular e houvesse um item que você quer muito, mas tem apenas 1% de chance de ter, e eu dissesse que você pode tê-lo na primeira tentativa, então, qual a diferença?”

“A diferença está no seu exemplo.”

Eu disse “desde o começo”, mas quando “Hitagi Crab” foi publicado, o iPhone havia sido anunciado.

De qualquer forma, deve ter sido incrível.

A época em que não havia smartphones.

Mas eu entendo. Quando você compra um bilhete de loteria, é como se você estivesse “comprando seus sonhos”. Você justifica dizendo que desperdiçou dinheiro para pôr fim à sua vida improdutiva. Mas, na realidade, a verdadeira razão é outra: a loteria é interessante por que a probabilidade de ganhar é baixa.

Não é que você queira ganhar milhões, é o fato de que as chances de ganhar são de uma em milhões.

Vale a pena aceitar o desafio por que é difícil.

Você pode dizer que a forma das bananas torna elas fácil de comer ou que não há razão para as melancias terem cascas tão grossas ou serem cheias de sementes, mas mesmo se os caranguejos de casca mole tivessem conchas, você ainda assim gostaria de comer eles.

Mas também não é sobre a dificuldade da tarefa. Muitas vezes você tem momentos em que quer dizer algo

como “não sei por que, mas sei que posso sair dessa situação!” o que parece ser o tipo de coisa que o protagonista de um mangá shounen diria. Se você pensar sobre isso, então está claro que a situação está longe de ser impossível. Quando você diz que algo é difícil de comer, leve em consideração que comer ferro também é difícil, e que pode até te matar.

“Quando você encontra algo que parece delicioso, mesmo que seja difícil, tente não o comer. Quando você come algo que é difícil de comer, você é capaz de realmente apreciar seu sabor. Para mim, esse é um ponto importante. Eu não posso negar que quanto mais saboroso é, mais difícil é ter, é o que as pessoas chamam de ‘alimento de alta classe’. Também é estranho que você esqueça o valor da comida que estava acostumado. Oshino é um cara desajeitado, então é normal ele dizer coisas como “Eu realmente odeio caranguejos”.

“Oshino-san com certeza não é bom em comer, então não seria de se esperar que ele nunca tivesse experimentado um saboroso caranguejo. As pessoas são

recompensadas quando, depois de tantos problemas, elas finalmente conseguem, isto é, descascar um caranguejo.”

Senjouhara respondeu antes que eu continuasse.

“Se você não é recompensado depois de ter tantos problemas, então você não aprendeu nada. Mas ainda assim você não deve desistir tão facilmente. Veja, você também, Araragi-kun, você se tornou amigo de uma mulher difícil como eu. Você não deveria se sentir abençoado?”

“Eu sentiria antes, mas quando você grampeava minha boca, eu tinha razão para não a perdoar. Então, agora que eu perdoo, me dê uma recompensa a altura.”

Você não é uma mulher difícil.

Você é apenas ruim em ter uma vida normal

E é por isso que você também tem memórias que deve cuidar.

# HITAGI

## CARANGUEJO EREMITA

“Mesmo que eu tenha dito ‘Vamos comer caranguejos’, você não seria capaz de comer todos de uma vez. Há uma variedade enorme de caranguejos que talvez você não conheça. O Caranguejo Nadador, Caranguejo Rainha, Caranguejo Sapo Vermelho, Caranguejo Echizen, Caranguejo da Neve, Caranguejo Samurai, ou mesmo o Caranguejo Chinês. Há até mesmo caranguejos de casca mole, esses que são tão suaves quanto eu. Já que dá para comer o seu interior, pode-se dizer que ele é o rei dos caranguejos, mesmo ele não chegando nem perto de um Caranguejo Rei Vermelho.”

“Ah?”

Ela olhou para mim pela segunda vez, com a mesma expressão que teria ao olhar para algo sujo.

Será que é possível fazer essa expressão??

“Caranguejos de casca mole não são uma espécie, mas uma condição, uma doença, certo?”

Eu disse isso, querendo me referir a suposta “suavidade” dela.

“Se não são caranguejos, então o que são essas criaturas?”

A maneira que ela disse “coisas”, é a mesma que você fala sobre alguém que te traiu.

“O Caranguejo Rei Vermelho é um caranguejo eremita... Você não sabia disso?”

“Eu não sei de tudo. Só sei sobre sopas de caranguejo.”

“Não vamos desviar o assunto.”

No entanto, ela realmente não sabia? Droga, parece que pisei numa mina terrestre, ou melhor dizendo, caí em um buraco criado pela falta de conhecimento.

Mas isso é algo relativamente conhecido, mesmo não sendo parte do conhecimento geral. Achei que fosse uma bobagem famosa. O tipo de curiosidade que você aprende perdendo tempo no celular.

“Desculpe, mas eu sou uma estudante normal. Tenho a regra de ‘não tocar no meu celular depois das 21:00’. Eu até uso um bloqueio de tela.”

“Não siga regras tão facilmente. Esse não é o tipo de coisa que você deve seguir sem pensar.”

“Araragi-kun, mesmo você dizendo coisas como ‘não sou obrigado a pagar contas. É um investimento pro futuro’.”

“Você é assustadora.”

“E ao ‘Caranguejo Rei Vermelho’, olhando apenas para sua aparência, eu diria que ele não parece um caranguejo. Talvez num sentido mais amplo. Você falou sobre um caranguejo eremita, certo? São daqueles que viajam com a casa nas costas?”

Ao nomear as coisas, não pode haver erros, mesmo que eu mesmo nunca tenha dado nome a nada. Tem também casos onde os nomes são parecidos, mas significam coisas completamente diferentes, como “cavalos” e “cavalos-marinhos”.

“Você quer dizer algo como, golfinhos e baleias serem da mesma espécie ou que a única diferença entre águias e falcões é o tamanho. Estou errada?”

“Se você levar o significado de crustáceos ao pé da letra, então sim, é a mesma coisa. Na realidade, os nomes que damos aos seres vivos parecem ser aleatórios, mas damos nomes apenas para nossa conveniência, para diferenciá-los. Quando você encontra uma espécie ainda desconhecida, você escolhe um nome temporário que ainda não foi escolhido e, depois de algum tempo, você pensa se vale apenas mudar o nome. Eu entendo sua reclamação, mas em nosso mundo, é assim que as coisas são. Em vez de estar certo, em vez de não cometer erros, corrigir os erros é a coisa mais difícil de se fazer, certo?”

“Coisas certas precisam ser verificadas.”

Eu quase voltei atrás no que disse, mas, estou orgulhoso por uma diabólica garota do colegial ter me corrigido. “corrigido”, ou melhor dizendo, “verificado”.

“A propósito, em japonês, ‘caranguejo eremita’ se escreve de forma parecida com ‘parasita’, não é?”

Eu quase voltei, eu quase voltei atrás... Eu deveria ter feito isso e mudado o rumo dessa conversa. É realmente difícil reconhecer os próprios erros.

No entanto, a sociedade humana é baseada em muitos mal-entendidos. Eu entendi mal uma colega de classe, a Hitagi Senjougahara, eu entendi mal uma representante de classe, a Tsubasa Hanekawa, e até entendi mal uma vampira, a Shinobu Oshino.

E francamente, eu também entendi mal a natureza das monstrosidades. Se eu tivesse percebido antes o caranguejo que assombrava Hitagi Senjougahara, então talvez ela não tivesse passado por tanto estresse inútil, que fez com que ela perdesse suas memórias e seu peso.

“Quem é essa garota emaciada que você está falando?”

“Não é você, e não precisa usar essa sua língua afiada. ‘emaciada’, essa palavra realmente existe?”

“Eu cometi um erro. O fato de uma Cinderela como eu ter errado é inacreditável.”

“Bom, ter ver como uma Cinderela é bem difícil.”

Um mal-entendido que não é um mal-entendido.

“Isso não é um erro” foi o que eu quis dizer.

“Ainda há mal-entendidos que preciso ignorar até hoje. Temo que, depois de consertar, as coisas só piorem, e eu sei que não vou conseguir passar por tudo de novo.

Eu também cometo erros... Me desculpe.

É muito difícil para mim pensar isso.

E ainda mais difícil ter que dizer isso

“Ainda não é hora de dizer adeus, é hora de ser rosada. Não rosada como no nome da flor, mas como no cheiro dela. É o mesmo com os caranguejos. O Caranguejo Rei Vermelho não é um caranguejo, mas tem sabor de caranguejo. Isso é simples para mim A propósito Araragi-kun.”

“O que você quer, Senjougahara?”

“Caranguejos-Ferradura são caranguejos, certo?”

“Você quer comer um Caranguejo-Ferradura?”

Se for, é impossível encontrar essa espécie nessa parte do país, então temos que deixar o Japão. Aliás, é verdade que caranguejos não são do grupo chelicerata, mas não fica

tão obvio só pelo nome. Mesmo errando, essa mulher não desiste. Não tenho escolha a não ser aceitar minha derrota.

“Tsc tsc. Isso foi uma piada sobre caranguejos?

“Não se faça de mal-entendida!”

# MAYOI NOME

“A propósito, Fevereiro-san.”

“Do que você me chamou? Se continuar entendendo mal o meu nome, vamos ter problemas para continuar esta história. Hachikuji, você não deve errar o nome das pessoas que você conhece. Se você fizer isso num conto curto da edição especial do mangá, as pessoas vão pensar que você está falando com um personagem completamente novo, chamado ‘Fevereiro-san’. Não cometa esse erro novamente, por favor.”

“Desculpe, eu gaguejei.”

“Não minta, foi de propósito.”

“Eu gaguejei.”

“Não foi de propósito?!”

“Não tenho o que fazer, sempre entendo mal o nome das pessoas. Mas é mais importante, depois do errar, tentar consertar. Você quer fazer parecer que faço de propósito?”

Esta, não é? Além disso, Fevereiro-san, você também já cometeu erros na vida, não é?

“Reparar erros? Você provavelmente está certa. E não troque os nomes.”

“Kisaragi-san.”

“Esse é um personagem de outra série. Eu nem me pareço com ele. Bom, apesar disso, sinto que é um milagre que ainda passamos ter esse tipo de conversa depois de dez anos.” [I]

“Não, eu só conheci você hoje. Então, por favor, não sinta nada especial, eu te odeio... Humm? O que foi? Junho-san?”

“Não comece a mudar o mês! E Junho? Para alguém que aproveita a vida ao máximo como eu, isso não está certo. Você é muito ruim, está me confundindo com dois personagens que nem têm minha personalidade. Deixe esse tipo de coisa para sua mãe.”

“Você não deve ignorar coisas que te incomodam. Você de verdade gosta da sua vida? A propósito, é o dia das

mães, então você provavelmente deve pedir desculpas à sua mãe pelo o que disse.”

“Isso é impossível. Infelizmente, nunca me desculpei com minha mãe.”

“E você ainda se pergunta o por que sua popularidade caiu até parar num conto curto de edição especial?”

“Bom, tenha certeza! Depois de terminar o colegial, vou me tornar rapper para poder expressar minha gratidão cantando para minha mãe.”

“Seus planos futuros não são muito tranquilizadores. Você é o tipo de filho que sempre causa problemas.”

“Eu vou cantar Carrying You.”

“Mas a música final de O Castelo no Céu nem é um rap.”

“Na verdade, eu tentei várias vezes me desculpar com minha mãe. Mas comparados com as vezes que ela se desculpou comigo, então não é nada. Eu diria que é zero.”

“Que coisa horrível de se dizer! O que quer dizer com ‘nada’? A sua vida como humano, Dezembro-san, é que não é nada.”

“Cada vez mais as coisas estão desmoronando. Pelo menos use o mesmo número de kanji! E use ‘ki’ ou ‘gi’ no final! Para entrarmos num acordo, vou te dizer os próximos: Julho, Novembro, Setembro e Anmaki.”

“Mas Anmaki nem tá no calendário, é uma comida de Nagoya, não é?”

“Calendário? Entendi. Como meu nome é Koyomi, você aproveitou a oportunidade para usar esses apelidos.”

“Tô nem aí para o seu nome, idiota! Prefiro lembrar os números de pi, ou contar pedras por aí.”

“Por que toda essa violência? É uma de suas novas personalidades?”

“Fique tranquilo. Meu nome é Mayoi Hachikuji. Meus pais me deram esse nome, e ele é importante para mim. O que você acha, February-san?”

“Eu não entendo, quando você diz ‘February-san’, você está se referindo a mim?”

“Ops, eu deixei escapar seu nome secreto do meio.”

“Meu nome não é Koyomi February Araragi! E eu não tenho um nome do meio. E se tivesse, iria ao tribunal para mudar. Meu nome foi meu avô quem me deu.”

“Então você deve agradece-lo. Seu avô no leito de morte usou suas últimas forças para te dar esse nome.”

“Não faça parecer uma tragédia. Meu avô também é padrinho das minhas irmãzinhas.”

“Os nomes delas... São Karen-san e Tsukihi-san, né? Por causa do irmão mais velho, elas podem ter ficado desapontadas por ganharem nomes tão simples. E ainda terem kanji de ‘fogo’ em seus nomes.”

“Isso é verdade, você não precisava dizer. Você pode, mas não precisava. Não é como se elas fossem entrar com um processo contra mim, apesar de ser verdade que já brigamos por isso. Lembro delas me dizendo coisas como: ‘Irmão, seu idiota, seu nome é mais difícil que os números de pi, e como irmãos, nossos nomes são muito diferentes’.”

“Suas irmãzinhas são muito parecidas com você, Favereiro-san.”

“Você pode até dizer isso, mas, no fim, elas estão bastantes satisfeitas. Elas até mesmo se chamam de ‘Fire Sisters’.

“Entendo, então seu avô deve ter arrependimentos, eu acho. Como ele te deu um nome tão estranho, as netas também se tornariam estranhas.”

“Não chame minhas irmãzinhas de estranhas. Elas vão te torturar até a morte.”

“Me torturar até a morte? Isso é algo que um aluno do fundamental diria, não acha?”

“Houve um tempo em que eu não gostava do meu nome, e me perguntava por que recebi um nome tão estúpido.”

“O direito de dar nome aos filhos. Pensando bem, esse realmente é um grande privilégio. No entanto, acho que usar vidência para adivinhar é um pouco demais. Mesmo que o futuro seja ruim.

No fim, você pode não gostar do nome que recebeu, mas reclamar não muda o fato de ter um nome. Ainda assim, há algo que eu quero dizer.”

“Tá, estou escutando.”

“É melhor quando você decide por si mesmo. Cheguei na idade da rebeldia, então, quero mudar meu nome para Koyomi February Araragi.”

“Seu nome não era Fevereiro-san?”

# MAYOI FANTASMA

“Qual a diferença entre as pessoas que escolhem se tornar fantasmas e as que não escolhem?”

Perguntei querendo quebrar o silêncio que me deixava desconfortável. Tive alguns problemas ao me tornar amigo de um fantasma, então queria saber mais sobre eles.

A garota de maria-chiquinha, Mayoi Hachikuji, que há pouco tempo foi promovida de fantasma local para fantasma vagante, respondeu:

“Provavelmente, algum talento oculto. Ah, você sabe o que é um ‘talento’? Ah, é mesmo, pessoas comuns como você chamam isso de sorte. Isso deve pelo menos te dar uma ideia.”

“Provavelmente, um talento.”

Ela disse como se fosse uma escolhida.

Um talento oculto.

Mas... você não está morta?

“Pássaro-Pega-rabuda-san, você disse ‘pessoas que escolhem’ e ‘que não escolhem’. Mas no geral, acho que fantasmas eram pessoas que não queriam um futuro.”

“Se eu tivesse que escolher entre virar um fantasma ou um esqueleto, acho que ficaria com a primeira opção. Aliás, não comece a me chamar pelo nome de um pássaro em extinção.”

“Você tá dizendo que virar um fantasma e um esqueleto são coisas diferentes, mas um fantasma pode virar um esqueleto, não é? E o nome de vocês não é Koyomi Pássaro-Pega-rabuda-san e Pássaro-papa-mosca-do-velho-mundo Senjouhara-san?”

“Por que somos uma dupla agora? Não é como se a Hitagi e eu tivéssemos nos conhecido observando pássaros.”

Não era um pássaro. Era um caranguejo.

Na verdade, foi caçando caracol.

“Desculpe, eu gagueiei.”

“Não minta, foi de propósito.”

“Eu gagueiei.”

“Não foi de propósito?!”

Sobre o que a gente falava? É mesmo, pessoas que não querem um futuro. Admito que não perguntei certo, já que pode ter várias explicações. Talvez eu devesse ter perguntado: “pessoas que se tornam fantasmas” e “que não se tornam”. Mesmo que, “escolhem ser fantasmas” tenha mais peso.

Isso para mim, um tolo, que quando se tornou um vampiro, sentia que não era um.

“Ressentimento. Arrependimento. Indignação, e infortúnio. Esse é o tipo de coisa que sinto quando falo sobre isso. Coisas que você sente quando está para morrer.”

“Entendo. Mas todos não sentimos isso? Você tá tentando ser modesto, Camadas-san. Tanto quanto tenta ser uma pessoa comum.”

...

“Isso é bem diferente. E tente pelo menos, continuar no assunto. E também não confunda Araragi com Camada. Sendo a escolhida, você deve seguir o princípio da igualdade.”

“Vivi até meus 11 anos, mas mesmo se eu pudesse viver até os 89, acho que eu me arrependeria. Da minha vida, quero dizer. Mas, mesmo assim, não queria morrer. Queria poder viver mais 11 anos.”

“Entendo.”

Depois do Inferno que foi as Férias de Primavera que passei, comecei a entender a diferença entre “seria melhor morrer” e “querer morrer”.

“Então, as pessoas que viram fantasmas são as que não querem morrer? Tirar a própria vida, não faz delas fantasmas, certo?

“Acho que sim. Deve ser mais fácil para elas virarem fantasmas. Tipo, comparando com vítimas de assassinatos. Quando você vira um fantasma, você tem todo o tempo do mundo para se vingar da humanidade. A mesma humanidade que tirou sua vida.”

Agora virou “pessoas que querem se tornar fantasmas”.

Mas apenas querer não significa que com certeza você se tornará um. É por isso que se você virar um fantasma,

você pode sentir arrependimento, por pensar “não é como eu imaginava”.

“Virar um fantasma por causa de arrependimentos, é o mesmo que se arrepender porque virou um fantasma? Que tipo de vida é essa? Digo, a vida humana e a vida pós-morte.”

“Entendo. É por isso que não posso me comparar com uma pessoa tão comum como você. Me esforcei bastante para me tornar uma profissional. Para viver, mesmo depois de morrer. Me esforcei para não ir para o céu.”

“É o que um soldado que não desiste diria enquanto é torturado. Mesmo que toda sua equipe morresse e virassem fantasmas. E dá para parar de me chamar de ‘pessoa comum’? Não só eu, mas todos a minha volta também.”

“Mas você tá sempre se divertindo, como uma pessoa comum.”

“Você se acha a ‘escolhida’ porque todos os ‘não escolhidos’ são pessoas que se divertem?”

“Bom, é o que eu, alguém que vive após a morte, penso. Entre bandidos e caras legais, provavelmente serão os bandidos que virarão fantasma, certo? Nesse mundo, se você comparar pessoas que não prestam, que estão insatisfeitas com pessoas boas, então provavelmente às boas é que vão para o céu.

“Acho que sim. Então, pessoas boas não devem se preocupar tanto. Não que eu conheça alguém assim. E, quanto à parte dos fantasmas, também deve ser verdade.”

Não posso dizer nada, tornei-me um vampiro, um cara mau.

Não posso dizer nada, ou melhor, posso dizer tudo.

Primeiro, é que é difícil traçar uma linha. Ser rico, ter ótimos amigos e família, ser inteligente e ser muito bom no trabalho. Se tudo isso te garante uma morte pacífica, sem virar um fantasma, então acho que a maioria dos humanos virariam fantasmas.

Talvez o mundo já esteja cheio de fantasmas e nós não os vemos? Pode até ser.

Transbordando, cheio até o topo, sendo cheio ao longo do tempo.

“Fantasmas são transparentes, então, mesmo empilhando vários, não acho que superpopulação seja um problema. Ao contrário dos seus peitos que estão ficando maiores.”

“Mas eu não sou transparente! Mesmo se você ficar tentando, você não vai ver através de mim!”

“Não tenho como medir. No fim, pode ser só uma coincidência a diferença entre ‘pessoas que podem virar fantasmas’ e ‘pessoas que não podem’. Mesmo que a chance seja uma em dez milhões. Existem lendas urbanas sobre pessoas que nunca pegam gripe ou nunca têm cáries, mas todas essas histórias podem ser explicadas levando em conta a genética, o que pode significar que um simples desejo não faz você se tornar um fantasma. Não é estranho encontrar pessoas que têm dificuldades em agir como uma pessoa.”

Hachikuji pensa que passou por algum tipo de treinamento especial, mas ela era o tipo de pessoa que

viraria um fantasma desde o começo. E ela se tornou um caracol também. Quer dizer que, ao tentar encontrar a mãe, ela se tornou um fantasma uma segunda vez.

Um fantasma que se tornou um fantasma.

Provavelmente foi isso.

Um talento oculto. Mas como ela não fez por querer, podemos mesmo falar de “sorte”.

Não... Não foi sorte, pelo contrário, foi muito azar.

Não é um caso onde você deseja algo e faz. Nem um em que você quer ou não quer. Pensando agora, sou grato por ter feito amizade com uma fantasma.

Nenhum dos especialistas conseguiu encontrar uma explicação para ela ter recebido essa promoção.

Por que sou amigo dela, é que devo dizer para ela. Mas...

“Qual o problema? Pato-de-alho-porro-san. Você parece muito sério e isso não combina com você. É a mesma cara que você faz quando pensa besteiras. Não me faça gritar por socorro.”

“Você foi longe com Pato de alho porro. Isso é muito diferente de Araragi. Não entendo por que você confunde tanto o meu nome. Parece que você pensa em mim como um tempero de cozinha.”

“É porque você é lento pra entender. Por você ser um tempero que você demora entender.”

“Finalmente. Chegamos a uma conclusão. Se continuarmos conversando, acho que nunca vou me acostumar — Ou posso acabar me tornando um — com fantasmas.”

Não preciso me acostumar, é impossível fugir deles.

Vou continuar me divertindo e fazendo piadas com uma fantasma.

# SURUGA RAPIDEZ

“A propósito, Araragi-senpai, alguém que eu respeito do fundo do meu coração e que brilha como um diamante, tem algo que quero lhe perguntar.”

“O que é, Kanbaru-kouhai? Se tem algo que você quer me perguntar, alguém que é mais escura que um carvão, então pergunte.”

“Araragi-senpai, você é um corredor veloz?”

Que pena... Mais uma vez me perguntam algo sobre o qual nunca pensei. Isso está se tornando cada vez mais comum. Depois do Inferno que foi minhas Férias de Primavera, depois de me tornar um vampiro, eu queria aproveitar minha vida ao máximo. O tipo de vida que não preciso fazer educação física, de corridas ou maratonas. Uma vida sem ser imprudente.

Não é porque me tornei um vampiro que não posso ter uma vida dessas.

Depois que entrei no Colégio Particular Naoetsu perdi a vontade de fazer exercícios, mesmo os movimentos mais simples do dia-a-dia perderam seu encanto. O fato de eu ter começado a ir de bicicleta para a escola também fez parte disso.

Bicicleta. É realmente um veículo maravilhoso.

É um mistério para mim como os irmãos Wright conseguiram inventar o avião depois de passarem anos trabalhando em uma empresa de bicicletas. Mas eu sou o tipo de cara que fica com as bicicletas.

Motores são muito pesados, certo?

“Foi no ensino médio que comecei a prestar atenção em minhas pernas. De fato, é nessa idade que as crianças começam a decidir quem é o melhor do grupo apostando corrida.”

Sim, é certo, que para Kanbaru, essa era uma questão de vida ou morte. Mas para mim, não faz diferença.

Sério, não me lembro de já ter sido um corredor rápido.

“Entendo, então você era um corredor inocente.” [2]

“Não diga coisas assim a quem você admira! Apenas fique quieta.”

“Mas, se você fosse um lutador de artes marciais, ter pernas de chumbo seria um elogio, não é?” [3]

“Se eu fosse um lutador de artes marciais? Minhas pernas seriam pesadas, como chumbo? Pernas pesadas como as de um sedentário, você quis dizer? Não tinha percebido, mas Kanbaru-kohai, suas pernas são como as de uma cabra selvagem.”

Posso ter me expressado mal ao dizer “como as de uma cabra selvagem”; o correto seria “como as de um antílope”, eu acho... E pensando agora, não imagina cabras selvagens como animais rápidos.

“Antílopes não são predadores; sendo assim, ‘pernas de leão’ ou ‘pernas de guepardo’ não seriam uma expressão melhor?

“Nem tanto. Se fomos pelo lado ‘predador’ e ‘presa’, realmente tem uma enorme diferença entre eles, mas na prática, antílopes conseguem correr da caça dos leões.”

“Eh? Isso é verdade?”

“Bom, eles fogem por suas vidas estarem em perigo. Para os carnívoros é o contrário, para eles, mesmo uma caçada em dez que dê certo já é o suficiente.”

*A motivação é diferente*, disse Kanbaru.

É a mesma coisa para vendedores ambulantes, uma proposta bem sucedida já é o suficiente para ganhar dinheiro.

Também não é muito lógico que um animal se gaste de corpo e alma para matar outro, enquanto machuca suas pernas e morre de fome. Mas, enfim, no reino animal, tudo pode acontecer.

“Esse raciocínio também se aplica aos seres humanos, professor Araragi.”

“Não me chame de professor. Eu não te ensinei nada. E nem quero ser responsável por seus escândalos. Se quiser, pode pisar na minha sombra.” [4]

“Não tenho por que facilitar ou pegar leve com você. Em um jogo de basquete, o maior desafio é fazer de si mesmo mais veloz. Enquanto precisa se acalmar de corpo

e mente. Principalmente as pernas, para que, na hora certa, você pule e afunde.”

“Entendo. Então é assim que um atleta pensa.”

“Você está dizendo que, quando uma equipe se junta no vestiário depois de uma partida para tomar alguma bebida esportiva, é impossível que eles se divirtam, já que estão todos exaustos?”

“Eu não estou falando de algum tipo de festa pós partida.”

Mesmo que você tenha uma boa equipe, não guarde energia só para a festa.

Na partida, faça o “correr e atirar” (esse é todo meu conhecimento sobre basquete)

“Voltando ao assunto, não é tudo uma questão de ser lento ou rápido? Tipo, igual uma bicicleta...”

Bom, é verdade que estamos falando da nossa estrela, Kanbaru, que deve ser mais rápida que qualquer bicicleta, mas se compararmos a velocidade de um avião...

“É verdade que as pessoas imaginam leões e guepardos como animais rápidos, mas numa corrida de longa distância, ouvi dizer que hipopótamos são mais rápidos.”

Basicamente, Kanbaru é rápida por que ela pode explodir seu poder numa fração de segundo. Esse talvez seja o motivo dela entrar no clube de basquete, e não no de atletismo.

“Você está certo, eu acho. Mas mesmo que todas as regras e condições fossem iguais, ainda haveriam limites. Por exemplo, uma maratona completa tem 42.185 quilômetros de comprimento, mas, dependendo da cidade que a corrida acontece pode haver colinas ou clima muito diferente. Sem falar do tênis e do tipo de chão.”

“Entendo. Já ouvi falar sobre coisas do tipo em competições de natação, onde alguns trajes aumentam a velocidade do nadador. Eles diminuem a resistência da água cobrindo o corpo todo.

“No atletismo, é o contrário: Quanto menor a roupa menor a resistência, mas maior o número de meninas que

deixariam o clube. Por um lado, diminuiria, mas por outro, aumentaria.”

“As vezes você diz coisas inteligentes, Omega Kanbaru.”

“Se eu fosse você, ficaria feliz. Isso me lembra quando recusei o convite da Senjougahara-senpai para entrar no clube de atletismo, durante o ensino médio. O mais triste, é que nunca pude usar aquele uniforme.”

“Não se arrependa de recusar uma oferta da Senjougahara-senpai.”

“Mesmo em corridas de curta distância, dependendo da sua faixa na pista, os resultados e adversários podem mudar também.”

“Os adversários? Entendi. Eu, já passei por isso. Tive que desistir da carreira musical por causa da geração The Beach Boys.”

“Mas Araragi-senpai, você não é da mesma geração dos The Beach Boys?”

É impossível, mesma para essa caloura que me vê como uma fonte de admiração, aceitar tudo o que digo.

“Me pergunto se Araragi-senpai se pareceria com um dos The Beach Boys se estivesse usando cueca de natação.”

“De que The Beach Boys você está falando?”

Claro, existem vários artistas que se tornaram famosos mesmo competindo contra os The Beach Boys, mas isso não quer dizer que a competição foi difícil.

Deve ter sido.

Talvez tenha a ver com a qualidade dos rivais, se são bons ou não. Se for para comparar velocidade com música, a música mais rápida seria a vitoriosa; Nesse caso, foi como a velocidade da luz.

“Então, sua meta como atleta é alcançar a velocidade da luz, Kanbaru-kohai? Você treina todos os dias, não para brilhar como uma estrela, mas para se tornar uma?”

“Você está certo no sentido de que me exercitar até morrer é o que me faz feliz.”

“Isso só faz você parecer uma masoquista, mas...”

E daí?

Caso fosse possível se mover na velocidade luz, o que aconteceria? Existem muitos pensamentos antigos sobre

isso, mas se você me perguntasse, eu diria que se você se movesse na velocidade da luz, você se tornaria perigoso.

Mais do que correndo, você estaria em fúria.

Para se proteger, é preciso respeitar o limite da velocidade.

“Se você superar a velocidade que deseja e ir além de seu objetivo, sem perceber, você continuará correndo. Quanto mais rápido você correr, mais rápido perderá de vista seu objetivo. Quanto mais vezes você tropeçar, mais sérias serão as lesões. Sendo experiente ou novato, é isso que quero lhe ensinar.

“Como esperado de você, professor Araragi.”

Uma lição tão pesada quanto chumbo.

Mesmo que a Kanbaru, a mulher que quer correr tão rápido quanto a luz, parecesse ter entendido o que eu disse, me pergunto o quanto ela entendeu. Estou preocupado com o que será dela, caso ela tenha entendido pouco.

A primeira e única lição que ela deve aprender comigo é: competição não se trata de justiça, mas de um acordo de cavalheiros.

Para poder fugir. E para poder se recuperar.

É preciso ser mais rápido.

Numa corrida entre antílopes e leões, sob as mesmas condições, mesmas regras, e mesmo local, não seria uma competição. Nem uma corrida. Antes mesmo do início da partida, seria sobre quem se tornaria presa.

Para um macaco ou para um humano, é o mesmo.

Não importa o quanto você siga em frente, sempre há mais um passo.

# SURUGA VELOCIDADE

“Pelo ‘velocidade’ no título, primeiro pensei que o conto bônus desta vez seria um romance erótico com elementos de mistério, mas, como vemos, não é esse o caso.”

Como sempre, minha linda caloura e ex-estrela do Time de Basquete Feminino do Colégio Particular Naoetsu, Suruga Kanbaru, está falando besteiras novamente. O que ela disse? Velocidade?

“De qualquer forma, foi um choque para mim a primeira vez que li um romance erótico. Foi a força das palavras? Ou finalmente consegui entender o motivo dos adultos lerem repetidas vezes esses livros?”

“Eh? Espera aí. Ainda estamos falando de romances eróticos?”

E de que tipo de força você está falando? Daria até para assustar adultos com esse tipo de conversa. Mesmo que esse tipo de coisa seja o que mais ouvi de Kanbaru até

agora... Posso dizer, no meu caso, que romances eróticos não são um gênero com o qual estou acostumado.

“Para começar, o que você quer dizer com ‘velocidade?’”

“Quero dizer Cidade das Sensualidades” [5]

“Não faça parecer algo cyberpunk! Que tipo de senso de admiração é esse? Você é uma mentirosa.” [6]

Ouvi sobre isso numa aula de física, eu acho.

Sim, “velocidade” é uma medida que você encontra na física. Saquei. Kanbaru não usou essa palavra à toa.

Porque quando se pensa em velocidade, Suruga Kanbaru é uma resposta natural.

“Humm? Então, você usou ‘velocidade’, para dizer ‘rapidez?’”

“Suruga Speed”, segunda temporada?

Não, espera. Nos estudos que Senjougahara me forçou a fazer, “velocidade” e “rapidez” não tinham o mesmo significado. Qual era a diferença mesmo? Se não me engano, é o mesmo tipo de diferença entre “peso” e “massa”...

“Ao mesmo tempo, também é uma lembrança embaraçosa para mim. Na primeira vez que comprei um romance erótico, eu ainda estava em cima do muro e comprei por engano um romance ero-guro. No fim, foi isso que iniciou. O meu vício em romances grotesco-erótico. Mas se você me perguntar qual a origem da vida humana, eu não saberia responder.”

“Deixando seu monólogo de lado.”

Ela estava em cima do muro? Sério mesmo?

Bom, isso quer dizer que Suruga Kanbaru também teve um momento na vida em que tentou se esconder. Muito charmoso. É uma pena que, romances grotesco-erótico não são um bom disfarce. Se esses livros tivessem ganhado prêmios literários, fossem referenciados, ou se fossem grandes histórias, seriam capazes de mudar por total a vida de alguém.

Isso não significa que toda pessoa que lê mangá se tornará um autor de mangás. Óbvio, algumas delas podem até ir para os esportes. Eu já ouvi sobre pessoas que foram para a universidade porque foram cativadas por imagens de

figuras históricas. Não quero dizer o contrário de “todas as estradas levam a Roma”, mas sim que todas as estradas levam a todos os lugares.

De todo jeito, essa esportista levou bronca por ler esse tipo de livro e está tentando mudar de assunto dizendo “cidade” e tals. Sinto um tipo de desejo sexual sem fim crescendo dentro dessa garota do ensino médio. Realmente não sei de quem ela puxou esse comportamento.

A direção da vida humana. Direcionalidade.

Sim, isso mesmo, a direcionalidade.

“Aromático? Você está falando sobre o doce perfume de suor dos ginásios, Araragi-senpai?” [7]

“Ignorando seu gosto por ‘aromas’, eu nunca disse nada sobre suor. Não me faça dizer coisas que eu não disse! Me pergunto como uma garota como você liderou um time de basquete. Então, o que quis dizer foi que, ao contrário de ‘rapidez’, ‘velocidade’ tem um senso de direção.”

Usado em tecnologias modernas. Nos conhecidos sistemas de localização?

Tem a ver com ângulos? Ou com vetores?

“rapidez” é uma medida de tempo, e “velocidade” é uma rapidez com direção, seja norte, oeste, leste, sul, esquerda, direita, frente, traz, cima, baixo, pelo eixo  $x$ ,  $y$  ou  $z$ .

“Entendi. Então, por exemplo, correr a 100km/h, mas na direção contrária, significa nunca chegar no seu objetivo. Mas, andar devagar na direção certa, significa chegar mesmo que demore. É isso que ‘velocidade’ mede.”

Uma diferença na direção faz diferença em tudo.

Fato, isso não serve apenas para a Kanbaru, mas significa muito para mim também. Correndo com tudo sem ter uma direção. Não preciso nem falar sobre o Inferno que foi minhas Férias de Primavera ou o pesadelo que foi a Golden Week para ver uma conexão. Essa é minha vida todos os dias.

Mesmo quando enfrentei a “Pata do Macaco”.

Provavelmente eu estava mais irritado que a Kanbaru, sua dona. Era como se eu estivesse correndo direto para o chão.

“Mesmo que você tenha um desejo... Ou um objetivo, a parte difícil é encontrar o caminho certo, posso dizer isso.”

Falando de sistemas de localização, não é que não exista um sistema que não possa te ajudar a chegar nos seus sonhos; é que existem pessoas como eu, que não tem senso de direção e se perdem à toa.

Você nem sempre pode seguir os sinais, nem deve ir contra o senso comum.

Mesmo sem encontrar um caracol, as pessoas podem se perder facilmente.

Você pode até estar completamente perdido agora, sem perceber.

“Queria saber se, para você, ter a ‘Pata do Macaco’ é como correr de olhos fechados. Por um lado, você tem muito poder, mas, por outro, você explode para todos os lados.”

“Não. No fim, olhei para onde eu queria ir. Eu olhei para o que eu estava procurando.”

Kanbaru sussurrou enquanto levantava o braço esquerdo cheio de ataduras... No mesmo tom de quando fala sobre romances eróticos. Mas agora, é como se fosse outro vetor.

A coisa que ela procurava. O alvo dela.

Eu. E a Senjouhahara.

E também “isso”.

Nem quero pensar nisso... Se Suruga Kanbaru pudesse fazer um terceiro pedido, me pergunto qual seria.

Se alguém dissesse poder realizar qualquer desejo seu, e você tivesse que desejar, isso não provaria a direcionalidade humana, só a humanidade. É algo humano desejar mais cem desejos.

Porém.

Isso não faz da ganância indesejada algo maravilhoso.

“Macacos são animais ágeis. Eles escalam obstáculos muito rápido. Às vezes eles caem, mas mesmo assim, no caminho, vão na direção do que querem. Certamente, o caminho mais rápido não é sempre o mais curto. Certamente, o caminho mais curto não é sempre o mais

certo. Considerando que minha mãe queria me dizer algo com essa minha ‘mão esquerda’, então acho que é isso.”

“Está dizendo que, mesmo se fizer errado, mesmo que desvie... Mesmo se você se perder, para você, tudo bem?”

Mesmo andando devagar, você um dia chegaria. Mesmo correndo para o outro lado, você também chegaria. Depois de aproveitar uma bela viagem ao redor do mundo.

Toda estrada leva a qualquer lugar.

“Mesmo se você não encontrar o seu caminho.”

Mesmo que seus desejos não se realizem, mesmo que seus sonhos se quebrem.

Mesmo que seus pensamentos não passem.

Estará tudo bem.

Se você começar a correr.

# NADEKO CORDA

“Ko... Koyomi-onii-chan. O que significa ser amigo?” perguntou Sengoku. “Fui amaldiçoada por amigos da escola, mas normalmente eles não fariam isso, né?”

“Humm.”

Essa pergunta seria muito fácil de responder com “Quem fez isso nunca foi seu amigo”, mas, acho que Sengoku não gostaria de ouvir uma lógica tão atrevida de mim.

Realmente, que menina fofa.

No entanto, foi bom, que foi para mim que ela perguntou.

Afinal, durante o segundo ano do ensino médio, eu também pensei muito sobre o que significa ser amigo — embora, na verdade, fosse no meu primeiro ano que a “maré de azar” tinha começado, mas vamos levar isso como um erro aceitável que não precisa ser corrigido.

Eu não precisava de amigos.

Porque fazer amigos diminuiria minha humanidade.

Essa grandiosa filosofia, ela foi totalmente negada, sem qualquer chance, pela representante de classe entre as representantes de classes, Tsubasa Hanekawa — mesmo assim, se me perguntassem se eu havia me rendido ao poder da amizade, eu diria que não foi algo tão simples assim.

Meu espírito anti-social não poderia ser reprimido tão facilmente.

“Talvez, por terem amigos, eles foram capazes de amaldiçoar amigos. Afinal, sem amigos eles não poderiam amaldiçoar amigos, certo?”

“...Hum? Uh, hein?”

Sengoku inclinou a cabeça atordoada.

Talvez eu estivesse sendo muito arrogante.

Não é como se eu estivesse sendo arrogante na lógica só para mexer com ela... Na verdade, existem muitos motivos para uma pessoa causar problemas a outra só por serem amigas.

Relações humanas — se eu tivesse que resumir em uma única palavra, seria “Laços” — Que nem sempre são positivos.

Às vezes, os laços se tornam cordas que prendem relacionamentos.

Não foram demônios ou qualquer outro inimigo que fez eles irem pelo mal caminho — eles até mesmo, poderiam ser tornar amigos.

“Por exemplo... Sengoku, se a garota que te amaldiçoou não fosse sua amiga... Se fosse apenas mais uma colega de classe. Por que ela iria tão longe a ponto de te amaldiçoar depois que o garoto que ela gostava se confessou para você?”

Ela fez isso por que vocês eram íntimas — porque tinham um relacionamento.

E quanto maior, mais traída ela se sentiria; quanto maior, mais invejosa ela se sentiria; quanto maior, mais magoada ela se sentiria... Ela não jogou a maldição por pensar em Sengoku como amiga, mas sim por que Sengoku era uma amiga.

“Ou talvez, por que você era alguém com quem ela se dava bem, e por isso ela conseguiu te atacar tão facilmente — isso também é possível. Tipo, é legal ter um relacionamento tão próximo que se possa brigar honestamente com a pessoa.”

“Eu não achei nada legal...”

Sim. Eu também não acho.

É um Inferno se só um lado pensar assim — como a Senjougahara, que atirava ofensas em mim, mas como essa era a maneira dela abrir o coração, então eu não pude revidar. Tive que simplesmente aceitar.

Não é essa a lógica que causa a violência doméstica?

Mesmo que digam que você é o único para quem eles podem abrir seu verdadeiro eu, há casos em que esse “verdadeiro eu” não dá em nada bom.

“Quando pais abusivos dizem aos filhos: ‘Isso é tudo culpa sua’, e eles levam isso como verdade... Isso pode ser considerado amor familiar?”

A mãe de Senjougahara de fato pensava no bem da filha — mesmo que, esse sentimento tivesse numa rua de mão única, ainda havia muita diferença.

Consequências ocorrem mesmo em amizade.

...No entanto, entre minha ideia de amizade como um menino e a ideia de amizade de Sengoku como uma menina, também era possível que houvesse uma grande diferença.

Entre homens e mulheres, essa diferença se torna ainda maior — tipo, pode haver amizade entre meninos e meninas? E, se pusermos romance na equação, as circunstâncias ficarão ainda piores — embora, agora, eu só esteja piorando o que já era ruim.

Pensando nisso, não há motivos para se fazer amigos na escola, a não ser para “passar bem o tempo”... As pessoas não passaram a ofender e a serem amaldiçoadas por tentarem sem razão encontrar uma razão nisso?

“Hein? Então, Koyomi-maldição-chan, você está dizendo que não precisa de amigos?”

“Quem você está chamando de Koyomi-maldição-chan? Ah, e não, não é isso que estou dizendo.”

Isso não é bom, nada bom.

Eu quase voltei para onde comecei.

Obviamente, se você não se preocupar em fazer amigos e for em atividades de estudos e de clubes, certamente suas chances de ser reconhecido no futuro aumentariam — mas é um tanto duvidoso, se você realmente pode chamar isso de uma vida bem-sucedida.

Isso sem mencionar a sua intensidade como humano.

Por outro lado, não seria melhor ter sossego do que uma vida bem-sucedida?

Independente de aumentar ou diminuir sua humanidade, é fato que, se você não tem amigos, sua vida escolar dificulta.

Na verdade, na realidade, como prova definitiva, Senjouhara havia conseguido notas melhores no ensino médio do que no ensino fundamental, onde ela basicamente liderava um exército — naquela época sua relação com a mãe já havia quebrado, e não havia sentido

nela manter as notas altas, o que faz disso um pouco irônico.

Se bem que... Hanekawa teria dado a lógica extrema de “Se eu não for capaz de morrer por ele, então não posso chama-lo de amigo.”... Hoje em dia, ela provavelmente é a única pessoa a exigir tanto de uma amizade, e você poderia dizer que ela já começou errando ao tentar definir amizade.

Eu não queira usar isso como evidência, mas é verdade que Hanekawa me salvou com esse jeito dela, mesmo ela mesma não tendo muitos amigos.

E quanto a Kanbaru... Quem sabe?

Ela era uma garota brilhante e alegre, difícil de imaginar fazendo algo contra um amigo. Ainda assim, certamente teve problemas por ser tão admirada... O que será que uma estrela como ela pensa sobre amizade?

Ela tinha amigos de verdade com quem podia falar de igual para igual? Embora essa preocupação seja um pouco demais.

Antes de tudo, o termo “amigo de verdade” já é duvidoso... Se ela duvidasse que alguém é um amigo de

verdade, então não poderia ser um amigo de verdade — mas mesmo não duvidando disso, isso também não significa que era um amigo de verdade.

“O que você acha, Sengoku?”

“Eh?”

“Não importa como aconteceu, essa garota acabou amaldiçoado você — mas o que você acha de uma amiga assim? Você ficou zangada, ressentida, com ódio dela... Você não achou que deveria amaldiçoar ela de volta?”

“Hum...”

Ela abaixou a cabeça, parecendo um pouco perturbada.

A menina que foi possuída por cobras como se tivesse as mãos e os pés amarrados por cordas, respondeu de cabeça baixa.

“Eu não sei. Eu nunca pensei tanto nela. Quer dizer, porque meu corpo e tudo mais dói.”

“.....”

Então é assim que Nadeko Sengoku se sente.

Com centenas de motivos para odiar — na pergunta ‘o que significa ser amaldiçoado?’, talvez quem procure a resposta não seja Sengoku, a amaldiçoada, mas, o contrário, aquela que a amaldiçoou.

Em vez de ignorar a pessoa que ela gostava, era possível que ela se amaldiçoasse ainda mais por amaldiçoar uma amiga.

Nesse caso, orar pela corda que as amarrava, em vez de amaldiçoá-la, talvez, essa fosse a pior das maldições.

É muita maldade dizer que não pensava em alguém tendo um rosto fofo.

Ela não importava para você?

Era como se o veneno dessas palavras carregasse uma maldição.

# NADEKO NAMORO

“A propósito Sengoku, eu gostaria de saber mais sobre o estudante, o garoto, que se confessou para você e que começou toda essa bagunça. Você está bem com isso?”

Mais tarde, Suruga Kanbaru me perguntou se eu, seu “mais querido senpai”, era a personificação da falta de delicadeza. Então é assim que ela me vê... Considerando que para “faltar” algo precisa ser incorporado, então esse é um conceito bem filosófico vindo da minha mais querida kohai. Mas não fui capaz de perguntar se ela estava falando sobre “delicadeza” ou “democracia” ou algo do tipo.

Agora, sobre o que envolve a maldição de uma cobra, identificar sua origem provavelmente complicaria o argumento, mas isso era algo que eu não podia ignorar.

“Bom, humm, me perguntando isso de repente... Espere um pouco, Koyomi-onii-chan. A-Agora, Nadeko precisar se lembrar do nome dele...”

Ela tem tantos amigos que não consegue se lembrar daquele garoto? Ela está se gabando de sua intensidade como humana?

Ela está bastante confiante em seu futuro.

“Era Na-Naijoushi.”

“Naijoushi?”

“N-Não, tá errado. Esse é o nome de um lugar na prefeitura de Hirosaki.”

Você estava pensando em seu próprio nome? [8]

Isso é impressionante.

“Nadeko realmente não conhecia aquele garoto... Não tinha nenhum interesse nele. Foi praticamente a primeira vez que Nadeko o conheceu. Talvez Nadeko nem soubesse seu nome desde o início.”

“Não, não é isso — ”

Isso é possível.

Ou talvez, esse colega de classe tenha assumido que não era possível para Sengoku não saber o seu nome, e por isso ele nem se apresentou? Também devemos considerar

o fato de que era só um total estranho se confessando para uma garota bonita como a Sengoku,

“Entendo. Essa provavelmente não foi a primeira vez que alguém se confessou para você, certo? Mas só que desta vez terminou mal.”

“Sempre termina de uma maneira ruim.”

Por isso Nadeko decidiu não pensar nisso. Ela disse com um olhar sério.

Não estou acostumada com o rosto sério dela.

Até eu, a personificação da falta de delicadeza, pude sentir que o clima estava mais pesado. Mas o que eu queria saber era outra coisa.

O que você sente quando alguém se confessa para você?

Claro, eu sei o que você quer dizer; “Uma garota, Hitagi Senjougahara, acabou de se confessar para você, não é?”

Quanto a mim, nunca me confessei a ninguém. Mesmo durante o ensino fundamental, eu era a personificação do “não confessado”. É por isso que sinto

que esse garoto é superior a mim. Deve ter sido preciso muita coragem para se confessar para uma garota como a Nadeko Sengoku.

“De qualquer jeito, quando alguém diz que gosta de você, é difícil você se sentir mal, certo?”

“Nadeko se se-sentiu mal.”

“Você se sentiu...”

Com a minha experiência de “ser confessado” apenas uma vez, eu estava ouvindo atentamente a Sengoku. Acho que se você se confessar para alguém que não conhece ou a quem odeia, em vez de ser feliz, você ficaria bastante assustado. Tem também o lado de que pode ser rude recusar uma confissão.

“Além disso, esse tipo de coisa pode acabar de vez com os relacionamentos entre as pessoas.”

Acabar de vez.

Eu comecei a pensar, sem querer. Senjouhara se confessou e começamos a sair, mas se em algum momento outra pessoa se confessar para mim, eu me pergunto como eu reagiria.

Eu a rejeitaria como a Sengoku? Ao contrário dela, não tenho nenhuma outra pessoa de quem eu goste. Nunca tive. Verdadeiramente a personificação da inexistência. Se eu comesse a sair com alguém simplesmente porque ela gostasse de mim, eu sentiria que perdi meu livre arbítrio. Mas tudo bem? É errado sair com alguém porque você não se sentiu mal quando essa pessoa disse que gostava de você? Deixando de lado o fato se essa pessoa existe ou não.

Nadeko Sengoku pode parecer tímida e delicada, e aquele garoto se confessou para ela. Ela provavelmente estava olhando para o chão, como um animal frágil e assustado. E ela o rejeitou, sem pensar duas vezes, colocando em risco os laços que havia feito com suas amigas. Essa é uma atitude muito diferente para ela.

“Está vendo? É como eu te disse. É melhor se casar com alguém que te ama do que com alguém que você ama. Você ficará mais feliz assim.”

“M-Mas, fazendo isso, em vez de fazer você feliz, você deixaria seu companheiro infeliz, não?”

Humm. Bom, ela está certa.

Ser casado com alguém que ama você significa que seu companheiro será casado com alguém que ele ama. O amor é, de certa maneira, muito egoísta.

“Koyomi-onii-chan. Naijoushi pode ter achado que essa era a diferença entre amor e namoro.”

“Você ainda tá nessas de prefeitura de Hirosaki?”

“Ushiko achou.” [9]

“Ainda restou a parte do ‘ushi’... O que você quer dizer com diferença entre amor e namoro?”

“Como a diferença entre se confessar para alguém e procurar um amor.”

É verdade. Agora que você mencionou, esses dois conceitos são realmente diferentes. Naquele momento, Senjougahara estava, sem dúvidas, me cortejando ao invés de se confessar. E por eu ser tão tolo acabei não percebendo, o que levou ela a recorrer a todo tipo de truque para me fazer entender.

A maneira como você diz seus sentimentos é o que faz uma confissão.

Hitagi Senjougahara estava procurando um amor.

Até eu. Eu Também.

“Nadeko não se lembra bem, mas talvez o garoto que confessou a Nadeko só quis expressar seus sentimentos. Ele provavelmente teria feito o mesmo com qualquer uma. Nadeko acha que ser confessado é igual a ser ridicularizado.”

Bom, é muito provável que se confessar tenha sido uma maneira de tirar sarro de uma garota introvertida como ela. Mas talvez não fosse.

Talvez ele só tenha reunido coragem e tenha sido uma confissão sincera.

Talvez ele estivesse, em segredo, realmente procurando um amor.

Se aplicarmos esse raciocínio ao garoto e permitirmos generalizações, talvez possamos dizer que o que ele estava procurando não era amor.

Grandes ódios nascem do amor. Não, o mais terrível dos ódios nasce do maior dos amores.

“Se alguém optar por vontade própria ser infeliz para fazer seu parceiro feliz, então eu escolheria ser amado ao invés de amar alguém. Talvez esse seja o verdadeiro amor.”

Ou a verdadeira maldição. Mesmo que você entenda que deixou seu parceiro infeliz, não pode parar de amá-lo. Essa é a maldição dos *sapatos vermelhos*. Uma dança de interesses. [10]

# HITAGI RINOCERONTE

“Estou finalmente pensando em entrar no clube de banda de metais e fiquei pensando se você tinha alguma dica para eu melhorar minhas habilidades musicais, Araragi-kun?”

“O que você tá dizendo? Tá me comparando ao Shirou Yamaoka?” [II]

“Muito pelo contrário, Araragi-kun. É melhor você se perguntar por que nem sequer considerou a possibilidade de você mesmo ser o Shirou Yamaoka.”

O clube de banda de metais? Ela também disse que está “finalmente” fazendo isso, como se estivesse planejando isso há muito tempo. Ela está de novo, falando coisas tão estranhas... Aqui no Colégio Particular Naoetsu, é comum o segundo ano se aposentar das atividades de clube quando passam para o próximo ano, para se prepararem para os vestibulares. Talvez Hitagi

Senjouhahara, uma talentosa aluna do terceiro ano, esteja finalmente pensando em entrar em um clube.

“Esta mulher ‘talentosa’ tem garantida a sua entrada para a universidade que quiser, por causa da recomendação da sua escola. Foi por isso que decidi usar essa ocasião para parar de me incomodar e comecei a olhar para os clubes da nossa escola, Araragi-kun. Enquanto você estava recuperando a amizade com sua amiga do ensino médio, eu queria fazer algo útil, e não apenas me divertir.”

“Mas não é melhor apenas ‘nos divertir’? E também ‘encher’ não é algo que você diz para si mesmo, sabe? Enquanto isso, o que você estava fazendo enquanto eu quase fui morto por uma cobra?”

“É óbvio, eu estava trabalhando duro na minha reconciliação com a Kanbaru.”

“Quem trabalhou duro foi a Kanbaru... A mesma Kanbaru que foi forçada a se aposentar de seu clube...”

A propósito, eu também quase fui morto naquela época. Estou começando a me perguntar por que ainda estou vivo depois de todos esses eventos. Me disseram

várias vezes que era por causa da minha condição de vampiro quase-imortal, mas por mim, tenho a sensação de que mesmo um vampiro perfeito não entraria em ambientes tão hostis, onde poderia morrer a qualquer momento.

“OK, eu aceito sua ‘reconciliação’ com a Kanbaru, mas por que o da banda de metais?”

“Você quer dizer que aceita a minha reconciliação com uma velha amiga, mas não o clube que eu escolhi?”

“Não é bem isso.”

“Foi apenas uma oportunidade de visitar meus velhos calouros do ensino médio, entre eles a Kanbaru. Comecei pelo clube de artes, depois no clube de caligrafia, no clube de ciências e, finalmente, no clube da banda de metais.”

“Entendo.”

É realmente difícil para mim acreditar que alguém que nem falava com seus colegas visitaria clubes de escola.

Por outro lado, pensando nos dias em que Hitagi Senjougahara escolheu ficar sozinha na sala de aula,

isolada em sua concha, faria sentido que ela estivesse tentando melhorar esse lado de si mesma.

“É tão típico de você, ir ver os membros do clube de cultura ou aqueles que uma vez te respeitaram como mais velha, em vez de simplesmente ir ver os colegas de classe.”

“Por que não cala-te?”

“‘cala-te’? Mesmo na era atual?” [12]

“O clube de cultura foi um dos primeiros que me identifiquei. Até uma amadora como eu conhece dessas coisas. E depois do clube de banda de metais, eu estava planejando ir para o de e-sports.”

“E-sports? Isso é um clube esportivo?”

Isso existe em primeiro lugar?

O clube de e-sports do Colégio Particular Naoetsu.

“Quando entrei no salão principal, vi que não tinha sequer um instrumento musical que eu pudesse usar...”

“Não existe nem um salão principal nesta escola!”

Se você quisesse mesmo entrar num clube, por que você não foi à cozinha outro dia quando teve a chance... Mesmo que cozinhar não seja seu forte, ter força de

vontade para invadir um território desconhecido é algo em que você é boa. Ao mesmo tempo, é verdade que, pessoalmente, eu nunca toquei um instrumento musical na minha vida, então não tenho conselhos para te dar.

“Oh, eu entendo. Mesmo que já tenha tocado o cabelo de uma garotinha loira, você nunca tocou em um instrumento musical? Você está dizendo que a única coisa com que você quer brincar é com o corpo de suas irmãzinhas?”

“Não me faça dizer bobagens! Eu gostaria de falar normalmente com você.”

“Eu não gostaria que a pessoa que eu admirava e que estava arruinada viesse me ver.”

“Isso ficou realmente sério do nada.”

“Eu pensei sobre isso enquanto estava no clube de culinária.”

“No clube de culinária?”

“Eu quase me tornei uma cobaia deles! É por isso que fugi!”

“Como veterana, esse não é um lado que você não deveria mostrar? Tô falando da sua covardia.”

Bom, mesmo que tenha fugido, o fato de ter ido a um clube sem perder a paciência é algo para se elogiar. Como alguém que é incomparável em falhar na vida escolar, esse é o tipo de elogio que posso dar a ela.

“Pode ser um problema ser muito empático. Araragi-kun, quando estava no ensino médio, você não tinha amigos, certo? Você não teve seu momento de glória. É nessa hora que você, Araragi-kun, falhou. Você falhou e foi arruinado.”

“Por favor, por que não cala-te? A propósito, quando você foi ver seus calouros, algum instrumento chamou a sua atenção? Algo como uma trombeta ou uma flauta? Ou talvez eles fossem muito difíceis, para uma amadora? Que tal um xilofone ou um carrilhão? Não me diga que você escolheu um violino?”

“O instrumento que mais combina comigo é o Nashorn.” [13]

“ ... ”

Meu colégio está realmente recomendando essa mulher?

A equipe se preocupa apenas com o registro e a presença dela?

“Olha para mim. Fiquei doente por um longo tempo e foi nessa época que fiquei bastante admirada pelas enfermeiras que cuidavam com tanta ternura de mim. Tenho até uniformes de enfermeira no meu guarda-roupa.”

“Tá, como seu namorado, esse seu guarda-roupa é bastante interessante, mas primeiro vamos esclarecer a palavra. Um Nashorn não é um instrumento musical, Senjougahara.”

“Você tem certeza?”

“Nashorn é um rinoceronte.”

“Oh, entendi.”

Pareceu uma piada de uma piada, mas ainda assim foi um pouco fraco na minha opinião. Vamos lutar com pouco mais, Senjougahara-san. Para o melhor de nossas desenvolturas.

“Tudo bem. Estou pronta para lutar!”

“Esse é o tipo de coisa que um perdedor diria.”

“Você diz que Nashorn não é um instrumento musical, mas na verdade é um rinoceronte. Não posso aceitar tal afirmação. Gostaria de saber se você poderia me explicar mais claramente?”

“Isso é simples. Veja, ‘Nashorn’ é uma palavra alemã.”

“Oh meu Deus! Você está sugerindo que a Alemanha não é um país clinicamente avançado? E você sabe que muitos músicos famosos também eram alemães?”

“Tá falando sério nesse argumento aí? Não importa o quanto você queira que seja verdade, um Nashorn não é e não pode ser um instrumento musical. Nem soa como um.”

“Essa é uma das suas frases de efeito?”

“Isso é fraco. A coisa mais fraca quando se fala sobre rinocerontes.”

“Nesse caso, vamos começar de novo. Falando sobre esse tal rinoceronte.”

“Lá vamos nós de novo. Não é tão fácil, você sabe. Mas, pensando bem, dizer que Nashorn não é um instrumento musical realmente combina com você. Porque esse também é o nome de um tanque de guerra alemão.”

“Por que sou Hitagi Senjougahara? Essa é mais uma razão para Nashorn ser um instrumento musical. Deve ser.” [14]

“Uau, você é tão autoritária.”

“Você sabia que os clubes de banda de metais vieram das músicas militares? Também não podemos esquecer a origem das enfermeiras que conhecemos hoje. Elas foram formadas pelo exército e tinham o chamado Juramento Nightingale. Portanto, deve ser um instrumento musical.” [15]

Por que você sabe tanto sobre as origens dos clubes da banda de metais e da Guerra da Crimeia, ao mesmo tempo em que não sabe que “Nashorn” significa “rinoceronte” em alemão? Você vai dizer que aprendeu sobre isso em livros didáticos? A frase da Hanekawa “Eu não sei tudo, apenas o que sei” pode servir para você agora.

“Se for assim, você quer dizer que o plano que planejei para afirmar o meu domínio sobre meus calouros, vestindo roupas de enfermeira e soprando um Nashorn, foi inútil?”

“É melhor assim. Esse é um tipo de história que você nem deveria pensar em pensar. Já estou boiando, como um caranguejo.”

“Entendo. Mas não existe uma conexão entre ‘roupas’ e ‘roupas de enfermeira’, e ‘soprando’ e ‘soprando um Nashorn’? [16]

“As pessoas gostam de fingir ser outra pessoa. Para se tornar alguém completamente diferente. E você parece ignorar tudo o que eu falo.”

“Entendo. Por uma questão de argumento, vamos supor que eu estava errada. Sobre Nashorn e os instrumentos musicais.”

Ela é realmente obstinada. Ela admite apenas parcialmente sua derrota.

“Entendi. Agora, Matterhorn é um instrumento musical? Talvez tenha haver com a escalada?” [17]

“Vamos terminar essa discussão aqui. Você deve saber a resposta, já que sabe que é escalada.”

“É um rinoceronte?”

“Isso foi fraco.”

“Não, você está errado, já que é um tanque, deve ser forte, certo?”

# MAYOI ESCARGOT

“Isso me lembra, Hachikuji. Voltando à minha pátria, existe uma cozinha tradicional que envolve cozinhar caracóis. Você já ouviu falar?”

“Por que de repente você tá fingindo ser parisiense? Paririgi-san.”

“Opa, foi mal. Acabei deixando escapar um pouco do tempo que passei na França, quando jovem, como estilista. Dá um gosto ruim trazer isso à tona, vou me segurar.”

“Um gosto ruim? Tá mais pra um gosto sarcástico. E, infelizmente, você não pode se chamar de parisiense, a menos que volte três gerações.”

“Isso é Edokko!” [18]

“Considerando seu lado vampiro, mesmo em Paris você seria uma coruja noturna (yoippari).”

Ela está dizendo algo desnecessariamente inteligente, mas apenas porque ela é a Mayoi. [19]

Mas se isso significa que vou me encaixar melhor nas noites de Paris, então com certeza, Koyomi Araragi é uma coruja noturna.

“Você é obviamente um jovem japonês. Hum, do que estávamos falando mesmo? Cozinha tradicional com caracóis?”

“Sim, veja, acredito que em francês chamam de cogito ergo sum...”

“Isso quer dizer, penso, logo existo!”

E tenho quase certeza de que isso é latim, disse a aluna do primário, sobre o sistema linguístico... Isso é o que torna a vida interessante.

C'est la vie (É a vida).

“É melhor esquecer isso, Paririgi-san”

“Você fica se referindo a mim como se eu fosse um daqueles ‘festeiros’, hein. Mesmo na minha frente, estou esquecendo quem sou.”

“Que medo, que medo, que medo! Em vez de caracóis, parece que sou eu quem vai ser cozinhada e comida!”

Depois de ficar assustada, Hachikuji disse,

“É escargot.”

Corrigindo minha declaração anterior — por que, embora ela pudesse pronunciar palavras em francês com tanta fluência, ela ainda continuava trocando meu nome depois de tanto tempo? Era bastante suspeito.

“O que você quer discutir sobre isso?”

“Embora a culinária francesa seja uma das três principais do mundo, por que eles se esforçam para usar caracóis como ingredientes? Era isso que estava pensando... Considerando que a França é o país do vinho, não seria melhor usar algo como veados ou ursos, animais que podem devastar os campos, como parte da culinária local?”

“Mesmo incentivando o gibier, não é tão misterioso. Mesmo na culinária japonesa, comemos caramujos do mar grelhados ou mariscos cozidos no vapor de saquê ou sopa de miso de mariscos e voluntariamente comemos moluscos, não é?” [20]

Ah, é mesmo.

Na verdade, os caracóis não tinham esse tipo de imagem, mas uma vez que você percebe os caracóis como apenas outro tipo de molusco, pode realmente ser fácil considerá-lo, sem qualquer resistência, como um ingrediente — então não era algo que pudesse necessariamente ser atribuído à variação de cultura alimentar.

Sem falar que há quem diga que comer polvo ou peixe cru é estranho.

“Eu falei sobre isso com a Senjouhara antes, mas descobri que o popular caranguejo-rei vermelho não é realmente um caranguejo, mas um caranguejo eremita.”

“Caranguejos eremitas (yadokari) não contam como moluscos, Yadorigi-san.”

Caracóis e caranguejos eremitas são parecidos, disse Hachikuji.

Ela com certeza é exigente. Eu me pergunto se ela está desse lado das coisas.

“Falando em resistência, tenho muito mais resistência por franceses comerem coelhinhos fofos. Então, de novo,

os caracóis ainda podem ter parasitas diabólicos neles, então sua vida pode seriamente estar em perigo se um amador como você os preparar. Não importa o quão imortal você seja como uma coruja noturna.”

Ela com certeza é bem versada na arte da culinária francesa.

Talvez seja ela a parisiense?

Uma parisiense tão crocante quanto um croissant.

“Entendi. Então, mesmo que você encontre um caracol na beira da estrada e salpique sal nele ali mesmo, não importa o quão bom seja, ainda assim é ruim pra você.”

“Estamos numa crise de fome ou algo assim? Além disso, se você jogar sal nele, ele vai derreter antes que você possa comê-lo.”

“Os apreciadores fazem isso pegando-os meio derretidos para saborear a sensação dele deslizando pela garganta.”

“Não fale dum caracol como se fosse um sorvete... Até os apreciadores podem ser superficiais, terem conhecimentos incompletos. Você pode até dizer que eles

vivem só metade de suas vidas... Dizer que comer caramujos crus ou desfrutar a sensação entorpecente do veneno de um baiacu é a maneira certa de um apreciador fazer isso? Isso é basicamente suicídio.”

Nunca comi caracóis ou coelhos, nem baiacus, mas sinto vontade de experimentar, mesmo que tivesse veneno. Com seus ovários que contêm a tetrodotoxina com a qual me familiarizei em romances de mistério, dizem na prefeitura de Ishikawa pode levar vários anos para preparar e remover o veneno...

“Por falar em baiacu, eles comem muitos caracóis venenosos desde cedo, a ponto de seus órgãos internos se tornarem venenosos também, então você é um gourmet imprudente. Têm até histórias de baiacus criados em criadouros para que não tenham veneno.”

“É isso mesmo. Nesse caso, parece que poderemos comer baiacus deliciosos com segurança, mesmo sem licença.”

“Têm alguns gourmets que dizem que o gosto é pior sem o veneno. Como sua namorada, Araragi-san.”

“A namorada de quem tem gosto pior sem veneno? Não fale das pessoas como se você fosse uma conhecedora de venenos.”

“Eu só quis te assustar, mas mesmo caracóis, se criados com cuidado em criadouros, podem ser comidos sem riscos. Claro, falo isso, mas todos os tipos de ingredientes têm algum tipo de veneno. Humanos podem morrer até por comer batatas.”

E, mesmo que não seja a Senjouhara, é como diz o ditado, coma caranguejos, mas não as brânquias... Ao contrário das batatas, é só uma superstição que as brânquias dos caranguejos podem fazer mal, mas pensando bem nisso, há muitos alimentos no mundo que você não pode comer sem antes preparar. [21]

Os cardápios das mesas de jantar de todo o mundo, na verdade, passam por uma quantidade considerável de processamento. Houve um momento em que a pimenta usada para temperar era muito valorizada, não apenas em relação a outros ingredientes, mas ainda mais do que o ouro — e talvez essa seja a razão.

Mesmo com o arroz, o ponto crucial da culinária japonesa — se você dissesse que era preciso preparar o arroz antes, eles mudariam para o lado do pão em um instante.

“Mesmo com o pão, se você dissesse que precisaria assá-lo (yake), eles cairiam em desespero (yake).”

“Eu ficaria frustrado por dobrar massa de croissants, também.”

“É a mesma coisa com o ramen e o udon. Se nos mandassem preparar o macarrão nós mesmos, provavelmente desistiríamos na hora. Não iríamos continuar sem hesitar.”

Que inteligente. [22]

Mas se for o seu udon, eu comerei, não importa o quão ruim seja.

“Se têm alguma comida que você pode comer, sem preparar de nenhuma forma, seriam as bananas?”

“Parece que. Se você não fizer um processo de seleção, elas vão acabar cheias de sementes e difíceis de comer. Tem

que usar fertilizantes e agroquímicos para ter a banana certa.”

Isso significa que temos que comer névoa para sobreviver?

Bom, considerando a poluição do ar hoje em dia, mesmo a névoa pode não ser segura de comer... Seria um pouco como beber água da chuva, você teria que ferver antes de fazer isso.

“Aí viraria uma sauna, não é?”

“Então, antes da descoberta do fogo, o que exatamente os humanos comiam para sobreviver?”

“Até as plantas murcham se recebem muita luz do sol ou muita água. Quando se trata de comer, os humanos se tomam mestres de seu passado. Concluindo, devemos ser gratos por poder comer de tudo, gostando ou não, de tudo e todos, seja caramujos, coelhos ou baiacus, mastigando, mastigando, mastigando. Bon appetit!”

“É exatamente isso. Quando se trata de escargot, nunca mais vou falar se gosto ou não. Eu como, logo existo — Vou levar isso no meu coração.”

Mesmo assim, sussurrei docemente.

“Ainda assim, Hachikuji, direi je t’aime para você quando você quiser.”

“Você é parisiense só *le dessert*.” [23]

# SURUGA MINHOCA

“A propósito, meu Araragi-senpai. Você falou da habilidade de regeneração de um vampiro imortal antes, meu Araragi-senpai, mas se meu Araragi-senpai fosse cortado ao meio como uma minhoca, você se tornaria ‘dois’ do meu Araragi-senpai no ‘estilo’ do meu Araragi-senpai?”

Quantas vezes você vai dizer “meu Araragi-senpai”?

Não me lembro de ter transferido meus direitos de propriedade para você.

Como uma minhoca, você diz... Isso me lembra, minha namorada, Hitagi Senjougahara, que costumava ser uma dupla com a Kanbaru aqui, disse algo semelhante antes... Embora elas sejam tipos completamente diferentes, e elas não se chamam exatamente amigas, elas ainda devem ter algo em comum. Mas mesmo assim, para comparar seu veterano a uma minhoca... Essa pessoa realmente me respeita?

“As minhocas não são ótimas? Eu ouvi que em inglês que eles são chamados de ‘earthworm’.”

“Legal.”

“Em primeiro lugar, não apenas você, Araragi-senpai, mas todos os humanos, no fim, são como insetos que vivem na terra.”

Que sátira sem sentido.

Mas eu não deixaria isso me machucar — eu deixaria passar como o vento.

“Bom, se estamos indo tão longe, então realmente não precisa cortar no meio. Não importa onde for cortar, seu Araragi-senpai acabaria se multiplicando, de qualquer maneira. Como um Kintarou-ame.” [24]

“De fato. Contanto que o ‘núcleo’ da minhoca não seja destruído, então não importa onde você a dívida, um se tornará dois, dois se tornará quatro, quatro se tornará oito, e assim por diante.”

“Em vez de uma progressão geométrica, é uma progressão de minhoca, hein.” [25]

Mas, um “núcleo”?

Que maneira nostálgica de colocar isso.

De qualquer forma, a ideia de que uma minhoca cortada se multiplicaria só é baseada no folclore.

“Mas e quanto à progressão de minhoca?”

“Bom, Araragi-senpai, se eu conseguisse multiplicar você em dois — não, em oito de você — então nós, membros do Harém Araragi, seríamos capazes de coexistir pacificamente sem a necessidade de lutar. Foi isso que está humilde Kanbaru sugeriu.”

Eu pensava que era apenas por curiosidade, mas o motivo dela era muito mais assustador do que eu imaginava — pensar que seu objetivo não era me cortar ao meio por diversão, mas me dividir e compartilhar. Já faz um tempo desde que vimos o termo Harém Araragi, mas mesmo que tal organização indecente existisse, não seria como se houvesse oito membros.

“Não seria estranho mesmo se houvesse dezesseis membros. Afinal, o Harém Araragi funciona como uma reunião para as vítimas de Koyomi Araragi.”

“Se me perguntassem, parece que os membros estão aumentando em uma progressão de minhoca aqui.”

Claro, tudo isso foi apenas em teoria.

Na prática, meu corpo já havia sido cortado em pedaços antes durante as Férias de Primavera, e o número de “eus” não havia aumentado em nada — O mesmo com uma minhoca comum.

A preservação de si mesmo é o ponto crucial da capacidade de regeneração de um vampiro, então, quando dividido em dois, apenas uma parte é regenerada, enquanto a outra desaparece.

“Espere, mas espere. Se bem me lembro, não havia um conto publicado onde Shinobu-chan se dividiu em duas pessoas?”

“D-Do que você está falando? Isso é...”

Você com certeza está bem informado, Kanbaru-san.

Bom, desculpe se acontecer de nos repetirmos aqui.

De qualquer forma, a vampira Kisshot Acerolaorion Heartunderblade de Sangue de Ferro, de Sangue Quente, de Sangue Frio pode ser livre para aumentar ou diminuir

seu número de eus como desejar, mas eu era apenas um subordinado dela, para não mencionar uma mera sombra de um agora.

Eu poderia até dizer que fui uma “proliferação” da Kissshōt Acerolaorion Heartunderblade.

Proliferação, ou talvez reprodução...

“No entanto, embora isso não aconteça para mim, seja uma minhoca ou um vampiro, a imortalidade deles é incrível, não é?”

“Isso é certeza. Seja uma minhoca (mimizu) ou uma corujão-orelhudo (mimizuku).”

“Um deles é um pássaro.”

“Seja mimizuku ou mimizuku.”

“...Será que um desses pode realmente ser um inseto?”

[26]

Tem um monte de animais que tem o mesmo nome, hein. Sem falar que há momentos em que você chama o mesmo animal por nomes diferentes... Biologia com certeza é estranha.

“Porém, Araragi-senpai. Se você olhar para as coisas de um ponto de vista amplo, os humanos não seriam incríveis? Para um deus macrocósmico, os humanos são apenas formas de vida em um pequeno fragmento chamado Terra, e ainda assim eles conseguiram formar fronteiras e proliferar para mais de sete bilhões.”

Entendo, isso realmente parecia um ponto de vista adequado, em vez de uma sátira..., mas espere, o que é um deus macrocósmico? As superstições dessa atleta não estão ficando um pouco espirituais demais? No entanto, seria difícil negar o espiritual com uma visão de mundo que incluía aparições monstruosas.

Mesmo de um ponto de vista estreito, o “espécime” conhecido como Combo Valhalla, composto por Senjougahara e Kanbaru, seguiu caminhos separados — e, em certo sentido, poderia-se dizer que seu número aumentou, mas, em outro, diminuiu.

Eles foram diminuídas.

Até minhocas — se você continuar a picá-las, algum dia sua vida terminará.

O mesmo se aplica a todos os tipos de animais, em todos os aspectos.

“No entanto, eu me pergunto qual.”

“? Qual?”

“Discutimos cortar você bem no meio antes, mas Araragi-senpai, se você fosse cortar horizontalmente seu torso, entre sua metade superior e inferior, qual delas se regeneraria e qual delas desapareceria? Se é uma questão de autopreservação, então qual é o ‘eu’ de Araragi-senpai?”

Humm.

Pensando nisso, o crescimento do cabelo ou das unhas pode ser considerado uma forma de regeneração, mas você dificilmente poderia dizer que seu senso de identidade estava contido em seu cabelo ou unhas — mas não poderia?

Afinal, são precisamente aquelas partes do corpo que são usadas para testes de DNA, o que você poderia dizer que é a prova da individualidade de uma pessoa.

“Não seria a metade superior que se regenera? Afinal, se pensa com o cérebro.”

“Mas essa teoria é baseada na suposição de que você pensa, não é, Araragi-senpai?”

Foi uma coisa muito rude de se dizer a alguém que supostamente era o líder de um harém. Mas, se dermos um passo adiante, se eu for cortado no pescoço, será meu corpo que volta a crescer uma cabeça ou minha cabeça que volta a crescer o corpo? — isso me lembra as células-tronco.

Nesse caso, o que dizer do cabelo da cabeça que contém o cérebro? Regenerar-se com apenas uma mecha de cabelo soou menos como tecnologia de clonagem e mais como uma anedota de Jornada ao Oeste.

Era difícil pesar.

A “alma” residia no cérebro ou no coração?

“No caso da Hanekawa, parece que é no coração.”

“Essas não soam como palavras de uma pessoa que pensa.”

“Para Kanbaru-kouhai, seriam suas pernas?”

“Eu pergunto disso. Afinal, por falar em Jornada ao Oeste — a monstruosidade que eu desejei era um macaco, não um vampiro.”

Dizendo isso, Kanbaru olhou para si mesma.

Não suas pernas, mas seus braços. Seu braço esquerdo.

“Se, naquela época, Shinobu-chan tivesse cortado este braço esquerdo com aquela espada — então, entre o ‘braço’ cortado e o ‘eu’ cortado. Qual seria a verdadeira ‘eu’?”

Se ela fosse efetivamente — Ou ineficaz em — se regenerar.

De onde iria começar?

Como uma pessoa que foi picado, queimado, arrastado, esmagado — como uma pessoa que teve todo o seu sangue sugado — como uma pessoa cuja existência valia tanto quanto uma mecha de cabelo que foi arrancada, eu não tinha como saber. Pois era duvidoso para mim também — a caloura que me adorava e a caloura que me detestava.

Ambas as partes eram certamente inseparáveis da personagem Suruga Kanbaru — mas uma questão como essa é melhor ser enterrada fundo na terra, junto das minhocas.

# NADEKO

## NÍVEL DOS OLHOS

“A propósito, Sengoku. Essa franja que você deixou crescer — e é claro, quero dizer que cresceu bem — mas, ela não machuca?”

“Isso, i-isso, i-isso, i-isso não machuca em, e-e-em, em nada.”

Aquela que respondeu à minha pergunta extremamente eloquente foi ninguém menos que a amiga da minha irmã, Sengoku, cujo nervosismo era quase natural neste ponto — ela tinha uma expressão que parecia uma caricatura do nervosismo, e sua forma de gaguejar no começo de frases era uma técnica de seguir fundamentos, embora travar no final da frase fosse um novo tipo de acontecimento.

O que ela é? Uma DJ?

Embora sua postura fosse a de um ator kabuki — numa mistura inesperada de oriente e ocidente. [27]

“Não é como se eu a deixasse crescer para esconder um terceiro olho na minha testa ou coisa do tipo...”

“Não, não é isso que eu quis dizer com “machucar”... Eu só estava me perguntando se as pontas do cabelo não cutucam seus olhos.” [28]

Para alguém como eu, que às vezes tem a visão de um vampiro, não é realmente necessário melhorar a visão, mas seria engraçado se eu perdesse minha visão por causa do meu penteado.

Embora, uma Sengoku de óculos não fosse algo ruim.

“Não tem com que se preocupar. Posso cortar as pontas do cabelo um pouco, na verdade.”

“Fala sobre um corte de cabelo desgrenhado? Você parece uma artesã.”

“Mas eu gosto de andar com os olhos fechados para que não me perturbem.”

Em vez de uma artesã, isso a fazia parecer uma expert.

Espera aí, olhos fechados?

Mesmo agora? Atrás dessa franja?

“Bom, mesmo que as pontas do meu cabelo não entrem nos olhos, apenas por estar vivo, os olhos vão piorar com o tempo. Nesse caso, acho melhor não fazer mau uso da minha visão, e em vez disso, manter minhas pálpebras fechadas e só usar quando for absolutamente necessário.”

Fazendo mau uso da visão (shiryoku)... Ela disse como se fosse dizer mau uso de poder político (kenryoku).

Já ouvi falar de atletas tendo moderação em ler livros, assistir TV ou jogar em smartphones apenas para cuidar bem de seus olhos, mas pensar que aquela franja funciona como uma parede defensiva.

Em primeiro lugar, é de conhecimento comum que alguém cria cabelo para proteger sua cabeça — então, talvez a franja de Sengoku estivesse desempenhando o papel de óculos de proteção para proteger seus olhos dos raios solares. Até o chapéu que ela usava era uma viseira solar, hein...

No entanto, se você não os usa, então por que não usá-los, eu acho que eles ainda iriam se deteriorar... Ou melhor, eles se degenerariam.

Basta olhar para aqueles peixes do fundo do mar que vivem em um mundo de trevas.

“Não consigo olhar para eles. Porque meus olhos estão fechados.”

“Você me pegou nessa.”

Ela com certeza abriu meus olhos, pode ter sido a piada que usei, mas por que não continuar essa conversa um pouco mais.

“Pra começar, você é do tipo que gosta de jogos, não é?”

“Desligo a tela, brinco só com o som.”

Essa é uma forma super avançada de jogar.

Se ela pudesse fazer isso, então parecia que ela seria capaz de jogar não apenas sem o controle, mas até mesmo sem o console em si — seu nível de olhos está alto.

“Você sabe. As coisas essenciais da vida não são vistas com os olhos. Você seria capaz de ver o mundo melhor se olhasse com os olhos do seu coração, Koyomi-onii-chan.”

Olhos do coração... Eu não poderia dizer que não parecia ainda mais sombrio do que um terceiro olho, mas

talvez isso dependa de como você olha. Só com os olhos, quero dizer.

Talvez os olhos do meu coração estivessem muito opacos para olhar diretamente para as sábias palavras do O Pequeno Príncipe. [29]

“Eu já vi muito deste mundo imundo, afinal.”

“Isso foi tão legal, Koyomi-onii-chan.”

Você não pode me encarar com esses olhos cintilantes como as estrelas, visíveis mesmo através de sua longa franja?

Esse olhar era muito radiante demais para mim.

No entanto, agora que percebi, dizer que “você não deve julgar as pessoas pela aparência” envolve a premissa de que “nós inconscientemente gostamos de julgar as pessoas por sua aparência”, e acho que é algo que devemos ter em mente. Especialmente porque, em algum momento, os ensinamentos começaram a se tornar “não é apenas a etiqueta que é importante, mas também a sua aparência pessoal.”

Se você vai ser pego por esses enganar, então pode ser uma estratégia válida apenas ignorar sua visão e não olhar para nada.

“Isso me lembra, a Deusa da Justiça nos tribunais é vendada enquanto carrega uma balança, não é? Para ter julgamentos justos, sem se deixar levar pelas aparências...”

Para aqueles de vida pobre com a possibilidade de serem levados ao tribunal por um crime que não cometeram, eles podem ser gratos por esta política, mas, se possível, eu gostaria que os tribunais mantivessem isso em seus corações e não usassem vendas durante o julgamento.

É impensável (shingai) que alguém descubra a verdade apenas com os olhos da mente (shingan).

Além disso, fora a aparência do réu, você não pode ver sua inclinação?

“Dizem que os olhos falam mais alto que as palavras e que é preciso ver para crer. Mesmo tendo a reputação de ter olhos nas costas, ainda acho importante fazer contato visual, Sengoku. Ou devo dizer, Kaga-Hyakumangoku.”

“Você não deve tirar sarro dos nomes das pessoas, Koyomi-onii-chan...”

Em vez de uma réplica, acabei sendo apenas advertido normalmente.

Mas, se é o caso, então eu prefiro que diga isso a Hachikuji..., mas eu acho que elas nunca realmente se conheceram antes. Apesar disso, depois de ouvir isso, especialmente depois de ouvir isso de Sengoku, eu tive que me desculpar.

O ato de provocar alguém usando seu nome pode ser tão delicado quanto um globo ocular.

No caso de Sengoku, embora seu nome de família fosse legal, seu nome de batismo parecia algo pelo qual ela seria alvo de provocações... Eu sentia que, quando estava no ensino fundamental, eu constantemente perguntava por que não era “Nadeshiko”.

Talvez eu tenha cutucado um trauma nela — cicatrizes emocionais também são invisíveis a olho nu, afinal.

Para mim, seria aquela infernal Férias de Primavera.

Embora fosse certamente um grande corte, eu não diria exatamente que era algo precioso para mim. [31]

“Desculpe, desculpe. Eu gostaria de me desculpar, inclusive pelas coisas que disse no passado. Se puder olhar por outro lado.”

“Nadeko também lamenta. Era uma mentira quando eu disse que deixei minha franja crescer para preservar minha visão.”

“Bom, foi claro.”

“A verdade é que não sou boa em fazer contato visual.”

Em vez de esconder meu terceiro olho, eu estava escondendo meu constrangimento.

Isso foi o que Sengoku disse.

Porque ela estava escondendo algo, eu assumi que era algo que valia a pena esconder, e confundi com algum tipo de verdade valiosa, mas uma vez que eu descobri, descobri que estava apenas escondendo seu constrangimento — depois de ter visto através dela, foi bastante anticlímax.

O hábil falcão nem sempre esconde suas garras —  
pode não ser suas garras (tsume), mas seus sonhos (yume).  
[32]

E não sonhos, mas sim pesadelos.

“Quando alguém olha diretamente nos seus olhos e parece que pode ler sua mente, não é assustador? É algo que a Tsukihi-chan costuma fazer.”

Era verdade que aquela garota gostava de olhar diretamente nos seus olhos, sem vacilar.

Você também pode chamá-la de fogo direto.

“Quase parece que minhas retinas estão sendo escaneadas. Como se todas as minhas informações pessoais estivessem prestes a vazar. É por isso que acabo fechando os olhos.”

Graças à minha irmã, uma garota tão fofa acabou se tornando o tipo de personagem que usa os olhos da mente... Não pude deixar de me sentir responsável.

Eu não poderia fechar os olhos para isso.

“Tudo bem. Nesse caso, serei seus olhos de agora em diante. Assim como Swimmy.” [33]

“V-Você não precisa ir tão longe...”

Eu fui rejeitado.

Você poderia dizer que ela estava apenas olhando para mim à distância, mas meus sentimentos sempre foram desprezados com uma visão panorâmica.

“É difícil fazer contato visual com meu professor, a ponto de eu querer usar óculos escuros na aula, mas é claro que não posso realmente fazer isso, então estou aguentando.”

“Então, não me diga, essas franjas foram na verdade uma consequência?”

Não havia nada mais difícil de transmitir do que a resistência e o compromisso de alguém que não era você... Assim como a dor de ser estrangulado por uma cobra.

“Mas, mas, Koyomi-onii-chan, no fim, talvez a razão de eu me isolar, de não querer olhar nos olhos das pessoas, seja porque estou constantemente olhando nos olhos das pessoas. Por estar constantemente ciente dos olhares dos outros, acabei pensando que talvez outras pessoas estivessem cientes dos olhos da Nadeko também.”

Isso foi, literalmente, um discernimento.

Ou devo dizer, o foco de seus olhos era diferente.

Quando você pensa que todo mundo pensa de uma certa maneira, geralmente é porque você é quem mais pensa — Quando eu pensei que todos os meus colegas me consideravam um abandono da escola, é porque eu estava me tratando como um abandono da escola.

É o tipo de autocontradição em que você fica preocupado que alguém tenha configurado uma câmera de segurança, então você acaba configurando suas próprias câmeras de segurança. Se você olhar para um abismo por muito tempo, o abismo também olhará para você — isto é, se você está se sentindo assim, é porque você estava olhando para o abismo.

Pensando nisso, de jeito nenhum minha irmã menor estava olhando nos olhos das pessoas para entender seus sentimentos. É porque ela se amou a ponto de acreditar, sem dúvida, que todos os outros a amavam também.

Em outras palavras, ela é uma auto-siscon. [34]

“Isso é verdade. Rara-chan apenas liga suas chamas para a outra pessoa sem nenhum motivo.”

“Assustador... Minha irmã é assustadora...”

No entanto, era uma metáfora extremamente apropriada — afinal, ela era a conselheira das Irmãs do Fogo do segundo ano do ensino fundamental da Escola Tsuganoki.

“Essa ideia foi engavetada há algum tempo, mas originalmente, no volume 2 de Nisemonogatari, minha adorável irmã teria caído em desespero com a ideia de justiça e se tornado uma piromaníaca, colocando fogo nas ruínas do cursinho abandonado. Apenas uma nota paralela.”

“Co, co-co-co-co, co-co-co-co-co-co-co-co, coisa assim, isso não é muito para apenas uma nota paralela?”

Seu disco arranhado foi tão longe que ela quase soou como uma galinha.

Permita-me chamá-la de Frango Nadekko (embora, se eu não mostrasse nenhum sinal de remorso antes, ela certamente ficaria brava comigo).

“Depois de ouvir essa ideia, percebi que é melhor manter as coisas invisíveis, invisíveis... Deixar tudo como está.”

“Ops. Mais uma vez, parece que meu raciocínio invisível ficou visível. Minha sabedoria foi exposta.” [35]

A propósito, embora essa ideia não tenha sido usada, ela foi transportada para Nekomonogatari (Shiro) — de certa forma, foi a calamidade da Hanekawa, sua calamidade de fogo.

Talvez ela não tenha visto a luz do sol, mas ela viu a luz do fogo. [36]

Em conclusão, seja verdade ou engano ou luz ou escuridão ou fogo ou água, ou talvez como óleo e água ou como óleo no fogo, apesar um piscar foi o suficiente para olhar.

“Certo. Nadeko não pode ser como a Tsukihi, que sempre diz, ‘Olhe nos meus olhos e fale’, mas acho que gostaria de cortar minha franja um dia. Foi muito difícil ser amaldiçoada por não ter ideia dos sentimentos dos meus

amigos ou mesmo dos meus próprios — foi terrível demais até para se olhar.”

No caso da Nadeko, não foi a luz do sol que eu vi, mas olhos de cobra. [37]

Dizendo isso, Sengoku abaixou rosto, como se estivesse fechando uma cortina — como se esperasse ver sua aparência por baixo de seus olhos fechados, mas não parecia que aqueles olhos, ou melhor, que esse dia chegaria. Mas se você se pergunta, o que irá aparecer no dia em que Sengoku mostrar seus olhos, se será um demônio ou uma cobra, então, bom, é claro que será uma cobra.

E todos viveram felizes para sempre. [38]

# TSUBASA RANQUEAMENTO

“Hanekawa, você sempre consegue a classificação #1 nos testes anuais, né? É difícil para um #9999 como eu imaginar, como é isso? Como é reinar no topo, olhando para o povo abaixo.”

“Não existe a classificação #9999.”

Não temos nem 9999 alunos no terceiro ano do Colégio Particular Naoetsu — disse aquela que reinava no topo com um olhar surpreso.

“Bom, não é muito — eu só acho, ah, acho que foi a minha vez de ficar em primeira desta vez. No fim das contas, se estamos atribuindo classificações a pessoas, então alguém tem que ficar em #1, e por isso sou eu desta vez. Têm vezes que eu não fico em primeiro lugar, e isso realmente não me incomoda.”

Ela estava falando sobre classificações de teste como se fossem uma espécie de notícia corriqueira.

Se ela ganhasse trezentos milhões de ienes na loteria, provavelmente diria a mesma coisa — “Ah, acho que foi minha vez de ganhar trezentos milhões de ienes”, ou algo assim.

“Mas teve mesmo um momento em que você não ficou no primeiro lugar? Sempre imaginei você ocupando o primeiro lugar, desde o nosso primeiro ano.”

“Que coisa, fico feliz em saber que você sabe tudo sobre minhas notas, Araragi-kun.”

Embora fosse Hanekawa que provavelmente soubesse tudo sobre minhas notas — não era como se os resultados dos meus testes fossem bons o suficiente para serem postados no corredor, mas não seria estranho se ela descobrisse minhas verdadeiras classificações por um caminho diferente.

“Eu não sei tudo. Eu só sei o que sei.”

Depois de dizer isso, ela afirmou com calma, mas com firmeza, “Nem sempre estive em primeiro lugar”.

“Quando penso em me classificar em #3, acabo em #3, e quando penso em #7, acabo em #7. Quando penso em

ficar 1 ponto abaixo da Senjougahara-san, acabo ficando 1 ponto abaixo da Senjougahara-san.”

“Você tá completamente no controle!”

Da sua própria capacidade.

Não era apenas casualidade — era como se ela estivesse decidindo sua classificação.

Ela estava exercendo sua influência sobre os altos escalões do Colégio Particular Naoetsu.

“Você sabe, é como diz o ditado, vale mais a pena conseguir 99 pontos do que ganhar 100? Teve um tempo em que apanhei para ter a pontuação que eu queria — então minhas notas acabaram se desviando um pouco.”

“Em que diabos você se meteu?”

Além disso, por mais mal informado que eu fosse, nunca tinha ouvido esse ditado antes... Seria algum tipo de folclore difundido apenas entre o alto escalão?

“Quero dizer, quando você vai direto ao assunto, coisas como o primeiro lugar ou uma pontuação perfeita não significam muito... Tudo depende de onde você quer chegar, não é? Por exemplo, tive a pontuação mais alta nos

exames outro dia, mas cometi um deslize no exame de História do Japão, então não tive uma pontuação perfeita nessa matéria. Em outras palavras, não estou classificada em #1 em História Japonesa.”

Mesmo assim, imaginei que ela provavelmente estava em #2..., mas entendo, era tudo sobre até onde você quer chegar.

Mesmo em ranking de vendas! Mesmo se você dissesse que ficou em #1 diariamente, em #1 semanalmente, ou mesmo em #1 mensalmente. Mesmo sendo todos “ranque #1”, a realidade é um pouco diferente... Mesmo que você diga “pontuação perfeita”, que teve uma pontuação perfeita em testes do fundamental ou em testes do colegial. Mesmo que fossem a mesma “pontuação perfeita”, a nuance era diferente.

“E conseguir uma pontuação perfeita entre 100 e conseguir uma pontuação perfeita entre 20 é completamente diferente...”

“Não, são iguais.”

Então eles eram os mesmos.

Por outro lado, se realmente houvesse. 10.000 alunos no Colégio Particular Naoetsu, eu teria medo se minha classificação fosse 9.999, então era verdade que, apenas olhando para o “primeiro lugar” ou a “pontuação perfeita”, numericamente, não havia dúvida de que uma pequena mudança de unidades leva a uma tremenda mudança de valores, ou uma mudança no sistema de valores — até mesmo o status de “melhor do ano” da Hanekawa só significava que ela estava em primeiro lugar entre os alunos do terceiro ano do Colégio Particular Naoetsu, e não em primeiro lugar entre os alunos de todo o país.

Assim como eu posso estar classificado entre os 100 milhões do terceiro ano do ensino médio em todo o país, talvez Hanekawa seja apenas um dos “primeiros classificados” em nível nacional?

“É isso, é exatamente isso, Araragi-kun. Eu definitivamente não sou muito em uma escala maior. Eu só consegui obter a classificação #1 uma vez em simulações de exames nacionais.”

Então você ficou em #1 pelo menos uma vez...

Por algum motivo, a nuance que senti em suas palavras foi algo como, “Já que fiquei em #1 uma vez, não preciso mais” — como um atleta que não apenas buscou a medalha de ouro, mas pensou, “quero colecionar todas elas” e mirou no conjunto completo com medalhas de prata e bronze também. Embora não estivesse claro se esse tipo de atleta realmente existe.

E mesmo assim, mesmo esse tipo de classificação #1 dependia de que tipo de simulados nacionais você estava falando — em termos de atletas, embora eu não queira me referir a Suruga Kanbaru, cuja força nas pernas foi bem aproveitada no basquete em vez do atletismo, mesmo escolhendo um único esporte, ainda haveria muitos campeões diferentes vindos de muitos outros países.

Em casos extremos, as regras podem até ser diferentes...

“Há também o ponto de vista de que obter uma pontuação perfeita de acordo com as diretrizes curriculares de 30 anos atrás e obter uma pontuação perfeita de acordo com as diretrizes curriculares de hoje

pode acabar sendo a mesma ‘classificação #1’, mas o que pode estar escrito nas colunas de resposta pode ser totalmente diferente. Uma vez que há muitas novas descobertas e redescobertas... A própria lei pode mudar.”

Até mesmo o Teste Centro se tornou um Teste Comum, com uma grande variedade de formatos de perguntas.

Alunos que se preparam para os exames com certeza enfrentam dificuldades.

“Araragi-kun, você também está se preparando para os exames.”

“Ah sim, é mesmo.”

Embora, no meu caso, eu seja menos um estudante se preparando para os exames [jukinsei] e mais uma vida de sofrimento [junan no sei].

“Mesmo no campo da matemática, que é sua especialidade, Araragi-kun, coisas como o Último Teorema de Fermat e a Conjectura do ABC acabam se resolvendo.”

“Eu não chegaria a dizer que é minha especialidade. Mesmo que seja verdade que quem resolve esses problemas complexos sou eu.”

“Parece que a mentira é a sua especialidade.”

Se formos longe, quase parecerá um senso equivocado de igualdade... Mesmo os que estão nas categorias mais baixas podem tecnicamente ser considerados os melhores se você começar de baixo.

“Matematicamente, os valores baseados em estatísticas, como classificações, média ou desvio padrão, podem ser ajustados artificialmente, por isso não é bom colocar muita fé neles — mas, mesmo assim, a classificação #1 ainda é a classificação #1. Por isso, não fico totalmente satisfeito.”

“Então, Araragi-kun, você deve se tornar o número #1 sozinho.”

Assim disse Hanekawa, com uma sabedoria que só um gênio teria.

Em outras palavras, o ponto era que qualquer um poderia se tornar o primeiro lugar em alguma coisa — Ou

assim eu pensei, mas ela continuou depois disso, me fazendo imaginar o que se passava em sua cabeça.

“Tenho certeza de que você pode fazer isso. Se tornar o primeiro lugar no coração de alguém.”

Que emocionante.

Embora pareça a tarefa mais difícil possível.

# KISSSHOT RANQUEAMENTO

“Ah é, Kissshot. Se você não se importar, eu gostaria de perguntar uma coisa. Como você acabou sendo espancada e ficando impotente por aqueles três caçadores de vampiros — Dragamaturgy, Episode e Guillotine Cutter?”

“Vou transformá-lo em carvão.”

Tu és muito carente de delicadeza, disse ela.

A Vampira de Sangue de Ferro, de Sangue Quente, de Sangue Frio, a Rei das Monstruosidades, Kissshot Acerolaorion Heartunderblade, olhou para mim — ser encarado por ela em sua forma perfeita, me deu calafrios não só em minha espinha, mas também em meu sangue.

Mas, carvão?

“Agora que me tornei completa, posso até mesmo cuspir fogo.”

“Nisso, você não é mais um demônio, mas um kaiju, né?”

Bom, acho que ela já era como um kaiju.

Além disso, se aquele homem de meia-idade em camisa havaiana, Meme Oshino, não tivesse arrancado seu coração, era verdade que ela provavelmente não teria seus membros arrancados, mesmo contra todos os três caçadores de vampiros — no mínimo, não tão facilmente.

A habilidade de Meme em roubar um coração sem que a própria pessoa percebesse não era nada menos que inspiradora, mas em outras palavras, significava que ele não seria capaz de fazer tal coisa contra Kissshōt se não a pegasse desprevenida.

Ela não era a Rei das Monstruosidades apenas para se exibir.

Mesmo se você retirasse o fato de que eu era atualmente seu servo e tinha que vê-la sob uma luz favorável, eu ainda diria isso — e por isso que eu queria perguntar.

Embora fosse apenas simples curiosidade.

“Em seus quinhentos anos de vida — bom, suponho que você não estava exatamente viva, já que você é uma vampira — Quem você diria ser o mais forte entre os oponentes contra os quais já lutou? Não precisa ser só vampiros, e nem mesmo só monstruosidades também.”

“O mais forte? Quer dizer, o mais forte depois de mim, certo?”

Até a maneira como ela inclinou a cabeça foi pomposa.

Bom, sim, o mais forte depois da própria Kissshot.

Mesmo que eu tenha perguntado sobre isso casualmente, parecia que seus quinhentos anos foram tumultuosos e que a situação em que nos encontramos nesta época pode não ter sido necessariamente sua maior crise — ela teve experiências em que se sentiu ainda mais acuada do que agora?

Como um estudante do terceiro ano do ensino médio que passou por três batalhas consecutivas contra um bando que estava literalmente além dos humanos, eu não pude

deixar de ficar simplesmente curioso — havia alguém ainda mais forte do que aqueles três?

Deve ter havido.

“Eu me pergunto sobre isso. Afinal, ‘forte’ e ‘fraco’ são apenas padrões.”

Kissshot disse, muito presunçosamente.

O que, ela está planejando falar alguma filosofia iluminada?

“Por exemplo... Meu servo. Do seu ponto de vista, dessas três batalhas, qual delas você achou a mais forte?”

“Hum?”

“Se me pergunta, então, como eu aconselhei, seria Guillotine Cutter no topo, Episode, e então Dramaturgy. Porém, ao contrário do que se espera, pela sua experiência, as lutas mais difíceis foram na ordem inversa, não foram?”

“Humm...”

Agora que ela disse isso, pode ser verdade.

A luta contra Guillotine Cutter onde a Hanekawa foi feita refém, e a luta contra Episode onde ela quase morreu... Só de lembrar delas era totalmente repulsivo,

mas por outro lado, mesmo que aquela representante de classe entre as representantes de classe não tivesse se envolvida, a luta contra Dramaturgy, que me jogou contra a parede, foi aquela em que estive mais perto de morrer.

Em primeiro lugar, se aquele gigante não tivesse se retirado tão graciosamente da luta, não ficaria claro se eu poderia ou não ter realmente vencido... Eu acredito que ele teria tomado a decisão profissional de que “não valeria a pena levar a sério e acabar com alguém que estava apenas começando”. Nessa rendição, pode ter havido um plano para bajular esse amador e fazer com que eu me sentisse bem indo embora.

Mesmo que, do meu lado, eu tivesse minhas próprias desculpas, ou melhor, circunstâncias, de que era minha primeira batalha...

“Você está dizendo que a compatibilidade é importante quando se trata de batalhas?”

“Eu — e tu também, agora — podemos ser ruins contra o Sol, mas a maioria dos seres vivos da Terra não têm problemas com a luz solar. Enquanto isso, existem

também seres que morrem por oxigênio — Você definiria um ser que morre por comer alho, o ‘mais forte’?”

Então ela estava dizendo que mesmo os fortes tinham seus pontos fracos.

Mesmo que alho fosse saboroso — embora, agora, eu me mataria se eu comesse.

Então, os cogumelos eram os mais fortes? O fugu? Porém, era difícil pensar em veneno, que só fazia efeito quando inferido, como satisfazendo as condições para ser o “mais forte”? — sem falar que, com o fugu, até nos damos ao trabalho de remover o veneno antes de comê-lo.

No momento, a pessoa mais forte do meu ponto de vista teria que ser o Dramaturgy, mas se eu expandisse minha visão, poderia dizer que a gripe que peguei antes tinha sido uma batalha ainda mais difícil. Uma febre de 40 graus que durou dias. Em termos de quantas vezes eu pensei que iria morrer, os caçadores de vampiros mal chegaram perto...

“Além disso, se estamos falando sobre danos mentais, então às vezes em que fui espancada por minhas irmãzinhas foram definitivamente as mais devastadoras...”

“Afinal, todo mundo é fraco para família... Quando se tratou de meu primeiro servo, o Caçador de Monstruosidades original, não o fiz meu escravo porque ele era forte.”

Em primeiro lugar, “lutar” era uma ocorrência rara nos meus quinhentos anos de atividade — disse Kissshoot.

“É mesmo? Sempre tive a impressão de que os vampiros eram famintos por batalhas, no entanto.”

“Essa é uma impressão equivocada produzida pela mídia.”

“Impressão equivocada produzida pela mídia.”

“Com os Especialistas, é caçar e ser caçado. A razão pela qual você terminou com essas três batalhas consecutivas desta vez foi por causa do plano daquele de camisa havaiana — foi um jogo.”

Entendo.

Caçadores de Vampiros — então é isso que significa ter caçadores como inimigos. Não é que fugir fosse vencer, mas eu venci fugindo. Da perspectiva dos vampiros, que estão do lado da caça, eles não estavam em pé de igualdade para começar.

É por tantas contramedidas serem postas em prática contra ela que ela foi desmembrada e teve seu coração retirado... Para alguém como eu, que estava apenas começando — se as mesmas contramedidas fossem tomadas contra mim, eu certamente morreria em um instante. Na verdade, foi só porque tive tempo de tomar contramedidas e estratégias que pude explorar a fraqueza dos profissionais, que não estavam acostumados com a situação de “um inimigo vindo atrás deles” — não seria bom para mim se eu pensasse que venceria esses três inteiramente por causa das minhas próprias habilidades.

Afinal, minhas próprias habilidades eram apenas uma fração das habilidades da Kissshoot. Se ela foi atacada, se foi marcada como alvo de extermínio por ser forte, isso pode

significar que ela era fraca... Como uma espécie em extinção que foi caçada demais.

“Acho que é como se suas notas e sua inteligência não coincidam necessariamente.”

Embora houvesse pessoas como a Hanekawa, cujas notas e inteligência coincidam — deixando de lado de lado se as minhas coincidem ou não.

“E se o culpado fosse mais forte do que a vítima em casos de assassinato, isso seria definitivamente um não...”

Isso realmente me fez pensar.

Eu secretamente planejei amarrar as coisas com um jogo de palavras, “ser forte [tsuyosa] não é ser aplicável [tsuuyou shinai]”, mas o clima não estava tão favorável — talvez fosse hora de sair pela lateral [tsuuyoumon].

“No final das contas, realmente não importa se você é forte ou fraco, hein.”

“Não, claro que importa se tu és forte. No entanto, está apenas em segundo ou talvez terceiro lugar — competindo se tu ganhas ou perde.”

Pode haver momentos em que os fortes acabam perdendo, seria um erro de julgamento dizer que você deveria ficar feliz em ganhar enquanto estiver fraco — embora provavelmente houvesse várias pessoas que prefeririam ser fortes, mesmo que perdessem.

Então, o que vem em primeiro lugar?

“É claro. Se você vive ou morre.”

Mesmo que você seja fraco, mesmo que você perca.

Estar vivo é o que mais importa — disse a monstruosidade imortal. E eu, ainda não tendo voltado a ser humano — estando morto por apenas estar vivo — não sabia o que ela estava pensando ao dizer isso.

# MAYOI PARAÍSO

“Muitas vezes vejo que, em representações criativas, a imagem do Inferno é excessivamente bem consolidada, enquanto as do Paraíso são bem abstratas, *Awaodori-san*.”

“Você tem razão, mesmo alguém como eu já percebeu isso, no entanto, Hachikuji, você erroneamente disse meu nome como se eu fosse um festival de dança tradicional realizado na região de Shikoku, no Japão. Meu nome é Araragi.” [39]

“Desculpa, eu gaguejei. *Raseragi-san*.”

“Também não sou um festival tradicional que acontece na região de Touhoku.” [40]

“Ah, bom, então isso quer dizer que você gosta mais do *yosakoi*, Araragi-san.” [41]

“Acertou meu nome agora!”

“Se eu tivesse que escolher, eu estaria no acampamento *ee ja nai ka*. Eu dançaria para você como um personagem de Bollywood.” [42]

“Sabe que eu gostaria de ver — O Araragi-san rebolando.”

“Então, qual é? Paraíso ou Inferno?”

“A, é. Já que um dia irei para o Céu, pensei em aprender um pouco mais sobre antes. Acho que seria como procurar um local para a vida após a morte. Mas como o Araragi-san certamente vai pro Inferno, acho que não faltarão guias.”

“Pinturas não são guias e diagramas não são mapas. Mas você pode estar certa sobre uma coisa. Presumo que todos os meus *camaradas de armas* foram para o Inferno, então, se possível, eu gostaria de ir para lá também.”

“Você tá falando como um vilão niilista, mas, Araragi-san, você não tem amigos, o que significa que também não tem *camaradas de armas*. Não, se você vai pro Inferno é pelo pecado de não ter amigos.”

Mesmo tendo uma amiga como você? E por que não ter amigos seria um pecado?

“É como aquela frase da Anna *Catalana*, não é? Se você tivesse lido ‘todas as famílias felizes se parecem, cada

família infeliz é infeliz à sua maneira’ provavelmente ficaria convencido de que é verdade, mas, na realidade, famílias felizes são bem diferentes. Você simplesmente não leu o suficiente para saber que existem muitas representações concretas do Paraíso espalhadas por várias obras criativas.” [43]

“Você pode até estar certa. No entanto, ‘catalana’ é uma sobremesa.”

Ela está certa. Eu entendi o nome errado. Sou eu que estou gaguejando agora?

Achei que ela quisesse dizer que o cheiro de catalana lembrava o de livros. De qualquer forma, me veio imagens do Lago de Sangue, a Montanha de Agulhas, o Grande Rei Enma e Sañjiva. Não tem como negar que representações do Inferno como essas dominam as obras criativas, não é? [44]

Sañjiva, o “reviver o inferno,” é algo que toca dentro de mim... A luta contra Kisshot Acerolaorion Heartunderblade foi exatamente assim. Um inferno de ser

feito em pedaço e trazido de volta à vida de novo e de novo.  
Se isso não é o Inferno, então o que é?

— Por isso se chama Infernas Férias de Primavera.

“A razão pela qual é fácil se relacionar com imagens do Inferno é porque é fácil sentir dor e sofrimento. Enquanto isso, o sentimento associado ao Paraíso é uma sensação de bem-estar e euforia com a qual nem todos podem se relacionar.”

A variabilidade da felicidade não se limita às famílias. Mesmo se alguém pensasse “eu não seria feliz em um céu como esse”, seria só uma falha de descrição do Paraíso.

“Se imaginarmos um céu onde eu seria feliz, seria um mundo de um bilhão de Hanekawas, mas parece improvável que tal imagem do Paraíso seja compartilhada por todos.”

“Esse mundo parece um inferno para a Hanekawa-san. E nesse mundo a população seria de ‘todos’ Hanekawa-san.”

Ela não disse “estou prestes a vomitar”, mas acho que já estava subindo pela garganta. Ouvir algo do tipo da

garota com quem gosto de passear me faz repensar o que eu disse e voltar atrás em minha declaração.

“Então, qual o Paraíso que você imagina? Ah, e podemos pular a piada em que você diz que é um mundo com um bilhão de mim nele.”

“Eu não diria isso nem em um mundo onde um bilhão de armas estivessem apontadas para mim. Nem mesmo como piada.”

“E agora você levou um tiro.”

“Bom, vejamos... Tenho muitos desejos como ‘quero doces’ ou ‘quero dinheiro’, mas não acho que o céu seja algo assim.”

Ela estava tentando suavizar o quão ganancioso soaria dizer “quero dinheiro”, dizendo “doces” primeiro, mas não acho que ela conseguiu tão bem quanto pensa. Uma garota com tais desejos mundanos pode realmente entrar no Céu?

Mas, novamente, se esse nível de desejo mundano é suficiente para manter uma pessoa fora do céu, isso não seria excessivamente rígido? Acumular boas ações; ter alta estima pelos outros; viver cercado por amigos e familiares

— e não por um bilhão de Hanekawas; e viver uma vida sem arrependimentos. Se essas são as condições para conseguir um visto para o Céu, então esqueça que eu vou para lá, acho que ninguém vai.

Parece completamente irracional.

Se o caminho para entrar no Céu é viver uma vida feliz e confortável, então isso não é totalmente injusto? Por essa lógica, as únicas pessoas que vão para o céu são os multimilionários.

“E se fosse possível entrar no Céu sem um visto, teria seguranças para impedir? Seria realmente o Paraíso se tivesse algo assim?”

“Acho que todo o conceito de ‘esgueirar para o Céu’ está cercado de pecado, você não acha?”

“Mas pensando bem, o Céu não vai deixar você entrar com seu celular. Eles vão dizer ‘Por favor, desligue seu aparelho e deixe-o no portão’, não vão?”

“Aaah... Acho que entendi o que você quer dizer.”

Em uma rara reviravolta, Hachikuji realmente concordou comigo.

E ela é uma aluna da quinta série cujo propósito na vida é discordar de mim.

“Você disse “doces” antes, mas você acha que poderíamos comer doces no Céu? Sinto que diriam que doces fazem mal para o seu corpo e corrompem sua mente. Mesmo sendo tão deliciosos, eles diriam que a delícia faz com que seja um pecado.”

E depois ainda tem o dinheiro, que nada mais é do que uma fonte de conflitos. Duvido que tenham cartões de créditos e é altamente improvável que permitam investimentos, especulações ou qualquer outra coisa eu possa ser chamada de jogatina. Querer ser rico é um pecado em si. O avanço científico e tecnológico seria um fracasso. Em um mundo onde a pobreza é uma virtude, nenhum dispositivo ou ferramenta projetada para tornar a vida mais fácil seria fabricado.

“Falando em motivos de conflito, consigo ver o amor romântico sendo proibido também.”

“Que bagunça seria. Quem diria que eu poderia ser forçado a viver a vida de um *idol*.”

“Vou fingir que não ouvi isso. Consigo imaginar que voltar para a cama também é proibido. Aposto que se você dormisse depois do meio-dia eles o expulsariam e você acordaria no Lago de Sangue.”

A imagem do Inferno é realmente mais consolidada. Coisas que nos fazem sentir bem quando retratadas em sua forma final tornam-se pecaminosas. Tão pecaminoso que você não pode tentar representar o Paraíso, e mesmo se tentar, pode acabar retratando o Inferno.

“Eu imagino que para um criador também seja difícil dizer como ele imagina que seja o Paraíso. Do jeito que o Araragi-san fez quando me contou sobre o seu mundo de Hanekawa.”

“Ainda bem que não sei desenhar.”

“Eu teria preferido se você não fosse tão lascivo.”

“Um mundo com dez bilhões de Hachikujis poderia ser chamado de Paraíso também.”

“Você acha que dizer isso vai me fazer pular de alegria? E que tipo de conversação confusa é 1 Hanekawa = 10

Hachikujis? Fique dizendo coisas assim e eu mesma vou mandá-lo para o Inferno.”

Hachikuji pareceu repensar o que havia dito. Ela provavelmente estava pensando “Não, seria melhor enviar Araragi-san para um Paraíso cheio de regras, onde ele é forçado a viver adequadamente”. Não faz muito sentido pensar nisso tão seriamente.

Mas no fim, em vez de pensar no Paraíso que pode ou não existir, ou no Inferno no qual eu poderia cair um dia, era melhor pensar em caminhar pela estrada com uma garota da quinta série conversando sobre tópicos aleatórios e sem importância enquanto nos dirigimos para algum destino que nenhum de nós conhece e que talvez nunca alcancemos. De todas as coisas que discutimos, o que estamos fazendo agora parece o mais irreal e o mais fora de hora.

Como se estivéssemos caminhando entre as nuvens.

Ou talvez, em uma teia de aranha. [45]

# HITAGI GRÁFICO

“*Ora-ragi-kun*. Ora, ora, já faz tempo que você não dá as caras por aqui. Achei que você tivesse sido esfaqueado até morte em algum beco por aí, então, que surpresa.”

“Não resuma ‘Ora, Araragi’ assim. Se alguém deve fazer isso, deve ser a Hachikuji, não você.”

“Foi a Hachikuji quem te esfaqueou?”

“Não levei facada nenhuma. Bom, ela me corta num sentido emocional. Não, se eu fosse esfaqueado até a morte num beco, a culpada seria você. Na verdade, até já me preparei para isso, e sei pelo menos cinco maneiras de deixar uma carta moribunda que te indique como a assassina.”

“É, isso não é nada bom. Então, antes de te matar vou precisar arrancar cada um dos seus cinco dedos para que não deixe nenhuma carta.”

“Se isso acontecer, vai ser uma mensagem dá assassina para o mundo. É surpreendente como você ainda aparece

em revistas de massa popular. Acho que você seria mais adequada em revistas *kasutori*, Hitagi Senjouhara.” [46]

“Como uma modelo de gravura.”

“Penso mais como uma modelo fotográfica muito bizarra para ser real.”

“Mas se Risuka-san e Kizutaka-kun podem estar em revistas populares, então não vejo por que eu ser proibida.” [47]

“Esse foi um exemplo bem jogado. Há um tempo atrás, fiz um *colab* com a Risuka-chan, mas acabou sendo bastante controverso.” [48]

“Tenho certeza de que a culpa foi do Araragi-kun.”

“A culpa foi da minha fraqueza ou da fofura da Risuka-chan?”

“Toda a sua existência é uma falha. Um crime grave. Ah, e quando digo ‘crime grave’ é um prenúncio.”

“Não gostei desse prenúncio.”

“Ah, sim, e por falar na Risuka-chan, na recém-lançada edição da revista Bessatsu Shounen de fevereiro de 2022, no capítulo 10, Risuka-chan é muito fofa quando fala

sobre seus seios estarem ficando maiores e como isso a incomoda.” [49]

“Eu li. Repetidamente.”

“Estou seguindo minha própria dieta também. Ao contrário do Araragi-kun, eu não posso simplesmente arrancar meu excesso de carne.”

“Eu nunca fiz algo digno de estar numa fotografia de ‘muito bizarro para ser real’.”

“Dieta para mim é uma luta contra o Araragi-kun.”

“Então, não é uma luta contra você mesma?”

“Eu nunca desgostei de exercícios, então fazer dieta não é uma experiência dolorosa. Mas quando vejo uma pessoa como o Araragi-kun, que vem de uma família rica em corpos esguios e elegantes, me sinto *obesa*, hum, quero dizer, *insatisfeita*.” [50]

“Uma pessoa de família rica...?”

“Ah, é mesmo, você é meio-humano, então você é metade-pessoa.”

“Acho que você conseguiu ser ainda ofensiva.”

“Humano sem valor?”

“Por favor, pare.”

“Então, eu gosto de exercício, mas também de comer. É muito parecido com o Tsunagi-san, da recém-lançada edição de fevereiro de 2022 da revista Bessatsu Shounen, no capítulo 10.”

“Você veio aqui pra fazer propaganda? Você não é uma garota mágica. Tá mais pra uma garota criminosa.”

“Quem você está chamando de criminosa? Eu não violei nenhuma lei, de jeito nenhum, nem aqui nem lá.”

“Espera, o que significa ‘nem aqui nem lá’?”

“Você sabe, eu sou uma boa representação da ‘honra da pobreza’, não sou?”

“Acho que você está distorcendo as coisas, mas não posso te criticar, já que sou, afinal, um humano sem valor de família rica.”

“Já ouvi dizer, que no exterior, quanto mais pobre a pessoa é, maior é a probabilidade de ela engordar. Que coisa horrível. Isso me faz querer começar uma revolução. Mas, no fim das contas, fazer dieta exige esforço diário para evitar o rebote. Para isso, a pessoa tem que se pesar todas

os dias e anotar. Esse é o passo mais básico. Você deveria, como dizer... Graficar.”

“Um gráfico.”

“Quando digo gráfico, não estou falando do Touzai Graph onde Niki-san publicou artigos.” [51]

“Que atual estudante do ensino médio que está confiando em matemática para passar nos exames de admissão possivelmente faria esse salto lógico? Mesmo falando o nome Niki-san, não tenho certeza de quem você está falando.”

“A mudança de Kaibara-sensei é frequentemente comentada, mas a de Niki-san também deveria. Simpatizo tanto com a acessão de Kurita-san à posição de personagem rival que faria um gráfico disso. Eu não me canso de sua descida na escuridão.” [52]

“Acho que não usaram a expressão ‘descida na escuridão’ naquela época. E você certamente gosta de comer. Afinal, você casualmente se referiu ao Kaibara Yuuzan como ‘Kaibara-sensei’.”

“Estávamos falando sobre Touzai Graph?”

“Não. Sobre gráficos de linhas. Era gráficos de linhas, não era? Sobre registros de dieta?”

“Sim. Não um gráfico de pizza, como o que usei quando fiz uma pesquisa sobre o que as pessoas acham de você, Araragi-kun.”

“Esse gráfico realmente existe? Não sei como isso funcionaria. Parte de mim quer vê-lo e parte não quer...”

“‘Gosto’ foi de 2%, ‘Odeio’ foi de 2% e ‘Não me Importo’ chegou a 96%. Não houve outras respostas.”

“Eu não quero ver mesmo! Pelo menos poderia ter sido 96% de ‘Odeio’.”

“Realmente. Eu enviei uma resposta para a pesquisa também.”

“O que você respondeu? Não tenho certeza como me sinto sobre a parte ‘sem outras respostas’ também.”

“Dieta adequada e exercícios certamente trazem uma boa saúde, mas em algum momento o gráfico de linha para de ter altos e baixos e se apenas uma linha reta. Como um monitor cardíaco.”

“A pessoa em seu exemplo estaria morta. Não de fome, presumo. Você quis dizer platô?”

“Talvez não no sentido de estagnação. Mas suponho que, para essa pessoa, talvez seja nesse ponto que ela encontrou um equilíbrio de peso ideal.”

“Então isso não é suficientemente bom? Não é esse o objetivo final de uma dieta? Manter o peso ideal.”

“Mas e se compararmos com outra coisa? Digamos que para o Araragi-kun a ‘nota ideal para um teste’ seja de 50 de 100. Você ficaria satisfeito por ter alcançado o ideal?”

“Quem teria uma nota ideal de 50? E não fale como se seu amado namorado trabalhasse muito e muito só para atingir a média.”

“Meu peso ideal é de 50 quilos, e isso não faz sentido. Assim como limitar a ingestão de alimentos também não faz.”

“Então, agora você tá simplesmente dizendo o seu peso.”

“Agora que estou sofrendo isso pessoalmente, percebi o quão prejudicial é para as mulheres dizerem o seu próprio

peso. Ter que esconder seu próprio peso dessa maneira é quase como dizer ‘isso é algo que deve ser escondido’, o que implica em ‘isso é algo ruim’. Isso cria um tabu e faz com que a pessoa rejeite uma parte de si mesma e tenha baixa autoestima. Eu por exemplo, tenho um QI alto, então também tenho um peso alto.”

“Não relacione com seu próprio masoquismo. Isso é um gráfico entrelaçado, agora? Seria um gráfico violentamente flutuante, com certeza. Não coloque tantos altos e baixos em sua autoestima. Além disso, você é alta — não é esse o motivo de você ser pesada?”

“Ainda assim, se falo explicitamente meu peso, quero que me digam que sou magra.”

“Então, estamos presos a normas sociais da mesma forma, hein.”

“Nessas horas, não consigo não pensar no passado, quando o Caranguejo Pesado me fez pesar só 5 quilos. Eu pesava apenas um décimo do que peso agora. Consegue imaginar uma mudança dessas em um gráfico de linha?”

“Seria quase um ângulo reto perfeito.”

“Talvez eu devesse tentar isso de novo. Vou perguntar ao caranguejo.”

“Quando as dores acabam tendemos a esquece-las’. Foi um momento tão despreocupado, não foi? Seu Caranguejo Pesado. Foi mortalmente sério. Tão mortalmente sério que só chamá-lo de ‘mortalmente sério’ parece eufemismo. Lembra como foi? Você pesou só 5 quilos, então teve que esconder seu peso de todos. Você tomou medidas tão extremas que passou dois anos sozinha.” [53]

“Talvez lembrar dessas memórias junto ao Caranguejo Pesado ajude em minha dieta.”

“Eu sei que é hipócrita da minha parte dizer isso com o quanto eu abuso da minha fisiologia de vampiro, mas nem pense nisso. O caranguejo espumaria pela boca e cairia pra cima.”

“Eu quero ser uma garota mágica que consegue controlar o seu próprio peso magicamente.”

“Uma garota mágica nascida de um complexo de peso induzido pela pressão social.”

“Assim como Araragi-kun assumiu a imortalidade da Shinobu-san, eu posso conseguir tirar o peso do caranguejo. Usando minha pinça especial de caranguejo.”

“Nesse caso, a pinça tiraria o peso dos outros.”

“Eu quero isso. A *Capacidade de Privação de Massa* do deus Caranguejo de Pedra Pesada.”

“Nem tente fazer isso parecer legal. E não chame o peso corporal de ‘massa’.”

“Qual foi? Você nem consegue explicar a diferença entre massa e peso.”

“Eu gostaria de dizer ‘é claro que sei explicar isso’, mas não tenho certeza se posso para alguém insuperavelmente mais inteligente do que eu. Se eu tentar palestrar com meus baixos conhecimentos, rapidamente serei superado intelectualmente.”

“O quê? Você comparou minha massa com a de uma montanha? Você está dizendo que tem uma *montanha* de coisas a dizer sobre mim e meu peso?”

“Ah não, ela tá se vitimizando.”

“Talvez eu use a *Capacidade de Privação de Pensamento* do Caranguejo Pesado para fazer você esquecer do meu peso.”

“Não aprenda tal coisa. *Privação de Pensamento*? Que Assustador... Talvez a primeira monstruosidade a aparecer tenha sido a mais forte afinal. Eu não teria conseguido lutar contra uma coisa dessas por dois anos.”

“Acho que um nome mais preciso seria *Capacidade de Privação de Memória*.”

“Isso soa assustador também... Mas mesmo que você tivesse a habilidade de *Privação de Massa*, no caso do Caranguejo Pesado, ele mudou o seu peso, mas não sua estrutura, não é? Mesmo que suas memórias tivessem sido tiradas, nenhum pedaço de cérebro foi arrancado da sua cabeça.”

“Ah. Não considere isso. Você tem razão em dizer que não importa quanto peso eu ganhe, se eu tivesse as três medidas da Hanekawa estaria perfeitamente bem.” [54]

“Não dê a entender casualmente que a Hanekawa é pesada.”

“Essa é uma *batalha entre garota*. Você pode chamar de *noite das garotas*, também.” [55]

“Essas coisas não são iguais! Não é você que tá se deixando levar pela escuridão? Se quiser mudar sua figura, você pode tirar fotos de corpo inteiro todos os dias e compará-las ao invés de fazer um gráfico de linhas.”

“Entendo. Então seria um *Gráfico de Hitagi*. Que surpresa. Não foi uma menção ao crime prenunciado, mas sim uma referência a Touzai Graph.”

“Touzai Graph só foi referenciado porque você quis. Mas ok, ok. Bom, talvez a Hanekawa seja autoconsciente sobre sua própria figura. Nesse caso, eu ficaria feliz em fotografá-la de maiô para aumentar sua autoestima.”

“Quando isso acontecer, você vai estar no *Gráfico de Hitagi*.”

“Bikini Hanekawa?”

“Não diga isso como se fosse ‘Black Hanekawa’. E eu estava obviamente falando em publicar uma fotografia ‘bizarra demais para ser real’ de Araragi-kun esfaqueado até a morte com a ponta de um gráfico de linhas em um beco.

Afinal, não cumprimos nenhum prenúncio, ao contrário, só enchemos um saco para óbito.”

“Caia de costas no fundo do navio e seja inundado com justiça.” [56]

“Suas últimas palavras não são muito boas.”

“Se você me dissesse isso depois de eu morrer, meu coração ficaria mais partido do que o gráfico do meu eletrocardiograma.”

# SURUGA BASQUETE

“Meu reverenciado veterano Araragi. Pode ser rude da minha parte fazer uma pergunta como está a uma pessoa tão importante quanto você, mas gostaria de saber se meu reverenciado veterano Araragi conhece as origens do nome ‘basquetebol’?”

A pergunta foi feita a mim pela minha estimada caloura durante uma partida individual depois da escola no ginásio. A propósito, esta nossa partida consistiu em Kanbaru mantendo sua pata de macaco enfaixada atrás das costas e usando apenas sua mão direita para controlar a bola, enquanto eu tinha acabado de ter meu sangue sugado pela Shinobu na noite anterior e minha fisiologia vampírica era tão alta quanta poderia ser enquanto eu ainda me deixar funcionar como um humano. A partida era tão desigual a meu favor quanto poderia ser em termos de humanos e vampiros. Parece estranho para mim chamar

isso de partida ou batalha, mas infelizmente foi realmente uma boa partida.

“As origens do basquete... Sinto que já ouvi sobre. Talvez Hanekawa tenha me contado sobre isso? A maioria das coisas que eu sei vem daquela espécime exemplar de representante de classe.”

“A veterana Hanekawa carrega um grande fardo.”

“Certo, acredito que para o basquete um gol seja literalmente uma cesta? Então, é um esporte em que as pessoas competem para jogar uma bola dentro de um gol parecido com um balde que normalmente é uma cesta... isso é o basquete.”

Imagino que durante os primeiros dias do esporte deve ter sido doído pescar a bola todas as vezes para fora do balde... E, eventualmente, eles tiraram o fundo do balde — tanto quanto alguém faria com um *hishaku* para combater um *funayuuirei* — para que a bola caísse do balde ou cesta assim que entrasse. E acho que em algum momento mais adiante eles começaram a usar um aro com uma rede? [57]

“É exatamente isso. Exatamente o que eu esperaria do veterano Araragi. Trazer *funayureie hishaku* à tona mostra um conhecimento bastante extenso.”

“Achei que eu deveria mencionar alguma monstruosidade.”

“Parece que você está pronto para se formar em Veterana Hanekawa.”

“Que assustador! Pare de tentar me fazer graduar em Hanekawa.”

Hanekawa e Kanbaru realmente não têm nada em comum, então parece que ela provavelmente não tem ideia de quão proeminente Hanekawa é.

“E quando falo sobre as proeminências da Hanekawa, não me refiro aos grandes seios dela.”

“Você deveria ser expulso da Hanekawa...”

“Seria só questão de tempo até eu me matricular de novo.”

“Mas eu gosto como você relaciona a excelência e os seios dela, como se você estivesse apenas tentando exemplificar qualidades intelectuais e corporais sem que

isso soasse estranho. Eu tenho muito o que aprender com você.”

Minha caloura é rápida em entender. Mas não quero que ela aprenda nada comigo.

“É como dizem, ‘a mulher do alfaiate é a pior vestida’.”

“Você diz isso como se significasse algo profundo, mas realmente não se encaixa aqui, você não está só tentando pôr um ditado qualquer nessa conversa?”

Tentei fazê-la me respeitar um pouco mais, mas ela viu através de mim. Ela pode até ter percebido que estou tentando fazer com que ela me respeite mais. Então, o que é esse tal basquete? Ela aparentemente já sabia a resposta, então o verdadeiro ponto deve estar além do escopo da pergunta original.

“Humm. Então, é exatamente como você disse, veterano Araragi. Há muito tempo atrás se usava uma cesta, e então um tubo ou um cano, e agora é um anel com uma rede pendurada. Eu acho isso bom. Por exemplo, se ainda estivéssemos usando uma cesta e eu fosse fazer uma

enterrada, eu rasgaria o aro da cesta e ela se desfaria em pedacinhos.”

“E por que estou jogando basquete contra uma garota com tanto poder destrutivo em uma mão?”

É uma surpresa ouvi-la falar sobre enterradas quando está jogando com uma mão de desvantagem. Sua mão esquerda seria uma coisa, mas fazer isso com a direita... Quanta força de preensão ela tem?

“Mas também me faz pensar... Isso ainda é basquete?”

Oh.

Eu não tinha pensado tão à frente. Não tenho certeza se aprendi sobre isso com a Hanekawa ou não, mas eu sabia as origens do basquete, e nunca me preocupei em pensar além disso.

E certamente, no ponto em que o “gol” era uma cesta com o fundo retirado, ainda poderia ser chamado de basquete, mas agora com um aro e uma rede não sobrou nenhuma “cesta”. Ninguém olhando para o que é usado agora pensaria em uma cesta. Isso não é basquetebol. É *redebol*.

“As regras dos esportes mudam ao longo dos tempos, mas uma vez que algo tão fundamental muda, você pensaria que isso mudaria a identidade do esporte em si... Acho que é como dizem, ‘é muito cruel cozinhar um texugo, então não vamos fazer isso’.” [58]

Eu queria apresentar um bom exemplo como o *funayuurei* para comparar a situação, mas agora que penso nisso, *Kachi-kachi Yama* é uma história para crianças, não uma história de fantasmas. Eu acho que a história é assustadora o suficiente para caber na conta de qualquer maneira. Aquele tanuki e o coelho são aterrorizantes.

“Tenho certeza que mantiveram o nome ‘basquete’ porque já estava firmemente afixado ao esporte, mas olhando por outro ângulo, fico imaginando se alguém questionou a decisão de mudar de *cesta* para *rede* na primeira vez.”

“Humm, mas sabe, este não é o único esporte que é assim. O beisebol não é mais jogado em um terreno aberto, mas sim em um campo cuidadosamente mantido e

especificamente para o jogo. E os profissionais jogam em domos especiais, onde não apenas o solo é cuidadosamente mantido, mas também o vento e outras condições são controladas. E chamam o futebol de ‘bootball’, mas agora é um esporte que mais focado na coordenação e na estratégia do que na habilidade de chutar uma bola. É mais sobre a cabeça do que os pés.”

“Especialmente se cabecear certo.”

Eu não acho que ela usou a cabeça antes de adicionar esse comentário. Kanbaru é boa em usar as pernas, mas aparentemente ela não sabia muito sobre futebol. Falando em usar a cabeça e cabecear... Pesquisas mostram que cabecear pode ter efeitos negativos no desenvolvimento do cérebro em crianças. Aparentemente, se você usar muito o cabeceio, pode acabar tonto... Portanto, mudar o nome para ‘cabeçabol’ não faz sentido.

“É muito parecido com *youkan*. Eles não usam mais ovelhas para isso, mas o nome ainda é o mesmo, veterano Araragi.” [59]

“Hein? *Youkan* era feito de ovelhas?”

Parece que minha caloura tinha mais conhecimento do que eu pensava. Youkan é escrito com o kanji de “ovelha” e “caldo quente”, então... isso leva à questão do que é o “caldo quente”. Humm... eu sei que você sopra até comidas frias depois de queimar a língua uma vez.

“Comidas frias... tipo carne crua?”

“Isso também.”

A caloura não refutou as palavras de seu veterano.

“Ah, sim, é como com os pandas, aparentemente o panda menor foi descoberto primeiro. Mas quando o panda gigante foi descoberto, teve um impacto tão grande que agora, quando você diz ‘panda’, é neles que você pensa primeiro.”

“Isso também é conhecimento de veterana Hanekawa?”

“Não, de Hachikuji.”

Usando pandas para me atrair, aquela garota da quinta série também é muito esperta.

“De qualquer forma, têm uma parte de mim que quer dizer ‘Ei, isso não deveria ser chamado de *redebol*!’. Mas

então eu consideraria futebol, hóquei no gelo, handebol e lacrosse... e o netball também.”

No lacrosse, eles até carregam bastões com redes.

“Você sabia que em chinês o kanji para ‘netball’ refere-se especialmente ao tênis?”

“Me pergunto se isso se refere à rede na raquete ou na quadra.”

Se o basquete fosse renomeado, onde você procuraria para determinar seu novo nome? O que mais define o basquete? É o drible? A passagem? Os arremessos?

“Já que a rede é um substituto para uma cesta, qual tal chamar de ‘basquete simples’, veterano Araragi?”

“Acho que o número de pessoas que jogam iria despencar... Se dermos um passo para trás e olharmos para o quadro geral, uma cesta é tecida com fios de material vegetal em um padrão semelhante a uma rede, portanto, usar uma rede como uma substituição de cesta não é exatamente errada.”

“Não quero que você tenha uma ideia errada, veterano Araragi. Eu não estou dizendo que precisamos voltar a usar cestas para gols, a fim de jogar basquete de verdade.”

“Ah, que bom, porque mesmo que você realmente quisesse me impressionar com esse desejo, eu não seria capaz de ajudá-la. Não tenho o poder para fazer algo assim acontecer.”

“Penso nisso desde ontem, em como deve ser a sensação de ter o núcleo de sua identidade mudado, mas seu nome continuar o mesmo.”

Então ela estava pensando sobre isso ontem.

Eu gostaria que ela tivesse pensado um pouco mais para poder apresentar mais adequadamente o assunto. Com esse tipo de tópico profundo, é fácil confundir os fios ao falar sobre. Tigres morrem e deixam para trás sua pele. Pessoas morrem e deixam para trás seu nome. E a vampira Matadora de Monstruosidades perdeu até mesmo isso.

Nomes representam corpos.

Isso é provavelmente o que Oshino diria.

Assim como Kissshot Acerolaorion Heartunderblade foi renomeada para Shinobu Oshino, e como o gato de Tsubasa Hanekawa foi nomeado para Black Hanekawa, todos nós estamos ligados por nomes. Nomes nos prendem de pés e mãos tão seguramente quanto uma rede.

“Bom, não é como se os seres humanos crescessem para se encaixar nos nomes que seus pais lhes deram. Meu avô me deu meu nome, mas hoje em dia ‘koyomi’ só faz as pessoas pensarem em calendários que sempre se esquecem de virar.”

“Não quero fugir do assunto, mas você está sendo muito autodepreciativo, meu mais respeitado veterano Araragi.”

“Nisso, o nome Suruga é ótimo. Eu gostaria de trocar com você meu Koyomi. Os nomes funcionam para masculino e feminino, então por que não trocamos? Suruga Araragi e Koyomi Kanbaru.”

“Está tentando algum pedido estranho de casamento? Não adianta trocar de nome e manter sua natureza

intocada. Mas se é isso que o veterano Araragi quer... Estou disposta a revelar meu nome e meu corpo.”

E com isso, Kanbaru não foi para uma enterrada, mas em vez disso, ela fez um arremesso de três pontos com uma só mão jogando seu corpo para trás durante o salto — em uma trajetória perfeita pela quadra, depois de quicar uma vez a bola atravessou a rede sem tocar o aro.

...Huh?

Você não poderia jogar basquete tão bem assim só com o aro e sem a rede?

As regras, a essência e até os nomes mudam. Mas não existe rede que não possa ser atravessada. Nem mesmo uma rede de segurança.

# NADEKO DINOSSAURO

“Maninho Koyomi. Maninho Koyomi que sabe tudo da Nadeko, certo? Então, quero que você me diga uma coisa... É verdade que os dinossauros foram extintos por um meteorito?”

“Eu não sei tudo, apenas sei o que sei. Mas vamos ver... De acordo com o meu conhecimento limitado, é isso que as pessoas dizem ter acontecido com eles. Mas não é como se eu tivesse visto o que aconteceu com meus próprios olhos para poder confirmar isso para você...”

Acho que vou perguntar para a Shinobu sobre isso. Embora eu realmente duvide que ela esteja por aqui desde o Período Cretáceo.

“Entendi. Exatamente o que eu esperava do meu manino Koyomi. Você é muito conhecedor. Mas isso é tão azarado. Eu sinto muito pelos dinossauros. Morrer em um desastre natural com baixa probabilidade é muito ruim...”

“Hum?”

Eu senti que de alguma forma não estávamos na mesma página. Certamente, um enorme meteorito cair do céu e quebrar a gloriosa paz e tranquilidade do mundo seria o evento mais infeliz que poderia acontecer... Mas havia algo estranho na maneira como ela disse isso, não havia?

“Quero dizer, não é algo que uma pessoa considere, maninho Koyomi. Um meteorito caindo do espaço para sua cabeça.”

“Você acha que o meteorito caiu e acertou as cabeças dos dinossauros, Sengoku-san?!”

“Eu acho que também poderia ter atingido eles no coração... Dinossauros tinham corações, não tinham?”

A paleontologia tem feito progressos constantes ao longo dos anos, e mais recentemente, eles começaram a pensar que os dinossauros tinham penas e que suas costas se curvavam mais como as de um gato em vez de serem retas e planas, mas uma coisa que não mudou nesse tempo é a suposta existência de um coração... E esta tem que ser a primeira e única vez que se propõe que os dinossauros

foram extintos porque meteoritos caíram e atingiram seus corações.

“Mhum. Por isso que eu digo que eles tiveram azar.”

“Isso vai muito além de azar.”

“Humm.”

Esse não pode ser o final da conversa, não é? Não podemos simplesmente deixar este tópico com esse final. Eu tenho que continuar com isso... Eu me lembro de ter ouvido uma história de Hanekawa sobre um falcão ou uma águia pegando uma tartaruga e então a soltando do céu — e aconteceu dela atingir um poeta na cabeça, mas... Independentemente se é o Período Cretáceo ou a atualidade, meteoroides estão constantemente entrando na atmosfera da Terra e a grande maioria desses meteoros queimam antes de atingir a superfície, mas alguns chegam à superfície para se tornar meteoritos, que podem potencialmente atingir uma pessoa ou um dinossauro e matá-los. Essa possibilidade existe.<sup>60</sup>

“Mas maninho Koyomi, se os dinossauros não foram mortos por um meteorito os atingindo diretamente, então por que eles foram extintos?”

“Hummm, bom, foi um meteorito muito grande, então quando ele atingiu a Terra, criou uma enorme nuvem de detritos que preencheu completamente a atmosfera com poeira e fumaça. Essa nuvem bloqueou a luz do sol e criou uma era do gelo...?”

Este maninho Koyomi, que não sabe de tudo, estava alcançando os limites de seu conhecimento, mas eu tinha certeza de que era isso que eu tinha ouvido antes.

“E porque os répteis são sensíveis ao frio, eles declinaram, e então depois disso veio a era dos mamíferos?”

“Bom, agora os mamíferos estão sofrendo por causa do aquecimento global, então nem tudo é bom. Acho que se outro meteorito atingisse a Terra, não teríamos mais um problema de aquecimento global?”

Claro que isso também causaria a extinção da humanidade. Que triste.

“Me pergunto qual é melhor.”

“O que você quer dizer? Morte por excesso de calor versus excesso de frio?”

“Não é isso. Quero dizer, seria melhor se um meteorito caísse e atingisse você na cabeça ou caísse em algum lugar distante.”

“Bom, é claro que seria melhor se ele caísse longe. Mas não estou dizendo que está tudo bem se ele cair e matar pessoas que não conheço em um lugar onde eu nunca estive, quero dizer que seria melhor se ele caísse no oceano ou em algum deserto onde ninguém vive.”

“Mas mesmo que o meteorito atingisse um lugar onde absolutamente nada vive, a humanidade não morreria?”

“Sim, se for uma rocha grande o suficiente.”

Vamos deixar de lado a questão de saber se existe um lugar completamente desprovido de vida no planeta, porque se um meteorito como esse caísse, toda a superfície do planeta se tornaria um lugar que corresponde a essa descrição. Em termos de *filmes de grande sucesso*, não seria apenas a humanidade que morreria, mas toda a vida no planeta. Se a rocha que impactasse o planeta fosse

grande o suficiente, o planeta inteiro poderia se desintegrar em incontáveis pequenas luas que flutuariam pelo espaço.

“Então, no fim das contas, um pequeno meteorito atingir você na cabeça é a mesma coisa que a extinção da humanidade?”

“Humm...”

De certa forma, são a mesma coisa, mas também não são... Agora, obviamente, há uma grande diferença entre apenas você morrer e toda a humanidade morrer, mas eu entendo o que ela está tentando dizer.

Se você morre, então não é mais capaz de perceber o mundo de qualquer forma, então para você é o mesmo que se o mundo inteiro fosse destruído. E novamente, isso só é verdade para essa pessoa... Mas para essa única pessoa, não há diferença entre um pequeno meteorito que atinge na cabeça e um grande meteorito que cai longe.

“Mas acho que se falar-mos em termos realistas, a probabilidade de um meteorito cair longe é muito maior.”

Quer seja fortuna ou infortúnio, as “grandes coisas” ou as “coisas extraordinárias” tendem a acontecer longe da gente sem que tenhamos conhecimento delas, e tudo o que experimentamos é a consequência do que aconteceu. Seja essa consequência uma onda de choque, uma nuvem de poeira, uma nuvem de fumaça que bloqueia o sol... ou o derretimento das calotas polares e a elevação do nível do mar, ou uma placa tectônica no fundo do oceano se movendo.

E não são apenas eventos naturais que podem fazer isso. Alguém pode decidir criar uma regra, ou quebrar uma regra, e de repente minha vida diária estaria em perigo. Nada disso foi direcionado especificamente para mim, mas eventos históricos como um meteorito atingindo a superfície do planeta... o mundo seria destruído antes que alguém sequer soubesse. Não podemos lidar com a possibilidade de um método de destruição histórico e astronômico como ser atingido na cabeça por um meteorito caindo.

“Sim, e se falarmos sobre as consequências, então o fato de a Nadeko ter sido envolvida na maldição da cobra certamente teve consequências. As consequências de um grande caso de fraude.”

“Hum. Para mim, aquelas infernais férias de primavera e até mesmo o pesadelo da Golden Week não são coisas que eu compararia a ser atingido diretamente na cabeça.”

Koyomi Araragi só poderia assistir a esses eventos de longe e ele certamente seria extinto.

“Sério mesmo? Parece que você está vivendo bem o suficiente para mim, maninho Koyomi. E é graças a você estar vivo que a Nadeko também foi capaz de evitar a destruição.”

“Mm. Então é assim? Bom, suponho que os dinossauros também não tenham realmente desaparecido. Eles se transformaram em pássaros e até hoje ainda estão vivos.”

A vida é tenaz.

Como uma cobra. Como um vampiro.

Como um humano.

“Espera, maninho Koyomi. Pássaros são descendentes dos dinossauros?”

“Parece que sim. Agora são eles que estão jogando tartarugas do céu. Para sobreviver à era do gelo, eles tiveram que evoluir várias vezes, então é difícil traçar uma linha direta.”

“Entendi. Então, em outras palavras, eles estão relacionados por casamento.”

“Não. Você estragou tudo.”

“Não, eu *dinossaurei* tudo.” [61]

# TSUBASA PRATELEIRA

“Araragi-kun. Nós dois agora temos dezoito anos, então isso nos torna adultos.”

“Eh...?”

Nós somos adultos? Espera aí, desde quando nos tornamos adultos? Eu ainda estava vivendo como um ingênuo estudante do ensino médio que não sabe nada sobre o mundo...

“Hanekawa, me diz uma coisa. Se um homem adulto sequestrasse uma criança perdida do quinto ano, isso seria um crime?”

“Seria um crime mesmo que você não fosse um adulto. Isso seria um delito.”

“Entendi... Você realmente sabe de tudo.”

“Eu não sei de tudo. Apenas sei o que sei.”

“Araragi-kun, tenha vergonha na cara.”

Isso é o que me dizem.

“Essa é uma visão rígida.”

“Bom, entre mim e a Hanekawa, a diferença não poderia ser mais óbvia, mesmo que tenhamos a mesma idade. A idade não passa de um número. Se você dissesse que a Shinobu tem quinhentos anos e, por isso, acumulou quinhentos anos de experiência de vida e conhecimento, então não poderia estar mais errado. Ela não passa de uma garotinha.”

O que é acumulado ao longo dos anos não é conhecimento, mas algo mais parecido com vergonha.

“É isso aí, Araragi-kun.”

“? Quê é isso? Você tá falando sobre seu afeto por mim?”

“Não. Meu nível de afeto por você continua caindo e nem atingiu o chão ainda.”

“Vou dar a volta nesse golpe profundo.”

“Que pena... Obviamente, não podemos dizer que nos comparamos aos quinhentos anos da Heartunderblade-san, nós vivemos apenas dezoito anos e acumulamos coisas gradualmente e às vezes de forma abrupta. Se isso é vergonha ou não. Adulto ou não, se você viver por tempo o

suficiente, para o bem ou para o mal, queira ou não, suas experiências moldarão a pessoa que você é, certo?”

Ela quer que eu concorde com ela... Mas, se a pessoa que somos é moldada por algum evento maluco, então não é como se eu não tivesse me tornado um vampiro, certo?

“O que eu não tenho é o que cria o meu eu atual.”

O que a Hanekawa quer dizer quando fala sobre si mesma? Ela está falando sobre ser a representante de classe entre as representantes de classes? A estudante séria? A garota mais inteligente do nosso ano? Ou talvez ela esteja se referindo à garota possuída por um gato, a Black Hanekawa?

“Hum. Humm. Sim, mas também não. ‘Adultos não entendem’, ou ‘Adultos não se ajudam’, são coisas que só podem ser ditas enquanto se é criança — O significado é verdadeiro — mas uma vez que você tem idade e experiência o suficiente para se tornar um ‘adulto’, então esse sentido de crítica, que seria autocrítica nesse ponto, não se manifesta mais.”

“‘Você é sempre assim’, ‘Você não é culpado disso também?’, ‘Você não pode dizer isso’ ou ‘Não quero ouvir isso de você’, são respostas tão prováveis que adultos provavelmente não querem expressar tais críticas. Mesmo que uma criança que ainda está no processo de formar sua própria identidade não tenha o direito de reclamar sobre alguém que já passou por esse processo.”

Parece ser o tipo de lógica que um crítico de cinema usaria por nunca fazer um filme. O mesmo com esportes. Precisar ser um atleta em para poder torcer da arquibancada é elevar muito o padrão. Se formos mais longe, uma pessoa só pode dizer “Faça um filme se você quiser ser um crítico de filmes”, porque essa pessoa não é um crítico. Dizer isso a alguém é basicamente apenas um “peguei você!”.

“Sim, exatamente. Eu não diria que crianças são puras e inocentes, mas em comparação com um adulto, certamente teriam cometido bem menos erros e deslizes. Por isso, paradoxalmente, elas são exatamente o grupo

certo para dar uma opinião pessoal em relação aos adultos que viveram uma vida longa cheia de erros.”

Uma vida cheia de erros.

Seja a de humano fracassado, demônio, ou, monstruosidade... No fim, é a história de um ser humano.

Uma história humana.

Seguindo essa ideia, há algo de errado em dizer “Ah, tão jovem, você será assim um dia também”. Com certeza há algo errado nisso. Eu não quero ser esse tipo de adulto.

“Pessoas chegam em um ponto da vida em que percebem que coisas que antes disseram sem hesitação, baseadas inteiramente em um sentimento intuitivo de sua realidade, agora são impossíveis de dizer devido ao seu próprio senso de vergonha. Vão parar e se perguntar se têm as qualificações necessárias para dizer algo assim. Quanto mais tempo viverem e mais experiências adquirirem — e mais vergonhas acumularem — mais essa tendência se desenvolverá. Por isso é melhor sair e dizer o que você quer dizer enquanto ainda é jovem ou pode acabar se arrependendo.”

“Entendo o que você quer dizer.”

Na verdade, provavelmente só entendo um centésimo do que a Hanekawa está dizendo. Eu apenas estou flutuando superficialmente sobre o significado dela e pegando as partes mais atraentes. Meu nível de entendimento é como retirar a espuma de uma panela de caldo fervente, então qualquer resposta que eu der será, no máximo, uma compreensão superficial do assunto. Mas esse é exatamente o tipo de “crítica pura e inocente” sobre o qual a Hanekawa está falando.

Isso nasce da pura branquitude.

E Hanekawa não é o tipo de pessoa que diria “Ah, não, eu não sou nada de especial”, como uma tentativa de acalmar alguém. Em vez disso, ela é uma garota genial que mais expressa a ideia de “Se eu consigo fazer isso, então não vejo por que você não possa fazer também” e espera o impossível das pessoas ao seu redor. Atribuindo um fracasso ao vice-representante de classe, impedindo uma tentativa desesperada de suicídio — “Eu sou capaz de viver, então Araragi-kun também deveria ser capaz de viver” é

essencialmente o que ela me disse durante as férias de primavera, não é?

Se alguém é digno de criticar um gênio, seria um tolo como eu, não é mesmo...? Seria preocupante se um gênio parasse de falar. Muito preocupante.

“Deve haver alguma opinião válida em alguém que acumulou vergonha ao longo dos anos. É por isso que, quando uma pessoa atinge a idade de 18 ou 20 anos, são dadas coisas como o direito de voto... E esses direitos não são dados porque ‘Adultos são inteligentes’ ou ‘Sua mente deve estar razoavelmente formada agora’, mas porque essencialmente estão se perguntando ‘Você deve ser capaz de perceber agora que os adultos, incluindo você mesmo, não são nada grandiosos, então o que você fará agora?’.”

Algo que eu posso dizer por causa da minha experiência como vampiro.

Algo que a Hanekawa pode dizer após ser possuída por um gato.

A garota capturada pelo caranguejo. A garota perdida pelo caracol. A garota que desejou ao macaco. A garota amarrada pela cobra.

E a vampira transformada em uma garotinha.

Todos elas têm algo que podem dizer. Algo que elas querem dizer.

“Entendo. Você tem razão. Se você não vivenciou uma guerra, como pode falar sobre como é uma guerra? Mas as pessoas não se irritarão e perguntarão, ‘Por que você está se colocando em uma *prateleira* acima dos outros?’” [62]

“Certamente, se eu, como um sequestrador de crianças, começasse a falar sobre sequestro de crianças, seria igual a um criminoso de guerra falando sobre experiências de guerras. Uma coisa bastante questionável.”

“Então você admite ter sequestrado garotas.”

“Mas eu acredito que às vezes as pessoas precisam ser colocadas em uma *prateleira* para discutir as coisas. Alguém que não se tornou um bom adulto ainda pode servir como um exemplo do que não fazer, mesmo que não

possam ser um exemplo do que alguém deve buscar alcançar.”

Aprender com os erros definitivamente tem seus méritos, e a “sacola de sabedoria” que só uma avó têm é mantida por experiências de erros. Portanto, não se trata de dizer “Você se tornará assim um dia também”, mas sim de dizer “Não se torne assim”.

Para os jovens de hoje em dia.

“*Colocando algo em uma prateleira*, hein. Eu acho que se você pretende fazer um inventário detalhado um dia, está tudo bem. Então, só porque uma garota gosta de um garoto sem valor não significa que ela não possa alertar outras garotas para não gostarem de garotos que não valem nada.”

“?”

Esse foi um exemplo estranhamente mundano vindo da Hanekawa.

E para uma garota como ela, não importa em qual prateleira você a coloque, ela precisa ser alertada sobre

garotos sem valor. Espera, na verdade, um garoto puro e inocente como eu, não pode deixar isso passar.

Eu, sendo um garoto puro e inocente, ainda era muito criança para perceber que a Hanekawa havia colocado algo bem lá no fundo da prateleira, onde ninguém veria, em vez de colocar no alto para ser admirado.

# SHINOBU NOME

“Shinobu. Pensando sobre aquele nome de novo, *Shinobu Oshino*, foi o Oshino que te deu o nome, certo?”

“Mhum. Após minha derrota, em uma tentativa ousada de selar uma grande e poderosa ameaça à humanidade, aquele garoto de camisa havaiana me deu esse nome. Kaka!”

Por alguma razão, a pequena garota loira falava com arrogância. Se o que ela dizia era verdade, então seu grande e poderoso nome havia sido substituído por um novo nome fraco e impotente, e mesmo assim ela ainda se mantinha arrogante... De Kissshot Acerolaorion Heartunderblade para Oshino Shinobu...

“Havia outros candidatos a nome. Oshino Oshino era um deles.” [63]

“Ele estava tentando escolher seu nome com base em trocadilhos ou rimas?”

Será que ele estava em um bar quando decidiu isso?  
Na verdade, eu não sabia se Oshino bebia álcool.

“Não. O nome veio de um especialista destilando todo o seu conhecimento para salvar o mundo. Eu, na verdade, gosto bastante dele, então se você insultar o meu nome, vou morder a sua artéria femoral, meu mestre.”

Ela me chamou de *mestre* na mesma frase em que ameaçou me matar... Ela fingiu estar mirando na perna, mas na verdade estava mirando na minha vida... Bom, de qualquer forma, não fazer piada com o nome de uma pessoa era uma das regras mais básicas da interação interpessoal.

Isso não mudava, mesmo para uma monstruosidade ou qualquer coisa em que um vampiro pudesse se transformar.

“Então você é tipo uma filha adotiva de Oshino ou algo assim?”

“Isso não está correto de maneira alguma. Não fale como se eu, que já vivi na Antártica, tivesse me tornado

uma filha adotiva do Grande Rei Hamehameha da Ilha do Sul.” [64]

“Eu não disse que você era filha do Grande Rei Hamehameha.”

Mas costumo desejar ser isso... Eu invejava as crianças de Hamehameha por seu estilo de vida.

“Eu não entendo o que você tem a invejar, já que você vive essa vida. Você é atacado por um gato e chega atrasado na escola. Uma cobra te morde e você falta às aulas no dia seguinte.”

“Deixando de lado o gato, acho que qualquer um faltaria às aulas se fosse mordido por uma cobra. Ah, sim... Não era essa história em que todo mundo tinha o nome de Hamehameha?”

“Para alguém que viveu por uma eternidade como eu, posso dizer que é incomum haver um mundo com nomes que transbordam individualidade. Nomes do passado eram geralmente apenas tirados de onde quer que fossem. E ter sua existência selada por um nome não é algo único de monstruosidades.”

Hum?

Por um momento, foi difícil entender o que ela queria dizer, mas ela estava certa, mesmo que eu não pudesse me comparar a grande Rei das Monstruosidades que havia sido aprisionada pelo nome de Oshino, eu também estava aprisionado de minha própria maneira.

“O nome “Koyomi” foi dado a mim pelo meu avô, e o nome que recebi dos meus pais foi *Araragi*.”

“Bom, eu poderia me livrar facilmente desse desagradável sobrenome de família me casando com a Hachikuji. A partir do próximo ano, serei Koyomi Hachikuji.”

“Por que você está planejando se casar com uma garota da quinta série ao mesmo tempo em que está se formando no ensino médio? Ou melhor, se você quer se casar com essa garota perdida, então deveria se casar comigo.”

“De jeito nenhum. Eu seria Koyomi Oshino.”

“Então não há hesitação em jogar fora o nome *Araragi*, não é?”

“Não, porque é desagradável. Se tivesse a escolha de permanecer como *Koyomi Araragi* ou escolher outra opção, eu até adotaria o nome *Oshino*.”

Espera aí, o sobrenome da Hachikuji não era algo diferente originalmente? Quando os pais dela se divorciaram, acho que ela mudou de *Mayoi Tsunade* para *Mayoi Hachikuji*...

Quando eu a conheci pela primeira vez — Quando fui abordado por ela — ela já era *Hachikuji*, então o nome *Tsunade* não significava muito para mim, mas eu me pergunto com qual nome ela se sentia mais verdadeira. Durante sua vida, ela passou mais tempo como uma *Tsunade*...

“Pensando melhor, eu tive brigas com minhas irmãs por causa de nossos nomes. Porque eu fui nomeado como *Koyomi*, elas dizem que foram forçadas a se chamar *Karen* e *Tsukihi*. Que por causa do meu nome elas tiveram que receber nomes semelhantes.” [65]

“Essa é uma reclamação justa, se me perguntar.”

É assim que um Ichirou se sente ao ter seu irmão mais novo forçado a se chamar de Jirou? [66]

Mas então, minhas irmãs também eram conhecidas como as Fire Sisters do Ginásio Tsuganoki. Lutar para proteger a paz da cidade era ótimo e tudo mais, mas o nome da dupla tinha origens claras no kanji de “fogo” que aparecia em ambos os seus nomes.

Eu não diria que tudo foi resultado de um efeito de rotulação... mas a influência de seus nomes era evidente.

“Pensando desse jeito, seria bem difícil perdoar o Oshino se ele tivesse te dado um nome aleatório. Você poderia até mesmo chamar isso de abuso em uma filha adotiva.”

“Eu não sou adotada, e ele não me deu um nome aleatório. Você precisa parar.”

Eu deixei a garotinha brava.

Embora eu tenha dito isso por preocupação com ela...

“Você está dizendo que você não se contorce de dor todas as noites com o desejo de escapar do

nome *Oshino* da mesma forma que eu me contorço de dor com o meu nome *Araragi*?”

“Eu não dou muita importância. Um nome não é nada mais do que um símbolo ou código.”

“Você diz isso, mas não está secretamente machucada por isso? Ter que carregar o nome daquele que te derrotou? A vergonha disso não te consome dia após dia?”

“Você está tentando muito entender meus sentimentos... o que faz de você um bom mestre, mas não é desejado.”

“Olha, eu entendo. Toda vez que alguém me chama de *Araragi*, eu sou dolorosamente lembrado que minha vida está sob o controle dos meus pais.”

“Isso é mais sombrio do que qualquer monstruosidade. Você se sente tão mal assim sempre que as heroínas usam o seu nome?”

“Quando elas diziam o meu nome, eu pensava em querer roubar o delas.”

“Assustador.”

“Qual é o problema com isso? *Koyomi Hanekawa*. Parece muito inteligente, não é? Esse é o nome de uma criança prodígio enviada dos céus. Agora, *Koyomi Araragi*? Não há um pinga de inteligência nesse nome.”

“Acho que a falta de inteligência tem mais a ver com a sua falta de pontualidade e ausências na escola...”

“Koyomi Kanbaru. Você consegue sentir a personalidade desse nome. Aposto que alguém com esse nome quebraria recordes mundiais um atrás do outro. *Koyomi Sengoku*. Parece o nome de um mangaká mundialmente famoso que escreveria apenas sucessos e venderia bilhões de cópias, não é?”

“Esse nome parece o de um mangaká mundialmente famoso para você? Eu diria que a garota com franja tem um nome tão estranho quanto o seu.”

“Hummm... Quem mais pode me salvar desse horrível sobrenome de família...”

“Eu falei antes sem pensar, mas eu não gostaria de me casar com alguém que está se casando apenas para mudar

seu nome... Parece apenas que o objetivo é encontrar uma maneira de sair de uma lista negra.”

“Não é basicamente o que você fez? Você assumiu o nome de Oshino para convencer os especialistas de que você não é perigosa. Você está passando por um teste difícil para alcançar seu objetivo.”

“Já te disse que gosto do nome. É apenas um rótulo. Além disso, você está esquecendo de uma heroína bastante importante.”

“Minhas irmãs mais novas? Bom, já pensei nelas, sim, mas mesmo se nos casássemos, isso não mudaria meu nome.”

“Me assusta que você tenha considerado isso.”

“Na Índia, eles têm um festival chamado *Raksha Bandhan*, onde as irmãs dão presentes aos seus irmãos. Por que o Japão não tem algo assim?”

“Porque pessoas como você existem. Você realmente esqueceu dela?”

“Haha. Eu não esqueci. Você está falando da escolha óbvia, *Koyomi Senjouhara*, certo? O nome soa tão sério

que eu sinto que Koyomi precisaria ser escrito com hiragana em vez de kanji para equilibrar. *Koyomi Senjougahara*.”

“Se mudar para hiragana faz parecer um pseudônimo. E não um mundialmente famoso.”

“*Koyomi Senjougahara* venderia um milhão de cópias. Mas é simplesmente perfeito, não é? Senjougahara tem orgulho do pai dela, ao contrário de mim. Quando ela se apresenta, praticamente diz, ‘Eu sou a filha do Sr. Senjougahara, Hitagi Senjougahara.’”

“Senjougahara, que queria honrar o nome de seu pai, e eu, que detestava o nome dado pelos meus pais. Nessa perspectiva, não éramos o melhor casal? Ela não era apenas a escolha óbvia, mas uma parceira quase predestinada.

“E qual é essa predestinação?”

“Ah, não se preocupe, Shinobu. Eu não esqueceria de você. Quando me tornar *Koyomi Senjougahara*, eu mudarei seu nome no dia seguinte.”

“Por tentar ser um mestre gentil, você é muito bom em ignorar o que sua escrava tem a dizer.”

“Shinobu Senjougahara. O que acha?”

“Mesmo se você me perguntar isso... Não é como se você pudesse se casar com nós duas. Você disse que não se casaria comigo. Além disso, eu não quero me casar com você.”

“Claro, é por isso que vou te adotar. Você será adotada por mim e pela Senjougahara.”

Eu achei que era uma ideia bastante boa, mas Shinobu ficou em silêncio. Eu realmente tinha a intenção de ser um gesto bondoso, mas talvez a tenha ofendido?

“Kaka, eu suponho que isso seria uma *família*.” [67]

Por um tempo ela parecia estar olhando para o horizonte antes de rir com o que parecia ser uma emoção profunda — a vampira cujo nome foi roubado e que foi selada por trás de outro nome... Não poderia haver maior *honra* para mim do que ela *querer ficar* neste mundo. [68]

# KAREN VIOLÊNCIA

“Maninho, me responda se você não quiser apanhar. O que é justiça?”

Se alguém fosse descrever Karen Araragi, a mais velha das duas irmãs, haveria uma infinidade de formas de fazê-lo. Se a vissem de forma positiva, diriam que ela é honesta. De forma negativa, a chamariam de simples; de forma muito positiva, poderiam dizer que ela é um gênio da sensibilidade. De forma muito negativa, ela seria chamada de idiota bem-intencionada.

Portanto, a pergunta que ela fez, acompanhada de sua ameaça de violência física, estava muito de acordo com sua personalidade, embora em comparação com sua atitude normal... Como executora das Fire Sisters do Ginásio Tsuganoki, essa pergunta era quase completamente perturbadora. Na verdade, era mais perturbadora do que a palavra "perturbadora" era capaz de transmitir.

O que é justiça?

Para uma heroína da justiça, essa era uma pergunta que não deveria ser feita. Eu preferiria que ela me perguntasse algo mais saudável como “Por que não podemos simplesmente matar pessoas?”.

“O que há de errado, Karen-chan? Você finalmente se tornou adulta? Vou precisar comprar um bolo de aniversário e seis velas para colocar em cima.”

“Quem você tá chamando de criança de seis anos?”

O fato de ela ter reconhecido minha declaração indireta como sarcasmo era, em si, uma prova potencial de que Karen tinha se tornado uma adulta. Pessoalmente, em vez da pergunta “O que é justiça?”, eu estava muito mais preocupado com o que tinha acontecido com a Karen.

“Humm. Bom, você conhece o *kumite* de 100 homens?” [69]

“Conheço?”

“Pratiquei todas as semanas desde que entrei ginásio e recentemente alcancei meu objetivo tão aguardado de vencer todas as partidas.”

Ganhar todas as partidas? Significa cem batalhas e cem vitórias? Eu sabia que ela era uma espécie lutadora de karatê, mas ela vem lutando assim todas as semanas?

Tive que me perguntar; e se durante aquelas infernais férias de primavera, em vez de mim, Koyomi Araragi, descobrindo a Kissshot Acerolaorion Heartunderblade sem membros e me tornando um vampiro, fosse a maior das minhas irmãzinhas?

Se fosse ela, ela provavelmente teria derrotado os três caçadores de vampiros sem suar — e ela poderia até ter tido uma luta final justa contra a Rei das Monstruosidades.

Realmente foi uma tragédia para Kissshot ter feito um fracote como eu um de seus parentes. A lamentável vampiro aparentemente não tinha padrão para julgar as pessoas.

Mesmo que não fosse o “par de sempre”, se fosse a Karen, aquelas infernais férias de primavera teriam sido mais parecida com as férias de primavera Valhalla ou algo assim.

E aquela mesma irmãzinha tola estava me fazendo uma pergunta como essa.

“Sim. Depois de vencer todos, menos o mestre, de repente pensei isso pela primeira vez. Pode ter sido literalmente a primeira vez que pensei em algo.”

“Então, não só a primeira vez que você pensou nisso, mas a primeira vez que você pensou em algo?”

“‘Eu realmente preciso dessa força?’ foi o que pensei.”

Que coisa para questionar, e com um olhar tão direto...

Falando em força, é como se fosse o apêndice dela ou algo assim...

Mas talvez seja assim mesmo. Só ricos, que têm mais dinheiro do que precisam, podem parar e dizer; dinheiro não é tudo. Alguém nascido em uma família grande pode facilmente dizer; linhagem não é tudo. Ou como finalmente obter credenciais acadêmicas e perceber que uma sociedade baseada nelas pode não ser uma coisa tão boa.

Foi porque ela derrotou cem oponentes que ela foi capaz de fazer essa pergunta e perceber que a força não tinha significado.

“Não, não, eu não diria que não tem nenhum significado. Tem um significado, com certeza. Mas no começo, a razão pela qual comecei a treinar foi porque o maninho estava me intimidando. Eu deveria ter ficado feliz quando fiquei mais forte que o maninho, mas ainda assim...”

“Essa é a razão...?”

Eu não pude deixar de me sentir culpado.

Mas mesmo que o motivo pelo qual ela começou não fosse agradável, ela começou a usar sua força para apoiar a justiça, então você poderia dizer que tudo está bem quando acaba bem. Ela não usou sua força para intimidar os outros, continuando a cadeia de violência.

Violência gera violência.

Os vencedores alegam justiça quando estão numa cadeia de derrotas na qual não pode haver um verdadeiro vencedor. Com isso quero dizer que, se Karen tivesse

voltado sua força, sua violência, para a menor das irmãs, Tsukihi, então teríamos um grande problema...

“No mínimo, aquela pequena e atrevida Tsukihizinha precisa de algumas boas palmadas.”

“Soco de Violência Doméstica!”

Em vez disso, foi o irmão mais velho que foi atingido. Hoje em dia, detalhar esse tipo de piada interna seria uma violação da conformidade, então temos que manter as coisas puramente literárias. É uma pena para qualquer jovem que almeja o Prêmio Naoki. [70]

“Em outras palavras, é isso.”

“em outras palavras, como é que é?”

“Eu uso violência para acabar com a violência. Isso não é basicamente continuar a cadeia de violência?”

“Mm.”

Então era isso — Que chamam de “elo perdido” nos romances de mistério.

“Eu pensei que quanto mais forte eu me tornasse, mais efetivamente eu poderia deter o mal, mas, na verdade, aqueles que praticam o mal trabalharam para se tornar

mais fortes para me derrotar. Eles se esforçam cada vez mais e se tornam cada vez mais maus. pequenos grupos de bandidos uniram forças, adquiriram armas e passaram a se esconder. Agora esses grupos se espalharam para outras cidades e estão cometendo crimes. Minha intenção era derrotar o mal, mas agora parece mais que eu estava forjando uma katana. Quanto mais eu golpeio, mais perigoso se torna."

Como uma espada demoníaca.

Era irônico que o fogo das Fire Sisters fosse chamado de chama de forja. Mas havia outra ironia nessa situação também. Como Karen permaneceu fiel a si mesma e lutou contra o mal, ela também foi sendo treinada e desenvolvida por seus inimigos.

O ditado de que a competição leva ao crescimento estava se mostrando correto.

O mesmo se aplica à guerra.

"Não estou falando de nada tão complexo."

"Eh? Sério?"

“Só estou dizendo que se pessoas como eu, que estão tentando agir como heróis da justiça, não estivessem por perto, talvez não houvesse tanto mal. Então, o que exatamente eu fiz? Eu criei o mal e o ajudei a crescer, e se isso for verdade, dificilmente posso chamar isso de justiça.”

“ ... ”

“Me responda, maninho. Se não quiser que eu te bata. Você sabe de tudo, não é, maninho?”

Minha irmãzinha tinha níveis de Hanekawa em confiança em mim. Eu senti que talvez essa fosse a maior prova da ingenuidade e ignorância da minha irmãzinha, mas não havia um irmão mais velho no mundo que não se sentiria bem em ter sua irmãzinha contando com ele.

“Tá bom, Karenzinha. A justiça é muito parecida com a verdade...”

“Se você me disser que existem tantas versões de justiça quanto existem pessoas no planeta, eu vou chutar sua bunda com tanta força que você vai daqui para o espaço. Vou remover sua porção de justiça deste mundo.”

“Apavorante!”

Eu não sabia que a pergunta colocaria minha vida em risco se eu respondesse mal... Mas, bom, não foi pelo que ela disse que passei a pensar assim, mas justiça e violência eram um pacote. Ou melhor dizendo, eram duas faces da mesma moeda.

Qual era a diferença entre ser justo e estar certo?

As habilidades que Karen desenvolveu para fazer justiça eram muito parecidas com as habilidades usadas pelo mal, então eu pude entender por que minha singela e simples irmãzinha estava se sentindo em conflito com isso. Para ser totalmente honesto, eu teria me sentido melhor se ela tivesse começado a ter essas dúvidas mais cedo — depois de ter vencido umas quinze lutas ou mais — mas ainda assim, o fato de ela ter pensado por conta própria ainda era louvável. Eu deveria elogiá-la.

“Se você dissesse que a antiviolação é outra forma de afirmação de dominação arrogante, então você estaria certo. Se você olhar para o sistema judicial e a punição criminal de um certo ângulo, então eles também são violentos. Pode-se dizer que qualquer coisa que tenha a

capacidade de impor conformidade é apoiada pela violência. Assim, pode-se dizer que a justiça é a arrogância dos poderosos. No entanto, Karenzinha...”

“O que, maninho?”

“No seu caso, basta pensar com mais simplicidade. Justiça é proteger os fracos.”

Só alguém forte pode fazer os fracos permanecerem como são.

“Enquanto você está pensando e filosofando sobre o significado da justiça, fracos inocentes estão sendo negligenciados. Pense menos em derrotar 100 pessoas e, em vez disso, proteja 100 pessoas. Se concentre em dar àqueles que são fracos sua independência.”

Isso era um puro sofismo, já que se baseava na suposição de que não havia pessoas más entre os fracos, mas uma definição intermediária de justiça deveria ser apropriada para Karen.

Quando eu estava no primeiro ano do ensino médio, fiquei frustrado com essa definição e exagerei ao tentar detalhá-la ainda mais, mas se Karen tiver uma experiência

semelhante esperando por ela em sua vida, eu estarei lá para ajudá-la — assim com os outros fizeram por mim.

Conselhos sobre violência.

Se a violência pode formar uma cadeia, a justiça também pode.

Se há uma cadeia de negatividade, certamente pode haver uma de positividade.

# TSUKIHI SEM FIM

“E assim, maninho, *Bakemonogatari* agora chegou a um fim perfeito. Este é mais um final na Série Monogatari que parece estar infinitamente terminando sem fim. Você gostaria de examinar esta repetida ocorrência?”

“Não diga que está terminando sem parar. Na verdade, não diga nada.”

Minha adorável irmãzinha, a personificação da ideia de “bonita”, Tsukihi Araragi, expressou um nível de meta-comentário que estava tão acima do normal que eu honestamente senti cada fibra do meu ser ficar farto dela. Eu estava usando as palavras “adorável” e “a personificação da beleza” na tentativa de me enganar para continuar a conversa. E ainda por cima, esse seria o final destes contos, uma série de histórias que apareciam no final de cada um dos vinte e dois volumes da versão em mangá, e nessa história final da série, o personagem a aparecer não era a

Senjouhara, a Hanekawa ou mesmo a Shinobu; não, era ela, de todas as pessoas.

“Fufu. Isso porque eu sou a personagem que nasceu para encerrar histórias.”

“Essa é Ougi-chan.”

“Não estou inventando! Olha, o segundo volume de Nisemonogatari, Tsukihi Fênix, foi um capítulo final da série, não foi?”

Hum, ela tinha razão.

Entendo. É incrível o que uma pessoa pode esquecer... Bom, talvez houvesse um motivo para esse assunto com ela. Fiquei extraordinariamente irritado por ter que concordar com a ideia dela, mas se não deixássemos algum tipo de registro, o mundo teria que confiar nos historiadores para reunir as respostas.

O que?

“Umm, bom, para começar, o nome Monogatari Series nem existia. Hitagi Caranguejo foi publicado numa edição suplementar da revista Mephisto em 2005, e

naquela época não havia um nome... e nem decidido se teria mais histórias.”

“Deve ter haver algum plano para continuar, certo? Afinal, Karen e eu estamos na história.”

“Naquela época, vocês dois eram gêmeas.”

“Um resquício da ideia original.”

“Originalmente, o plano era contar a história da Senjougahara, depois a Golden Week de Hanekawa e depois as férias de primavera com a Shinobu — então, cada história seria mais um passo no passado. Mas, como você sabe, o que realmente aconteceu foi uma série de histórias curtas que continuaram no tempo presente com Hachikuji e Kanbaru. Em outras palavras, Mayoi Caracol e Suruga Macaco. E nesse ponto, acabou.”

“No final do primeiro volume de Bakemonogatari? Por quê?”

“Neste ponto, a revista em que as histórias foram publicadas, Mephisto, suspendeu a publicação. Isso provavelmente porque, de uma perspectiva externa, com a

recuperação de Hitagi Senjougahara, a história atingiu um ponto conclusivo.”

A propósito, a revista de contos Mephisto passou a enfrentar vários desafios e mudou de forma para se chamar MRC (Mephisto Readers Club), um boletim informativo baseado em membros que continuaram a publicar histórias.

Exatamente o que você esperaria das minhas origens. Que fosse eterno.

“Depois disso, as histórias foram publicadas como um único volume e, em seguida, o segundo volume começou a ser escrito. E como eu disse antes, as histórias de Shinobu e Hanekawa não acabaram acontecendo no passado, mas sim Tsubasa Gato foi publicado e, se não fosse por isso, era improvável que Nadeko Cobra tivesse existido.”

“Que assustador. É como olhar para um mundo alternativo onde minha melhor amiga, Nadeko-chan, nunca existisse.”

Tive a sensação de que Sengoku também ficaria apavorada ao ouvir que ela era considerada sua melhor amiga. Vamos apenas ignorar isso.

“Com as partes um e dois de Bakemonogatari concluídas, a série teve um ponto final. O que veio a seguir foi a tão esperada história sobre a qual falei anteriormente, uma história que se passa no passado, Kizumonogatari. Naquela época, era uma história em duas partes.”

“Do jeito que você fala, a Segunda Temporada, foi como colher duas safras num mesmo ano.”

“Realmente, na época não parecia haveria mais... Parecia que o solo estava morrendo... No entanto, antes que a Segunda Temporada pudesse acontecer, os mencionados volumes um e dois de Nisemonogatari foram lançados. Passando-se no futuro depois de Bakemonogatari e Kizumonogatari. Eles deveriam ser publicados junto ao anúncio da versão em animê.”

Essa foi provavelmente a primeira vez que a série teve a sensação de chegar ao fim. Na próxima história, Nekomonogatari, a série começou a mudar. Para ser mais

específico, foi nessa parte da série que outros personagens começaram a me substituir como narrador.

“Para os fãs de mistério mais hardcore, foi um pouco difícil mudar o narrador ou o ponto de vista assim.”

“Isso se tornou um caminho se volta, para histórias de mistério mais tradicionais?”

“Não chame isso de ‘caminho se volta’, Tsukihi-tan.”

Bom, ela não estava errada. Os romances de mistério estrangeiros eram surpreendentemente abertos quando se tratava de “ponto de vista” nas histórias. Era a diferença entre uma perspectiva em terceira pessoa e uma perspectiva onisciente. De qualquer forma, nas histórias que vieram depois, Nekomonogatari (Kuro) mostrava os eventos da Golden Week no passado, e Nekomonogatari (Shiro) trazia Tsubasa Hanekawa como narradora, e, para a Segunda Temporada da série, a própria heroína iria ser a única a contar sua própria história.

“Bakemonogatari (化物語), Kizumonogatari (傷物語) e Nisemonogatari (偽物語) tinham o radical de ‘pessoa’, no

primeiro kanji do título, então houve pessoas que chamavam a série de ‘Série de Pessoas’.”

“Ninguém chamou disso, não é?”

“Mas em Nekomonogatari (猫物語), aquele primeiro radical do primeiro kanji mudou para ‘cachorro’ (犛), em vez de ‘pessoa’, porque a história era sobre uma pessoa se transformando em um animal. E só um comentário paralelo, foi nessa época — em um fanbook feito para o lançamento do anime Bakemonogatari — Que o primeiro conto nesse estilo foi escrito.”

“Ooh, que revolucionário.”

Seria bom ter todos os contos curtos compilados em um único volume, mas, devido ao seu tamanho reduzido, simplesmente não era suficiente para fazer um livro na época. O lançamento desta edição especial veio com a vigésima segunda história curta do mangá, e sem dúvidas haverá mais delas por vir.

“Nekomonogatari (Kuro) trouxe consigo o fim das histórias do passado que haviam sido planejadas, mas Nekomonogatari (Shiro) trouxe consigo a ideia de

mergulhar na mente das heroínas, e assim nas histórias seguintes de Kabukimonogatari (傾物語), Hanamonogatari (花物語) e Otorimonogatari (囃物語) os títulos incluíram o radical de ‘mudança’ (化), e assim começou a Segunda Temporada. O final dessa temporada veio com Koimonogatari.”

“Que não tem o radical de ‘mudança’.”

“Essa foi a história que quebrou a regra.”

O narrador de Koimonogatari não era eu nem nenhuma das heroínas, e foi nesse ponto que ficou claro que literalmente tudo poderia acontecer.

“Mas, dado o título Hitagi Fim que vem dentro da história, definitivamente deu uma sensação de finalidade.”

“Não, mas a história avançou rapidamente para a Temporada Final.”

“Se fala muito sobre ‘desfechos’ e ‘conclusões’, mas a história parecia ter uma vitalidade que desafiava qualquer tipo de final...”

“Bom, a última parte da Temporada Final foi Owarimonogatari. Espere, não, foi Zoku Owarimonogatari, não foi?”

“Sim, muita vitalidade.”

Isso é rico vindo de você.

“Tsukimonogatari, Koyomimonogatari, Owarimonogatari partes um, dois e três e Zoku Owarimonogatari compuseram a Temporada Final, e então foi revelado que haveria uma Temporada Aparte.”

“Bom, agora que houve uma Temporada Aparte, nunca terá um fim mesmo.”

“A Temporada Aparte consistiu em Orokamonogatari, Wazamonogatari, Nademonogatari e Musubimonogatari. A temporada terminou com Musubimonogatari.”

“Esse título certamente tem uma sensação de finalidade. Mas aposto que há mais coisas depois, certo?”

“Existe. A Temporada Monstruosa.”

As monstruosidades sempre foram figuras amplamente desconhecidas nas histórias, portanto,

embora as heroínas pudessem se tornar narradoras, você nunca veria uma monstruosidade como narradora. No entanto, durante a Temporada Aparte, a linha entre humano e monstruosidade começou a se confundir e se tornar menos firme, e esse se tornou um próximo novo território a explorar.

Shinobumonogatari, Yoimonogatari,  
Amarimonogatari, Ougimonogatari.

E, finalmente, Shinomonogatari partes um e dois.

“Bom, a série não terminou mesmo quando os títulos tinham ‘final’ ou ‘fim’ neles, então agora chegou a ‘morte’ hein... Aah, mas com certeza a série terminou aqui, certo, maninho? Mesmo tendo vampiros e fênix imortais...”

“Com o lançamento deste volume da versão mangá de Bakemonogatari, eles anunciam um novo romance, Ikusamonogatari.”

Nesse sentido, talvez a própria série estivesse se transformando em algum tipo de criatura fantástica... não é muito comparado aos 600 anos que Kisshot Acerolaorion Heartunderblade viveu, mas para uma nova

série continuar por dezoito anos, talvez, como a revista de contos Mephisto, ela essa imortal.

“Bom, só consigo imaginar que o próximo livro será Koroshimonogatari: Conto de Assassinatos.”

“Ninguém publicaria um título tão violento. Ninguém cometeria assassinato só para encerrar uma série.”

“Bom, acho que ainda têm Kanmonogatari: Conto de Conclusões sobrando, ou Nakimonogatari: Conto de Falecidos, ou Momonogatari: Conto de Tristezas, ou Oimonogatari: Conto de Velhices, ou Chikumonogatari: Conto de Sucessores, ou Naimonogatari: Contos de Inexistências ou Ushinaumonogatari: Contos de Perdidos.”

“Pare de estragar potenciais títulos. Esqueci que você faz esse tipo de coisa...”

Ou talvez ela não estivesse estragando potenciais títulos tanto quanto anunciando livros que ainda não existem... Afinal, a Segunda Temporada e a Temporada Monstruosa começaram de maneira semelhante.

“Sabe, eu não me importaria de fazer ‘Conto de Velhices’ um dia. Por motivos pessoais. Mas pelo bem ou pelo mal, foi graças às versões em animê e mangá que a série se manteve viva. Isso permitiu que a série continuasse. Estou muito grato por isso.”

“Os sentimentos de gratidão nunca terminarão. Definitivamente não terá nenhum Tsukimonogatari: Conto de Acabados no futuro.” [71]

“Isso soa como uma história com você como protagonista... Mas sabe, agora com o fim definitivo da versão em mangá de Bakemonogatari a série finalmente teve sua nota de rodapé final na história e finalmente entrará em um sono profundo. Nemurimonogatari: Conto de Sonhos.”

“Você não pode dizer isso, maninho. Até que a coletânea de todos os contos seja lançada, precisamos viver vidas longas.”

É verdade que uma vida deve ser longa.

A próxima história da série Monogatari, Mijikanamonogatari: Conto de Curtas.

Não se perca.

# BELA PRINCESA

A história que será contada aqui é um fato real de 600 anos atrás. Porém, espero a que escutem como se fosse uma história fictícia. A razão para isso é que se trata de uma história muito antiga para se considerar como verdadeira, é uma história que não possui nenhuma lição de moral, muito menos alguma salvação, e por isso é melhor considerá-la como sendo uma mentira.

600 anos atrás, em um país que não existe mais, havia uma garota muito bela. Ela era uma filha de família nobre e a sua beleza se estendia por todo o país, a ponto de todas as casas possuírem um retrato dela.

Cabelos loiros e sedosos, cabeça pequena com grandes olhos, lábios vermelhos, pescoço fino, pele quase transparente, dedos redondos e brancos, a posição de sua cintura é alta, e ela flui para suas longas e finas pernas.

Velhos, jovens, homens, mulheres, ricos, pobres, todos, sem exceção estavam encantados por ela. Por causa

de sua beleza, o imperador deu a ela o título de “Bela Princesa”, e assim, foi amada por todo os habitantes do país. De acordo com os rumores, os habitantes formavam uma longa fila para vê-la no castelo. A beleza da Bela Princesa superava todas as expectativas e em troca ela recebia vários presentes. Todo dia uma montanha de presentes se formava na frente do castelo.

“Fiz uma música representando a beleza da princesa. Por favor, aceite essa música.”

Assim o músico começou a tocar seu violino.

“Fiz um poema representando a beleza da princesa. Por favor, aceite esse poema.”

Assim o poeta começou a ler em voz alta.

“Fiz uma estátua representando a beleza da princesa. Por favor, aceite essa escultura.”

Assim o escultor começou a esculpir sua estátua.

Porém, nenhum presente fez a princesa sorrir. Ela olhava melancolicamente a montanha de presentes, mas a sua expressão de tristeza fazia com que ela fosse ainda mais

bela, ao ponto de ninguém perceber que ela não estava sorrindo.

“Ninguém olha para mim.”

A princesa lamentava sozinha em seu quarto.

“Todos elogiam a minha beleza, mas não dizem mais nada. Ninguém sabe que tipo de pessoa eu sou. Não sabem sobre o meu interior.”

Essa era a preocupação da Bela Princesa.

Todos acabam sendo encantados por sua beleza. Todos a elogiam. Todos a priorizam e olham somente para ela. Porém, eles somente a veem por fora, eles não a veem pelo o que ela faz, o que ela fala, os seus gestos.

Ninguém conhece o interior da princesa. Ninguém nem sequer deseja isso.

Não importa o que ela faça, fale ou sinta, tudo se resume a palavra bela. A opinião é sempre a mesma, quer ela tenha tido sucesso ou tenha fracassado, quer ela tenha feito algo bom ou algo ruim. Tudo que ela faz é belo. Se ela dormia ou acordava, ela era bela. Bela Princesa é realmente um título justo.

Sua beleza é tamanha que chega a ser algo demoníaco.

“Dessa maneira não importa se eu tenho alguma opinião ou não. Eu não sou escrava da minha própria aparência. Por coincidência eu nasci com essa beleza e agora isso não passa de um problema. Eu não quero que vejam meu exterior, mas sim meu interior.”

Quem se comoveu por esse admirável desejo de não depender de sua beleza foi a velha bruxa que mora há muito tempo nesse país.

Ela havia ouvido rumores e decidido entrar no castelo por curiosidade, mas no fim a velha bruxa decidiu realizar o desejo da princesa.

“Bela Princesa. Eu vou fazer com que a sua beleza se torne transparente para todos. Em troca todos verão o seu coração. A partir de agora, todos a verão por seu interior.”

A velha bruxa recitou um encanto e após mover seu báculo a pele da princesa que parecia ser transparente realmente se tornou transparente.

“Muito obrigada. Muito obrigada.”

A Bela Princesa agradeceu do fundo do coração. Seu coração estava completamente visível.

A beleza do coração da princesa não se comparava a beleza exterior que foi retirada. Até agora a pessoa conhecida como “princesa” ficava escondida por trás de sua deslumbrante aparência, porém por causa da magia da bruxa ela se tornou visível e o seu brilho se estendia por todo o país, mesmo ela estando no castelo.

O pai da princesa ao se envergonhar por nunca ter visto a beleza do coração da princesa se jogou da varanda como punição após cumprimentá-la de manhã. A mãe da princesa ficou muito orgulhosa ao saber que havia colocado no mundo alguém com tamanho sentimento, tão forte essa impressão que logo após tomar seu café da manhã a rainha morreu em paz.

O músico ao perceber que não conseguiria fazer uma música que representasse a bondade da princesa ofereceu em troca algo de mesmo valor, isto é, o que lhe era mais valioso, mais valioso que a sua própria vida e cortou suas duas mãos que usava para tocar seu violino. O poeta ao

perceber que não conseguiria fazer um poema que representasse a inteligência da princesa ofereceu em troca algo de mesmo valor, isto é, o que lhe era mais valioso, mais valioso que a sua própria vida e arrancou sua língua que usava para ler. O escultor ao perceber que não conseguiria fazer algo que representasse a coragem da princesa ofereceu em troca algo de mesmo valor, isto é, o que lhe era mais valioso, mais valioso que a sua própria vida e arrancou seus olhos que usava para distinguir quais materiais eram bons.

Todos os habitantes do país queimaram os antigos retratos da princesa que eles carregavam até então. “Como nós cuidávamos de algo tão trivial assim? Não só isso, olhem para a pureza da princesa. Olhem para o espírito de justiça da princesa. Em pensar que havia um coração de tamanho valor nesse mundo. Aquilo sim é uma beleza verdadeira.”

Porém, nem todos possuem algo mais valioso que sua própria vida. Por isso eles foram relutantemente, sabendo que isso não era de mesmo valor, oferecendo suas vidas

para a princesa. Ofereceram a sua própria vida, a vida de seus pais, a vida de seus irmãos, a vida de seus filhos, a vida de seus netos. Em vez de se formar uma montanha de presentes, formou-se uma montanha de cadáveres em frente ao castelo. Em pouco tempo essa montanha superou a altura do castelo.

“Ah! Mas que tragédia! Como algo assim pôde acontecer!”

A princesa entrou em desespero ao ver a montanha de cadáveres e o rio de sangue formado para equivaler a seu coração, e assim decidiu visitar a velha bruxa para desfazer a magia. Porém, já era tarde demais. A velha bruxa foi a primeira a se encantar com o interior da princesa e já havia oferecido o que lhe era mais valioso que se refere a todo seu conhecimento adquirido durante anos que se encontrava em sua cabeça. A princesa chorou em frente a essa cabeça.

Essa aparência que demonstrava tristeza, e seu belo coração que chorava pelos outros, encantaram ainda mais os habitantes do país. Eles lutavam para oferecer a sua própria vida ou algo mais valioso que isso para a princesa.

Eles se ofereciam com um sorriso para a princesa tentando confortá-la. Sem se iludir pela aparência externa, podendo entrar em contato com um coração tão belo assim, eles morriam muito felizes.

A montanha de cadáveres, ou melhor, o castelo de cadáveres ganhou uma péssima reputação e alcançou a capital e os países vizinhos. Porém, o exército que se aproximava, ao sentir a influência da Bela Princesa, perdia toda visão e preconceito; seus corações eram purificados e, por própria vontade, iam felizes juntos para fazer parte do castelo de cadáveres.

“Não aguento mais. Todos vão morrer. Todos vão morrer por minha causa. Eu não consigo ajudar ninguém. Quanto mais eu ajo, quanto mais eu falo, mais pessoas morrem. Eu quero morrer.”

Porém, ela não conseguia morrer. A força de seu coração a impedia disso. Não aceitava isso. A princesa não conseguia nem ficar louca.

“Então, parta em viagem.”

Então, a cabeça da velha falou. As lágrimas da princesa fizeram um milagre acontecer. Por apenas alguns instantes a velha reviveu.

“Pode ser que você consiga salvar as pessoas que morrem por causa de sua demoníaca beleza interior. Você deve se afastar das pessoas até que esse momento chegue. Não pode interagir com ninguém, deve viver sozinha. Nunca deve ficar somente em um só lugar. Se você ficar as pessoas vão se aproximar de você e oferecer suas próprias vidas.”

Após dizer isso a velha morreu mais uma vez.

Assim, a Bela Princesa se afastou do castelo tingido de vermelho pelo sangue, do castelo formado por cadáveres, e começou uma viagem sem fim. Obedecendo ao conselho da bruxa que mais parecia uma maldição para impedir que mais alguém morresse. Ninguém pôde acompanhá-la; era uma viagem solitária. Ela viraria uma vampira um pouco depois, mas a história da princesa conhecida como Kissshot Acerolaorion Heartunderblade, a história da lendária vampira começou a partir daqui.

Ela que possui um coração puro conseguiria salvar uma pequena vida que lhe foi oferecida somente 600 anos depois.

Fim.

# O CARACOL PERDIDO

Muito, muito tempo atrás, em algum lugar no mundo, havia um Caracol Perdido.

“Eu não consigo ir para casa. Eu quero ir para casa.”

O caracol procurava sua casa, em uma viagem sem rumo.

“Eu vivia em um palacete. Mas essa casa não existe mais. Em nenhum lugar desse mundo.”

O caracol sabia que uma casa não era algo que dure para sempre.

“Eu não voltarei para casa. Ficarei sempre vagando. Com certeza não poderei voltar para aquela casa.”

O caracol também sabia que havia casas que eram assim, também.

Casas estranhas e casas abandonadas.

Há diferentes tipos de casas.

Mas, não importa o quanto procurasse, o caracol não conseguia encontrar sua casa.

“Como você é um caracol, isso que você carrega não é como sua casa?”

“Errado.”

“A casa que eu procuro é um lugar para onde voltar. Um lugar tranquilo. Um lugar sossegado. É um lugar feliz.”

“Se é assim, a conversa fica fácil.”

“A partir de hoje, eu sou sua casa.”

“Para quando procurar alívio.”

“Para quando procurar sossego.”

“Para quando desejar felicidade, venha para mim.”

“Eu estarei sempre esperando seu retorno.”

O caracol não encontrou a casa que tanto procurava, mas o caracol acabou encontrando uma família.

O Fim.

# SODACHI ESPELHO

Eu odeio espelhos. Toda vez que vejo um, eu quero pegar um martelo e esmagá-lo em pedacinhos. Espelhos de três lados, espelhos em estojos compactos, espelhos de corpo inteiro, casas de espelhos, endoscópios — meu coração se preenche por desejos de quebrá-los. Eu gostaria de desmontar uma câmera de lente única, esmagar o espelho óptico e reconstruí-la como uma câmera sem espelho. Mas a razão pela qual eu não ajo conforme meus desejos não é porque eu não carrego um martelo comigo por aí (bem... Eu quase, de certa forma); é porque ao quebrar um espelho, tudo o que você faz é multiplicá-lo em tantos pequenos espelhos. Assim como o ódio. Um tempo atrás, eu coloquei em teste o quanto eu poderia odiar um espelho; eu usei os cacos de um espelho para fazer um caleidoscópio. Olhar através daquilo era horrível, como o pior tipo de ódio. Os espelhos quebrados refletiam-se um ao outro em uma infinita paisagem infinita. É por isso que,

se você quer destruir um espelho, você não pode quebra-lo — acabe com isso. Você precisa acabar com ele pelo outro lado do vidro, riscando, riscando-o por trás, riscando. Riscando, riscando, riscando. Se você fizer isso, ficará lindamente transparente e claro. O outro lado é o lado importante, e o outro lado é o que eu desprezo. Eu odeio espelhos. Eu odeio outros lados.

No entanto, como uma jovem gênio matemática, é meu dever justificar por que eu odeio tanto os espelhos, até os outros lados. Claro, a razão é imediatamente aparente: é porque os espelhos me refletem. Porque quando eu olho para um, eu me vejo. Porque meus olhos se fixam nos meus olhos. Quando olho dentro de um caleidoscópio, um número infinito de mim mesmo olha para mim. Olhando para minhas feridas — mesmo naqueles momentos milagrosos quando penso que meu reflexo parece fofo. Quanto mais eu olho, mais minha mente se corrói, mais o outro lado se risca, risca, risca, risca. Dizem que as pessoas veem seus reflexos como coisas boas, mas, de outra maneira, isso significa que, do ponto de vista do outro lado,

eu pareço mal. Eu pareço um monstro horrível que deveria ser eliminado. Então eu tenho que matar meu reflexo antes que ele me mate. Se eu não acabar com isso antes, aquilo do outro lado do espelho vai acabar comigo. Do outro lado do espelho. Eu vou ser mostrada pelo que eu realmente sou. Portanto, eu odeio espelhos — justificativa completa.

Portanto, eu me odeio.

Mesmo assim, eu me amo mais do que amo o Araragi.

# OUGI REFLEXO

“Pessoas usam espelhos para cuidar do visual. Mas se você pensar sobre isso, Araragi-senpai, a imagem que você vê no espelho é do seu eu do passado. Afinal, para a luz ser refletida, ela deve ir de você ao espelho e depois retornar aos seus olhos — O que inevitavelmente produz uma diferença de tempo.”

[illegible]

“Olhar em um espelho é como olhar para o passado — Você está olhando para trás, essencialmente. colocando isso de um jeito melhor, quando você arruma seu cabelo na

frente de um espelho, está meramente arrumando uma memória. Mesmo que eu não considere isso algo necessariamente ruim, este panorama não é muito orientado para o futuro, não acha?”

“Ougi-chan, você está dizendo que nós deveríamos dar as costas para os espelhos — até não sermos mais capazes de os enxergar — para viver uma vida positiva e voltada para o futuro? De todo modo, não seria qualquer objeto uma reflexão da luz? Parece, para mim, que estamos presos a um mundo do passado.”

“Neste caso, pare de olhar as reflexões da luz e comece a observar as fontes de luz — luz sem filtros.”

“Luz sem filtros? Está me dizendo para olhar diretamente para o sol que brilha no céu?”

Então, ao invés de olhar adiante, eu deveria —

“Olhar para o alto, sim. Ser voltado para o futuro significa subir na escada social, não concorda? Uma vez graduado no Uma vez graduado no Colégio Particular Naoetsu, Araragi-senpai, você nunca mais estará preso ao passado — um passado que remonta a mim.”

“ ... ”

“Na verdade, se você olhasse para cima, não avistaria o sol. Tudo o que veria seria a luminária do banheiro, não é? Você é realmente uma visão para olhos cegos.”

Ougi-chan encolheu os ombros e sorriu, como uma imagem que veio à vida.

# SODACHI IRMANDADE

“E aí, Sodachi-nee-san! Sua irmãzinha-de-espírito Tsukihi-chan trouxe suprimentos de emergência para alegrar sua quarentena, que tal!?”

Eu estava lutando para me ajustar as aulas remotas deste período de permanência em casa exigido pelo estado de emergência, ao ponto de pensar seriamente em tirar uma folga da escola, e meu único alívio era que meu vizinho de apartamento, conhecido como cachorro raivoso (ou melhor, cachorro “Araraivoso”), também como um “stalker”, havia voltado para casa. No entanto, antes que tivesse tempo para relaxar, sua irmã mais nova, um inimigo natural, fez seu ataque com antecedência, sem ser chamada, e estava batendo implacavelmente à minha porta — em resposta, fingi com todas as minhas forças que não estava em casa e, depois de cerca de uma hora resistindo, as batidas finalmente pararam. No entanto, assim que meu

coração parou de bater, ouvi o som da porta de madeira sendo literalmente explodida em pedacinhos.

“Oh, então você tá em casa, Sodachi-nee-san! Só pode ser, você sabe, nossa ligação de irmãs!”

*Esses pedaços parecem perigosos, então vou botar meus sapatos* — disse Tsukihi Araragi ao entrar sem um pinga de hesitação, com uma sacola de compras cheia em uma mão e uma pedra (uma pedra!?), que aparentemente ela usou como um aríete para derrubar a porta, na outra. Que tipo de trauma ela passou para não pensar duas vezes antes de derrubar a porta da casa de alguém?

E “irmãs”, hein. Eu odeio a palavra “ligação”, por ser tão suspeita para começar, e você adiciona “irmãs” a ela?

“Lá vai você de novo, ficando todo envergonhada. Tá tudo bem, eu entendo, Sodachi-nee-san. Ei, somos praticamente como irmãs, não somos? Éramos tão amigas quando pequenas. Posso dar provas disso, se quiser.”

É verdade que houve um período extremamente breve em que fui levada sob a custódia da família Araragi quando estava no ensino fundamental, mas ela e eu não éramos

particularmente boas amigas — pelo menos, não boas amigas para ela invadir minha casa no maior estilo SWAT.

“Ficar em casa é importante, mas pegar ar puro também é. Vamos sair desse ar parado, não é?”

Ela diz, enquanto segura uma pedra... Talvez esta seja realmente uma cena de crime? Um intruso mascarado acabou de entrar em minha casa empunhando uma arma mortal. O súbito aparecimento de uma personagem que jamais apareceria no “Dia a Dia” me fez tremer de medo. Suas luvas começaram a parecer menos uma medida de segurança e mais uma forma de esconder impressões digitais.<sup>72</sup>

“Eu tava bastante preocupada com a chance de você ter morrido no meio destes tempos turbulentos. Como dizem, *é melhor quebrar a lei do que chamar um agente funerário*. Este é um resgate de emergência durante o *estado de emergência*. Mas não se preocupe; sou só uma estudante do ensino médio, eles não podem me prender por nenhum crime.”

*Certamente, nenhum país na Terra concede a alunos do ensino médio esse nível de carta branca.* Sem prestar atenção ao meu comentário, no entanto, Tsukihi-chan continuou expandindo seu controle, dizendo, “Vou pegar sua cozinha emprestada, tá? Também o que estiver na geladeira, tá?” O fato de ela continuar pedindo permissão para cada pequena coisa me irritou. Sua sacola de compras parecia estar basicamente cheia de ingredientes, então suponho que a parte sobre *trazer suprimentos de emergência* não era apenas uma mentira para desculpar sua invasão. Também consegui distinguir papel higiênico e máscaras. E ainda... Por falar no ensino médio, o ensino médio já não havia retomado?

“Faltei na escola hoje. Sodachi-nee-san, você é totalmente mais importante.”

Que nem-aí.

Ela não disse nada sobre estar feliz que a escola voltou às atividades, ou sobre ter uma nova apreciação pelo ato de ir diariamente... A pressão dos colegas perde todo o significado para essa garota. Posso parecer uma *punk* em

tempos normais, mas está pandemia deixou minha saúde mental em apuros — essa garota era o oposto. Ela não falava sobre descobrir novos modos de vida, nem seguia a lei. Eu queria perguntar a ela que parte de ser uma *aliada da justiça* envolvia quebrar tantas regras.

“Está é a própria justiça, Sodachi-nee-san. Não estou quebrando regras. Estou indo além da ideia de ‘seguir regras’.”

Huh? Afinal, o que isso quer dizer?

“Por exemplo, esta sacola que eu trouxe comigo. Elas foram culpadas no problema dos microplásticos e, a partir de julho deste ano, teremos que pagar por elas, não é?”

Isso é verdade. Ela está tentando dizer que sacolas plásticas estatisticamente representam menos de alguns por cento dos microplásticos, então eliminá-las não ajudará a resolver o problema geral?

“É importante começar pelas pequenas coisas — afinal, são MICROplásticos. Mas se eu tivesse que dizer o lado negativo de diminuir as sacolas plásticas para ajudar o meio ambiente, é que se você que a água engarrafada e

alimentos embalados que você coloca em sua sacola ecologicamente correta não têm plástico nenhum, então você tem um grande engano nas mãos.”

...Entendo. Isso é bastante negativo.

Não é algo que você encontraria em uma coleção de citações.

Não sou do tipo que pensa muito no meio ambiente, mas, ao falar sobre compras, sinto que aqueles recibos que são impressos automaticamente podem ter um impacto negativo quando começam a se acumular, independentemente de você pegá-los ou não.

“O que realmente resolveria o problema é criar um plástico barato que se decomposse em um mês. É natural agradecer os trabalhadores essenciais e a equipe médica. Eles. Então, você precisa se tornar um. Na verdade, aproveitei essa chance para mudar meu curso para medicina. Quero ajudar no desenvolvimento de vacinas no futuro.”

Assustador... Ela está falando sobre ir para a faculdade de medicina enquanto faltava às aulas tão naturalmente

quanto respirar. Espero que ela mude de ideia logo. Por outro lado, eu posso dizer que ela provavelmente teria vindo aqui mesmo se eu estivesse me isolando por causa de uma doença.

“Pensando no agora, me candidatei a uma vaga de caixa de loja de conveniência, mas fui rejeitada na entrevista. Sua outra irmãzinha-de-espírito, Karen-chan, fez uso de sua resistência natural e começou a fazer entregas. Ela faz cem por dia.”

Nesse caso, eu preferia ter recebido esses suprimentos de emergência de Karen-chan... Bom, aquela garota podia muito bem quebrar a porta também, sem falar das janelas; ela pode até derrubar uma parede.

“Pensei em me candidatar a um cargo público quando fizesse 25 anos, mas tenho certeza de que o *estado de emergência* acabará até lá.”

Tornar-se parte do sistema que faz as leis certamente “transcenderia a ideia de seguir regras” — também transcenderia a ideia de quebrá-las. De qualquer forma,

fiquei contente porque o entrevistador da loja de conveniência era perspicaz.

Ela é realmente incrível, não é? Ela nunca se preocuparia que sua própria vida e existência não fossem essenciais; em um mundo onde as coisas que as pessoas podem fazer estão ficando cada vez mais restritas, ela está encontrando mais coisas para fazer do que antes. Bom, a perspectiva de Tsukihi-chan é um pouco extrema, mas existem muitas pessoas como ela no mundo. Portanto, não é hora de ficar deprimida — nem devo ficar contente com a alegria de estar livre de meu *stalker* por um tempo.

“Ficar em casa e manter o respeito próprio também é importante. É por isso que, até agora, eu estava cuidando e brincando com alguns alunos do ensino fundamental perto de onde meus pais trabalham. Mas agora que as escolas foram reabertas, tenho tempo livre, então decidi cuidar de você, Sodachi-nee-san.”

*Nadeko-chan foi embora da cidade, então tenho maternidade de sobra*, disse Tsukihi-chan. Então ela veio entregar suprimentos de emergência só para matar o

tempo? E, *maternidade*? Essa não é uma palavra da qual gosto muito. Eu tinha ouvido que Nadeko-chan foi para Tóquio, entretanto... Humph.

Então ela não veio a pedido do Araragi.

“Onii-chan parece estar ocupado em algo muito maior do que o que estou fazendo.”

Eu iria acreditar. Tanto o irmão quanto a irmã sofrem de uma doença em que morrem se não estiverem cuidando de alguém. Se realmente existisse tal doença, espero que a espalhem.

Enquanto conversávamos, coleí os pedaços da porta com fita adesiva (prefiro não falar nisso, mas sou bom nesse tipo de trabalho, graças aos meus queridos pais), e fiquei pensando onde poderia comprar uma porta à prova de explosão, enquanto Tsukihi-chan terminava de fazer um prato de aparência agradável com as sobras da minha geladeira e os ingredientes que ela trouxe. Dividindo sua atenção entre cozinhar e cuidar de mim, ela é realmente uma garota inteligente.

Mas, hum? Isso não é comida demais? Ela usou todas as sobras — talvez ela esteja sendo ambientalmente consciente e fazendo tanta comida que eu não teria que sair e comprar mais por algum tempo?

“Não, não é isso. Eu fiz o suficiente para quatro pessoas.”

Quatro pessoas? Tsukihi-chan e eu somos duas — Quem são os outros dois?

“Para Irmãozão, e para Karen-chan. Eu vou levar o deles e o meu comigo. Pode ser difícil para nós comermos juntos, mas de qualquer maneira, é importante comer da mesma panela.”

*Só teremos que fingir que Irmãozão está comendo com a gente*, acrescentou Tsukihi-chan. Por mais progressista que seja, às vezes pode ser bastante antiquada. Venho pensando nisso, ela gostava de quimonos e tals, não era?

“Então, Sodachi-nee-san. Se você se sentir mal, a casa dos Araragi está sempre aberta para você. Como somos uma família, você não precisa sujar suas mãos.”

Vou esperar com você as janelas abertas e desinfetante à base de álcool.

Ouvindo isso, eu... Sorri ironicamente. Parada em um apartamento que agora era muito mais bem ventilado.

Afinal, diante da luz ofuscante de um estudante do ensino médio que ainda tinha todo o ânimo e a imprudência selvagem que Araragi e eu havíamos perdido há muito tempo, o que mais eu poderia fazer além de sorrir?

# DESAFIO AOS LEITORES

Hai hai, olá a todos os leitores deste material bônus da Shonen Magazine. Ougi Oshino aqui. “Arslan Senki” é interessante, não é! Gostei muito de ler o primeiro e o segundo episódio. Eu realmente gosto de ficar animado quando leio mangás. Foi muito divertido; pensei em ler o trabalho original de vez em quando. A sensação de ficar preso à leitura assim é muito divertido. Eu poderia continuar lendo livros para sempre; é um mecanismo de leitura perpétua. Enfim, que tipo de evolução o espera no terceiro episódio publicado este mês? Quero sair da sala de aula logo e voltar a ler.

Então, esse é o “desafio aos leitores”. Por favor, pare de ler o romance aqui e deduza a verdade sobre o caso que Araragi-senpai encontrou no primeiro ano. Conforme declarei na obra, tudo o que é necessário para identificar o verdadeiro culpado foi dado. No estilo dos velhos livros de jogos: “Por favor, resolva o mistério para nos libertar desta

sala trancada!”. Bom, mesmo se eu disser desta forma, a maioria das pessoas não conhece livros de jogos antigos. Na verdade, eu também não sei. Eu não sei de nada.

A propósito, quem inventou este “desafio aos leitores” é um grande escritor de mistério chamado Ellery Queen. Se você colocar esta frase antes da solução, o leitor é forçado a restringir a resposta a uma, e depois de ler, ele dirá; “Ah, eu conhecia o criminoso desde o início”. Os escritores de mistério parecem ser capazes de evitar com maestria aqueles que se gabam de achar uma certa parte do romance suspeita. Bom, quando leio um romance de mistério, basicamente acho que todos suspeitam, então quando alguém não suspeita, é definitivamente o criminoso. No final das contas, é apenas adivinhação, não é? Quando ouvi essa história, pensei que os especialistas que deixaram seu nome na história eram muito espertos.

Especialistas à parte, no que se refere a coisas realistas, é impossível eliminar a possibilidade de uma coincidência ou de um estranho. Além disso, como este caso aconteceu em um mundo com monstruosidades, não posso descartar

que seja “o ato de um fantasma” que transcende as leis da física, mas bem, falando em termos matemáticos, isso é teoria da probabilidade. Vamos ver o que é possível ou tem a maior probabilidade — Quando você não pode remover todas as opções que são logicamente impossíveis, a verdade é aquela que é logicamente mais provável. Identifique quem criou a situação incompreensível enfrentada pela classe 1-3, se foi alguém que participou do grupo de estudo organizado pela Oikura-senpai ou alguém que não participou do grupo de estudo com uma abordagem diferente.

Para maior clareza, inseri uma lista de personagens na página seguinte, com um perfil simplificado anexado. Isso é comum em romances de mistério estrangeiros — não está em ordem de aparecimento, mas em ordem alfabética, mas bem, por favor, considere que o culpado é alguém nesta lista. Você poderia dizer que é uma questão de múltipla escolha. Embora eu não saiba se uma pergunta com tantas opções pode ser considerada uma pergunta de

múltipla escolha, se você consegue adivinhar, pode sentir algo anormal mesmo nesta tabela.

Devo afirmar aqui que eu, Ougi Oshino, não sou o culpado (claro, está tudo bem em não suspeitar de Kanbaru-senpai também). Lembre-se da possibilidade do narrador Araragi-senpai ou da pobre Oikura-senpai ser o autor do crime. Se Araragi-senpai fosse o culpado, eu jogaria meu próprio personagem fora e cairia na gargalhada. Isso é hilário — espere, esse é o personagem do Episode-san?

Uma dica.

Como mencionei, Araragi-senpai esconde algumas informações ao recontar a história de seu passado. No entanto, ele não está mentindo. Na minha frente, mesmo se você tiver segredos, você não pode mentir — basicamente. Desta vez, está tudo sobre controle.

Aliás, essa história é um dos arcos incluídos em “OWARIMONOGATARI”, com lançamento previsto para outubro, mas esse “desafio aos leitores” não vai estar incluso. Este é um serviço Ougi-chan limitado a este

material bônus da Shonen Magazine. A tabela de personagens também será cortada. Então, pessoal, vocês tiveram sorte!

O limite de tempo é, vejamos, apenas cinco minutos — é o que eu gostaria de dizer, mas sinto muito por usar cinco minutos do precioso tempo de vocês, então digamos dois minutos. Dois minutos dos 5:58, onde os ponteiros do relógio pararam, até o sino da escola tocar. Se você não puder responder em dois minutos, escolha alguém da lista de suspeitos da próxima página, dependendo da sua intuição (nem é preciso dizer que você não precisa pensar em nenhum cúmplice). Claro, você pode seguir sua intuição e obter a resposta certa. Mesmo a matemática, como outras disciplinas, é um campo acadêmico que não pode ser estabelecido sem intuição. Mas, por favor, não decida apenas por maioria de votos. Por causa desse tolo Araragi-senpai.

Pois bem, desejo-lhe minuciosidade e boa sorte.

Assinado, Ougi Oshino.

P.S. Dica 2; Múltiplos comum.

Nome: Keiri Ashine

Grupo de Estudos: Sim

Clube: Nenhum

Descrição: Bonita.

Nome: Koyomi Araragi

Grupo de Estudos: Não

Clube: Nenhum

Descrição: Representante de Classe. Único a gabaritar.

Nome: Biwa Arikure

Grupo de Estudos: Não

Clube: Nenhum

Descrição: Mal-humorada.

Nome: Michisada Igami

Grupo de Estudos: Sim

Clube: Nenhum

Descrição: 68 pontos.

Nome: Kyuusu Ukitobi

Grupo de Estudos: Não

Clube: Nenhum

Descrição: Pior pontuação entre as meninas.

Nome: Sodachi Oikura

Grupo de Estudos: Sim

Clube: Nenhum

Descrição: Representante de Classe. Organizadora do Clube de Estudos.

Nome: Enji Kikigoe

Grupo de Estudos: Sim

Clube: Nenhum

Descrição: Pernicioso.

Nome: Hoka Kijikiri

Grupo de Estudos: Sim

Clube: Nenhum

Descrição: Distraída.

Nome: Aizu Kube

Grupo de Estudos: Sim

Clube: Nenhum

Descrição: Comitê da Biblioteca (apelido).

Nome: Nageki Gekizaka

Grupo de Estudos: Sim

Clube: Nenhum

Descrição: Secretário responsável.

Nome: Sousho Koudou

Grupo de Estudos: Sim

Clube: Vôlei

Descrição: Entusiasmado com as atividades do clube.

Nome: Okitada Kouma

Grupo de Estudos: Não

Clube: Nenhum

Descrição: Faz cursinho. 97 pontos sem o grupo de estudos.

Nome: Ayazute Shinaniwa

Grupo de Estudos: Não

Clube: Corrida

Descrição: Elitista.

Nome: Tsuuma Shuui

Grupo de Estudos: Sim

Clube: Nenhum

Descrição: Vice Representante de Classe.

Nome: Juudo Shuzawa

Grupo de Estudos: Sim

Clube: Nenhum

Descrição: “Eu te ensinei”.

Nome: Kokuchi Shuuchi

Grupo de Estudos: Sim

Clube: Nenhum

Descrição: Reservado.

Nome: Ruise Sunahama

Grupo de Estudos: Não

Clube: Nenhum

Descrição: Faz o dever do dia no dia seguinte.

Nome: Hitagi Senjougahara

Grupo de Estudos: Não

Clube: Nenhum

Descrição: Doente. 98 pontos sem o grupo de estudos.

Nome: Kiichigo Daino

Grupo de Estudos: Sim

Clube: Nenhum

Descrição: Eloquentes.

Nome: Komichi Daino

Grupo de Estudos: Não

Clube: Softbol

Descrição: Gerenciador de resumo.

Nome: Jiku Toune

Grupo de Estudos: Não

Clube: Nenhum

Descrição: “Glâce”.

Nome: Suisen Toishima

Grupo de Estudos: Não

Clube: Nenhum

Descrição: Ri facilmente.

Nome: Chouka Nagagutsu

Grupo de Estudos: Sim

Clube: Nenhum

Descrição: Frívola.

Nome: Roka Haga

Grupo de Estudos: Sim

Clube: Corrida

Descrição: Gamer.

Nome: Seiko Hayamachi

Grupo de Estudos: Não

Clube: Nenhum

Descrição: 92 pontos sem o grupo de estudos.

Nome: Sekirou Higuma

Grupo de Estudos: Sim

Clube: Nenhum

Descrição: Ex-presidente do conselho estudantil.

Nome: Jouro Hishigata

Grupo de Estudos: Sim

Clube: Softbol

Descrição: Briguento.

Nome: Shimono Fukadou

Grupo de Estudos: Não

Clube: Nenhum

Descrição: Parece fofo.

Nome: Tenko Fukuishi

Grupo de Estudos: Não

Clube: Nenhum

Descrição: Tímida.

Nome: Shijima Fudou

Grupo de Estudos: Sim

Clube: Natação

Descrição: Mentiroso?

Nome: Sakaatsu Funuyami

Grupo de Estudos: não

Clube: Vôlei

Descrição: Pequeno.

Nome: Kabe Madomura

Grupo de Estudos: Sim

Clube: Música

Descrição: Cabelo bagunçado.

Nome: Hyoui Marizumi

Grupo de Estudos: Não

Clube: Nenhum

Descrição: Desconfiada.

Nome: Meibi Mizaki

Grupo de Estudos: Não

Clube: Artes

Descrição: Disposição de artista.

Nome: Miawa Mebe

Grupo de Estudos: Não

Clube: Nenhum

Descrição: Sotaque de Kansai. 95 pontos sem o grupo de estudos.

Nome: Shokunori Yuba

Grupo de Estudos: Não

Clube: Basebol

Descrição: Forte. Entregou a folha em branco.

Nome: Shoukei Yoki

Grupo de Estudos: Sim

Clube: Nenhum

Descrição: Antiquada.

Nome: Shitsue Waritori

Grupo de Estudos: Não

Clube: Nenhum

Descrição: Pratica kendo.

O nome do culpado é...

# OS DOZE SIGNOS DO GATO

Hoje teremos Black Hanekawa nos dizendo os horóscopos, mas não os doze signos do zodíaco, e sim os doze signos do gato. Primeiro, escolha sua história favorita de Bakemonogatari I a Koimonogatari. Esse será o seu signo do zodíaco. Depois que você o escolher, sente-se, relaxe e liberte todo o estresse que está acumulando!!

## BAKE 01 — GAIVOTA-DE-RABO PRETO

Eu sei, gaivotas são pássaros, mas elas “miam” como gatos, então já é próximo o suficiente. Enquanto os “gatos selvagens” são gatos, os “gatos matinhos” são, na verdade, aves? Por que não os chamar de “gatos do céu”, então? De qualquer jeito, preste atenção se não estão entendendo seu nome errado. Nunca é tarde para que os outros estraguem

seu nome. Por outra pata, você não se enganará com nomes.

## BAKE 02 — LEÃO

Aparentemente, algumas pessoas gostam de salientar que Áries e Touro são signos particularmente masculinos. Mas qual é o sentido disso? Nos leões, os machos têm juba majestosas, enquanto as leoas têm corpos elegantes. Você é legal do jeito que é, então você deve continuar assim. Aconteceu algo de boa recentemente?

## KIZU — GATO-PESCADOR

Isso pode parecer óbvio pelo nome, e esse é realmente um ponto, mas os gatos-pescadores caçam peixes. A crença de que todos os gatos são amantes de peixes é realmente um pouco enganadora. Os únicos gatos que se esforçam para pescar são esses caras. Observe-se na água agora. No fim, apesar do nome, a pesca realmente não é nada demais.

## NISE 01 — SALGUEIRO-GATO

Então você é uma planta. Muitas plantas têm nomes de gatos, mas, aparentemente, acho que a maneira como os salgueiros balançam suavemente ao vento faz com que eles se pareçam mais ainda com eles. Agora, quero que você enfrente as ondas difíceis da sociedade com a mesma flexibilidade. Ou deixe que eles fluam através de você. Contanto que sua vontade não se rompa, você pode passar por qualquer coisa, não importa o que aconteça.

## NISE 02 — LINCE

Existem espécies de gatos selvagens ameaçadas por aí. Eles estão com problemas, então é melhor você ajudá-los. Não pense que você pode viver egoistamente sua própria vida! Eu vou dizer que, o que um “lince” tem de legal, e tenho de ciumenta. Naturalmente, espero que você seja legal o suficiente para corresponder a esse nome.

## NEKO KURO — GATO

Você teve boa sorte. Os gatos tendem a permanecer próximos aos humanos, mas mantêm uma certa distância para que não sejam muito presentes. No entanto, se os cães são os melhores amigos do homem, os gatos simplesmente existem ao lado da humanidade. Ficar perto, mas não muito perto, é uma maneira absolutamente perfeita de viver.

## NEKO KURO — TIGRE

Cuidado com o fogo! Tenha cuidado com isso! Está quente! Você vai se queimar! E cuidado com uma certa espada também! Você não tem ideia de quando ela vai cair céu! A propósito, “tigres brancos” são tigres, mas “tigres pretos” são uma espécie de camarão. Os que miam sabem.

## KABUKI — PANDA

Antes de pensar no que os pandas têm a ver com os gatos, os ursos também são carnívoros. Então isso significa que os ursos pandas fazem parte da mesma ordem. E entenda, eles são uma das poucas espécies que são herbívoras. Todos eles lancham bambu. Isso me deixa ainda mais preocupada com a extinção de gatos selvagens. Mas, tipo, eles não têm a mais legal das camuflagens? É a proporção *purr-feita* de preto e branco.

## HANA — GUEPARDO

Todo mundo pensa que os guepardos são os mais rápidos de todos os tempos, mas esse não é o caso. Eles podem fazer tudo em uma fração de segundo, mas se cansam rapidamente. Bom, pelo menos, ninguém faz isso melhor do que o rei da velocidade instantânea. Portanto, certifique-se de miar e tirar o máximo proveito dessa velocidade. Seja rápido e decisivo. As pessoas lidam principalmente com o curto prazo, então tire proveito disso.

## OTORIMONOGATARI — LIGRE

Meio leão e meio tigre. Eles são uma criação humana, então acho isso um pouco preocupante, se você me perguntar. Por outro lado, cães são produto de criação seletiva. Bom, vou garantir que você tenha boa sorte com dinheiro, pense nisso como se eu estivesse rezando por você. Só não pense que só miar é o suficiente.

## ONI — FOCA-LEOPARDO

Outra da ordem carnívora. É muita purr-fura, hein? Eles são chamados de “focas-leopardos”. Quem você acha que venceria uma luta entre um “leopardo do mar” e um “leopardo da terra”? Naturalmente, a foca-leopardo ganharia se estivesse na água, e o leopardo se estivesse na terra. Mas você não acha que “leopardo do mar” parece mais legal? Como uma fera terrível do mar. De qualquer

forma, esses horóscopos são apenas desculpas e não têm influência na sua sorte. Seu destino depende de você.

## KOI — PUMA

Quando se trata de pumas, eles têm um estilo “feminino”, você não acha? Tendo escolhido um gato tão sexy você deve estar apaixonado. Não que eu esteja em posição de falar sobre amor. Acho que vou ficar de olho em você.

# HOBONICHI TECCHO

Coluna de colaboração com a popular série Monogatari. O Hobonichi Techo de Koyomi Araragi, Tsubasa Hanekawa e Nadeko Sengoku.

Nota: *O Hobonichi Techo* (ほぼ日手帳, Hobonichi Techō) é um caderno/planejador diário, fabricado por Hobo Nikkan Itoi Shinbun (Hobonichi).

## O QUE É MONOGATARI SÉRIES?

Um romance juvenil escrito por Nisio Isin-san, desde 2006. O décimo oitavo volume, Zoku Owarimonogatari, será lançado no dia 19 de setembro. É a história de Koyomi Araragi, que obteve um corpo quase imortal após um certo incidente durante as Férias de Primavera, encontrando Tsubasa Hanekawa, Nadeko Sengoku e várias outras garotas possuídas por monstruosidades enquanto relata

vários casos mistérios. Adaptação em Animê para a TV é muito aclamada e se encontra na adaptação de Koimonogatari, na Second Season.

Zoku Owarimonogatari

Escrito por: Nisio Isin

Ilustração: VOFAN

Publicado por: Kodansha BOX

Preço estimado: 1,300 Yen (Sem taxas inclusas)

Por que um anime moderno está no guia de Hobonichi Techo!? Tenho certeza que muitos de vocês pensaram isso. Como pessoas que deram uma olhada no site do Jornal Hobo Nikkan Itoi provavelmente já sabem, o escritor da série Monogatari, Nisio Isin, é usuário de Hobonichi Techo.

Além disso, é desde 2009. Nas duas edições originais de 2014 (o primeiro número de janeiro e o de abril), ele demonstrou alguns de seus hábitos complexos; separar variedades, escrever memorandos e guardar recibos. Esses

são alguns de seus padrões. Ele teve ideias únicas na medida em que escrevia mais e mais de suas palavras favoritas em um Hobonichi Planner e o transformava em seu “dicionário pessoal”.

Nós pedimos a Nisio-san, que é versado nessa utilização diária, para pensar, exclusivamente para nós, sobre como os personagens da série Monogatari usariam um Hobonichi Techo. Estaremos apresentando nesta ocasião o Hobonichi Techo do personagem principal, Koyomi Araragi; da Colega de classe de Koyomi, Tsubasa Hanekawa; e de uma amiga da irmã mais nova de Koyomi, Nadeko Sengoku.

A partir de uma ideia original de Nisio-san e sob sua supervisão, criamos uma página que descreve um dia do personagem. Você poderá ter um vislumbre de um dos charmes da Série Monogatari; a troca lúdica da heroína (Hitagi Senjougahara) com Koyomi. Você também verá uma página de Nadeko, adornada com uma ilustração feita pelo mangaká Ema Touyama. As páginas realmente se parecem de como os personagens usariam um Hobonichi

Techo. Por favor, não se esqueça de dar uma olhada nos comentários de Nisio-san, explicando sua análise sobre como os personagens usariam o Hobonichi Techo.

Para mais referências sobre como Nisio-san usa seu Techo, dê uma olhada no link abaixo, “O Hobonichi Techo do Novelist NISIOISIN-san”.

Primeira parte:

[www.1101.com/store/techo/people/014.html](http://www.1101.com/store/techo/people/014.html)

Segunda parte:

[www.1101.com/store/techo/people/014\\_2.html](http://www.1101.com/store/techo/people/014_2.html)

# NADEKO SENGOKU

Tipo: Cousin

Capa: Cosmos

Segundo ano do Ensino Fundamental, Ginásio Público #701. Está secretamente desejando se tornar uma mangaká. Ela, cujo quarto é todo pintado de rosa, também tem um Techo rosa. Para ter espaço para desenhar mangá e traçar enredos, ela escolheu um design amplo, um Cousin.

## KIMI TO NADEKKO, CAPÍTULO 4

(01) Sumário

(02) [CAPA]

(03) [CAPA]

(04) Sui-kun vs Jouka-sensei

(05) Confronto culinário!

(06) Sui-kun cozinhando.

(07) Comendo. Delicias.  
(08) Sensei Cozinhando  
(09) Comendo. Terríveis. “||  
(10) Entrada do Ran-ku! >>>  
(11) O que devo fazer~  
Continua!

♡ NOVA PERSONAGEM ♡  
AYUMU NANKYOKUSEI  
RIVAL DE RAN-KUN

“Têm momentos em que tenho uma ideia para um desenho, mas não devo agir de imediato. Faço uma pausa para pensar, ‘não, não é isso’, ‘deveria ser assim’, ‘o que deveria ser?’. Uma vez que as ideias surgem após uma pausa... Devo, aparentemente, decidir as coisas logicamente. E enquanto penso sobre tudo isso, a segunda onda de inspirações chega.”

— Yooko Tanadori, de Tanadori Yokoo's End Years  
Production Method Great Reveal!

## COMENTÁRIO DE NISIO ISIN

Usado como ferramenta e esboço para mangá. Ela cria uma sinopse com palavras para cada uma das 11 páginas do capítulo. Depois disso, ela trabalha na divisão de quadros antes de esboçar no papel. Havia espaço à direita, então ela desenhou uma personagem no local, mas ela não aparecerá realmente no mangá.

# KOYOMI ARARAGI

Tipo: Original

Capa: Navy

Terceiro ano do Colégio Particular Naoetsu. Ele está estudando para entrar na mesma faculdade que sua namorada, Hitagi Senjougahara. Por ser um estudante, ele usa um Navy de cor azul marinho.

RESTAM 228 DIAS!

(RESPONSÁVEL: SENJOUGAHARA)

☆ DONUTS

[MATEMÁTICA] PLANOS PARA AGOSTO

[JAPONÊS] 8/1~ 8/3

[CIÊNCIA] 8/15~ 8/20

[SOCIAIS] 8/21~

[INGLÊS] >CHANCES DE CONSEGUIR: 90%<

Proposição: Continuo cometendo os mesmos erros. Estou começando a odiar isso. Devo fazer uma pausa na Matemática por enquanto e me concentrar em outras matérias? Estou indo bem em História Mundial. Só preciso continuar esse ritmo.

Você continua cometendo os mesmos erros, por que é um idiota. O primeiro é ignorância; os que partem do segundo são por tolice. Recomendo uma reflexão profunda. Sobre a História Mundial, bom, você tem razão.

“Eu acho que isso se chama ‘focar em não focar em nada’. ‘Olha só, estou indo bem devagar, hein?’. Eu não quero ser assim. Movo esses sentimentos para minha mão esquerda da maneira mais natural possível, seguro-os até que algo esteja definido, o mais casualmente possível, com um objetivo em foco.”

— Madoka Kashiwagi Madoka, de *Ho 10*.

COMENTÁRIO DE NISIO ISIN

Ele o usa principalmente como um cronograma para estudos. Ele escreve um cronograma para o dia seguinte antes de ir dormir. Para não diminuir sua motivação, ele escreve “quebrado”. Na verdade, ele descansa com frequência. Ele escreve suas impressões para o dia e as entrega para sua tutora aprovar. Ele geralmente é respondido com encorajamento. Você pode ver a programação dele para agosto no lado direito, mas nada disso realmente aconteceu. Como ele não consegue pensar muito à frente, é importante planejar as coisas, mesmo que elas não se tornem realidade.

# TSUBASA HANEKAWA

Tipo: Hobonichi Planner

Capa: None

Terceiro ano do Colégio Particular Naoetsu. Boas notas e sempre em primeiro lugar, a representante de classe entre as representantes de classe. Como alguém que não se preocupa com temperos, ela usa um Techo sem adereços.

(Em Inglês) Reflexões sobre o livro “Chuubaika”, uma obra sobre as histórias de vários indivíduos e que explora as amizades entre homens e mulheres tímidos. O autor tem uma maneira única de amarrar as peculiaridades de cada personagem. Não é nada em particular, mas parece que estou lendo uma história sobre alguém que conheço. Eu realmente posso sentir isso pelos objetos que aparecem na história. E não são apenas os objetos antiquados; a

linguagem também tem um toque *vintage* muito natural. Talvez seja o mesmo com histórias sombrias e sobrenaturais. O título da versão japonesa, “Chuubaika”, significa “uma flor polinizada por inseto”, e é fascinante pensar sobre qual personagem no livro é a flor e qual é o inseto. Sou uma flor para alguém que conheço? Se sou um inseto, posso me tornar uma flor?

“Um verão de estudos, um verão de jogos”

— Hirokazu Tanaka (Funcionário da agência de publicidade)

## COMENTÁRIOS DE NISIO ISIN

Como ela tem uma boa memória, ela usa mais como uma ferramenta de análise do que como um lugar para registrar. Aparentemente, os gráficos de distribuição estão relacionados às notas de Araragi. Ela escreve livremente. Como planeja viajar para o exterior após a formatura, como prática, ela escreve um texto coerente em uma língua

estrangeira todos os dias. Neste dia, foi o inglês, onde ela escreveu um relatório sobre um livro.

# CEM CONTOS

ÁLBUM DE MEMÓRIAS 🎵🎵

*Lembre-se do que fizemos naquela época*  
*Temos muitas lembranças*  
*Momentos alegres, momentos emocionantes*  
*Nunca iremos esquecê-los*

*Lembre-se do que fizemos naquela primavera*  
*Temos muitas lembranças*  
*Brincamos juntos no jardim ensolarado*  
*E vimos lindas flores desabrochando*

*Lembre-se do que fizemos naquele verão*  
*Temos muitas lembranças*  
*Não usávamos nada além de um chapéu de palha*  
*E vimos navios e dunas de areia*

*Lembre-se do que fizemos naquele outono  
Temos muitas lembranças  
Subimos a Colina das Bolotas cantando la la la  
E vimos as folhas vermelhas caindo*

*Lembre-se do que fizemos naquele inverno  
Temos muitas lembranças  
Decoramos nossa árvore de Natal  
Nosso velho Papai Noel estava sorrindo*

*Lembre-se do que fizemos naquele inverno  
Temos muitas lembranças  
Em um dia de neve, no quarto aquecido  
Nos contaram uma história divertida*

*Lembre-se do que fizemos naquele ano  
Temos muitas lembranças  
As flores de pêssgo estão desabrochando  
Logo nos tornaremos alunos do fundamental*

# 001. EXAME DE ADMISSÃO

Koyomi: Nossa escola é, pelo menos por aqui, uma famosa escola acadêmica, então... O vestibular foi inesperadamente difícil, não foi?

Hitagi: Eles não disseram que a taxa de aceitação era de cerca de 20% ou algo assim? Eu esqueci. Mas todos os gênios se esforçam para isso. Você, como um lixo, passou com admiração.

Koyomi: Você me compara a um lixo tão naturalmente, não é?

Hitagi: Qual é o seu nome completo mesmo...? Lixo Araragi?

Koyomi: É Koyomi! O horrível não é apenas ser chamado de “lixo”, mas VOCÊ não lembrar o meu nome!

Hitagi: Ah, sério?

Koyomi: Nem a Hachikuji se atrapalha assim! Sabe, Senjougahara, talvez você tenha esquecido, mas eu era um bom aluno naquela época! Ah... Por falar nisso... Na época

dos exames de admissão, Gahara-san, você ainda não conhecia o caranguejo, certo?

Hitagi: Sim. Certo. Também por ser uma escola particular, o exame foi realizado mais cedo.

Koyomi: Então, durante o exame, você ainda não tinha desenvolvido essa rebeldia, e essa personalidade ruim.

Hitagi: Eu com uma boa personalidade e você com boas notas, juntos no mesmo local. Parando para pensar, parece uma piada, não é?

## 002. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Koyomi: Hum... Eu não fui ver os resultados, eu acho.

Hitagi: Por quê? Você estava doente ou algo assim?

Koyomi: Não. Eu só estava com medo — eu nem fui na fila. Se me lembro bem, mandei minha irmã mais nova ir ver por mim.

Hitagi: Nunca houve um covarde maior, não é?

Koyomi: Fora isso, ainda tive que perguntar para a Tsukihi... Mesmo que ela fosse apenas uma estudante do ensino fundamental naquela época. Eu realmente não posso dizer nada sobre você me chamar de covarde por causa disso. Quando os resultados foram divulgados, o que você fez?

Hitagi: Eu fui vê-los normalmente: eu ainda era o “super eu” naquela época. Mas já que estamos falando disso, a Hanekawa-san disse que não foi ver os resultados, assim como você.

Koyomi: Por que não? Do que ela estaria preocupada?

Hitagi: Não é que ela estivesse preocupada. Ela disse que estava estudando em casa como de costume.

Koyomi: ...Ela é sempre assim, huh?

## 003. CERIMÔNIA DE ENTRADA

Koyomi: Hanekawa, eu realmente não me lembro porque não te conhecia naquela época, mas você fez algum discurso para a cerimônia de entrada representando os novos alunos?

Tsubasa: Eu não fiz. Eles me perguntaram sobre isso, mas como eu não queria me destacar negativamente, então recusei educadamente.

Koyomi: Destacar-se negativamente, você diz... Aposto que eles não esperavam que você recusasse.

## 004. UNIFORME

Koyomi: O uniforme da nossa escola é um gakuran e um sailor padrão, por isso não se destaca tanto.

Tsubasa: Embora recentemente, o blazer esteja se tornando mais popular, então o fato de ser padrão parece incomum. Araragi-kun, já te disseram que o gakuran cai bem em você, ou não?

Koyomi: Apenas de uma pirralha de tranças com problemas de gagueira, serve? Além disso, ela não disse que o gakuran combinava comigo, mas que o uniforme de verão não combinava. Isso é realmente um insulto, não?

Tsubasa: Falando nisso, a escola secundária que você estudou não tem um uniforme incomum para escolas públicas? É muito incomum nas escolas japonesas que o uniforme das garotas sejam um vestido.

Koyomi: Sim. Na verdade, quando eu estava 6ª série, eu tinha uma boa capacidade acadêmica para uma criança

da minha idade, então já havia tido conversas sobre eu ir para uma escola particular.

Tsubasa: Ah... Karen-chan e Tsukihi-chan também estão em escolas particulares, certo? Então você teve a oportunidade de escolher esse caminho também. Mas por que você está falando sobre isso agora?

Koyomi: Bom... Já que isso é passado, eu vou falar sobre, como o uniforme das meninas do ensino médio era bonito, achei que deveria voltar para a escola particular.

Tsubasa: Você era esse tipo de pessoa naquela época também, hein?

Koyomi: Na verdade, mesmo agora, olhando para Sengoku-chan em seu uniforme escolar, fico um pouco animado, você sabe.

Tsubasa: Não ouse dizer isso a ela.

## 005. DISTRIBUIÇÃO DE CLASSE

Hitagi: Araragi-kun, nós dois estamos na mesma classe há três anos, não é?

Koyomi: Embora só tenhamos começado a conversar depois de três anos. Até então, eu realmente pensava que você era apenas mais uma daquelas jovens isoladas.

Hitagi: “Apenas mais uma daquelas jovens isoladas” é uma maneira consideravelmente estranha de dizer isso. A propósito, eu direi isso, já que estamos neste ponto agora, mas mesmo no 1º e no 2º ano, eu já estava de olho em você.

Koyomi: Eh? Sério? Isso é de alguma forma embaraçoso...

Hitagi: Talvez eu tivesse gostado de vê-lo enquanto caía em ruínas.

Koyomi: Isso é só de mau gosto!

## 006. SEMANA DE CINCO DIAS

Suruga: Fiquei realmente surpreso quando descobri que nossa escola tinha aulas mesmo aos sábados.

Koyomi: Porque é uma escola acadêmica, certo? Até a lei da Segunda-Feira Feliz só nos dá uma folga de dois dias.  
[73]

Suruga: E ter aulas apenas até o almoço seria refrescante!

Koyomi: Isso parece ser algo como um meio-feriado.

Suruga: A propósito, Araragi-senpai, você sabe quantos feriados existem em um ano?

Koyomi: Hein... Não faço ideia. Nunca tentei contá-los. Quantos são?

Suruga: 15 dias.

Koyomi: Uau. É um número e tanto. Então, temos mais de duas semanas de férias ao longo de um ano?

Suruga: E também são, 365 dias divididos por 7 semanas, aproximadamente 52 domingos. Ao todo, são 67 dias de folga prometidos ao povo japonês todos os anos. Além disso, também temos as férias de verão, inverno e primavera.

Koyomi: Olhando assim, ter sábados livres também geram muitos dias de folga, não é?

## 007. TESTES

Koyomi: Se estamos falando de testes, essa é a pessoa com quem você deve conversar. Tsubasa Hanekawa-san, você tem algo positivo para dizer?

Tsubasa: Por que você está sendo tão vistoso?

Koyomi: Não a dizer? Sobre seu entusiasmo por testes? Ou sua filosofia única, talvez?

Tsubasa: Bom... Estou realmente ansioso para almoçar...

Koyomi: Legal!

## 008. O LADO DAS ARTES E DAS CIÊNCIAS

Mayoi: Você não disse antes, Araragi-san, mas você é mais das ciências, não é?

Koyomi: Hein? Ah... Eu não disse isso antes? Senjougahara, Hanekawa e mesmo eu, somos das ciências.

Mayoi: Bom, se você não fosse, teria sido estranho estar mesma classe que a Senjougahara-san por três anos. E quando foi colocado na mesma sala que a Hanekawa-san, deve ter se sentido muito pressionado, talvez? Que bom, não é, Araragi-san, que você é bom em matemática?

Koyomi: Me pergunto, de qual lado a Kanbaru é?

Mayoi: Deve ser do lado dos esportes, certo?

Koyomi: E você estaria no das artes.

Mayoi: Estou num belo lado.

Koyomi: Se esse é um belo lado, então sou um herbívoro. [74]

Mayoi: Existe alguém mais carnívoro do que você?

Koyomi: E nesse caso, Kanbaru estaria do lado das imoralidades.

Mayoi: Você é bom em pensar em coisas inúteis, não é?

Koyomi: Talvez eu me desse bem também, no lado das artes.

## 009. JAPONÊS

Koyomi: Mas eu realmente odeio aulas de japonês...

Mayoi: Araragi-san, você não odeia tudo além de matemática?

Koyomi: Japonês é o assunto que eu mais odeio. Eu consigo me virar no japonês moderno de alguma forma, mas a Literatura Japonesa Clássica é outra coisa.

Mayoi: Humm... Então é assim...

Koyomi: Falando nisso, você é uma profissional em japoneses, não é?

Mayoi: Mas japoneses e aulas de Japonês são coisas diferentes.

# 010. MATEMÁTICA

Nadeko: Koyomi-oniichan, por que você é bom apenas em matemática?

Koyomi: Humm... Talvez porque eu era Pitágoras em uma vida anterior?

Nadeko: Entendo, deve ser isso.

Koyomi: Então você não vai me questionar, hein? [75]

Nadeko: Se você era Pitágoras em sua vida anterior, então será médico no futuro, certo?

Koyomi: Ah, isso seria ótimo.

Nadeko: Então, eu costumava ser Florence Nightingale em uma vida anterior... E pretendo ser uma enfermeira no futuro.

## oII. ESTUDOS SOCIAIS

Tsubasa: Eu acho que a matéria em que você é pior não é o japonês, mas sim os estudos sociais.

Koyomi: O que você está dizendo? Que Koyomi Araragi está faltando no senso comum social? Ou é socialmente incompatível?

Tsubasa: Claro que não! Por que você se rebaixa tanto? É porque é um assunto baseado em memória. Araragi-kun, você não é bom em memorizar as coisas, é?

Koyomi: Bom, se você me comparar a você e a Senjougahara, que memorizam livros inteiros, então meus poderes de memorização são inexistentes.

Tsubasa: Verdade. Bom, mas se você quisesse, também poderia transformar a história do mundo e do Japão em fórmulas.

Koyomi: Eu nunca quero chegar a fazer isso na vida...!

## 012. INGLÊS

Koyomi: Atualmente, mesmo com o alfabeto latino se tornando mais amplamente usado no Japão, por que se torna impossível ler algo transformado do inglês?

Suruga: Humm..., mas Araragi-senpai, mesmo que você diga que é amplamente usado, não é como se o significado dessas letras latinas pudesse ser precisamente e minuciosamente explicado, não é?

Koyomi: Ah, é verdade. A nuance dessas letras latinas pode ser bastante vaga e tudo mais. Mesmo se me dissessem para traduzi-los para o japonês, eu não seria capaz de fazer isso direito.

Suruga: “Shupurehikooru”.

Koyomi: Ah, não sei traduzir isso.

Suruga: “Kateeteru”.

Koyomi: Não faço ideia.

Suruga: “Baieru”.

Koyomi: Nem no Inferno.

Suruga: “Meruhen”.

Koyomi: Fora de questão.

Suruga: Bom... Era tudo alemão de qualquer forma.

[76]

## 013. CIÊNCIAS

Koyomi: É injusto quando as pessoas dizem coisas como “se você é bom em matemática, também deve ser bom em ciências; se não é, está apenas sendo preguiçoso”.

Mayoi: Eu concordo completamente. É impossível alguém como você ser bom em ciências. Até o absurdo tem seus limites! Já é milagre o suficiente que você seja bom em matemática. Mesmo com razões, pedir algo a mais é egoísmo. A impudência também tem limites!

Koyomi: Estou feliz que você esteja irritada comigo, mas Hachikuji, infelizmente, você está realmente me insultando também.

Mayoi: Araragi-san, você não pensa nas ciências como um monte de nomes de garotas, não é?

Koyomi: Isso é uma ilusão selvagem sua.

Mayoi: Física, Química e Biologia são nomes de meninas.

Koyomi: Ou de doenças.

# 014. EDUCAÇÃO FÍSICA

Koyomi: Desculpe... Pode ser errado perguntar sobre isso..., mas eu gostaria de fazer uma perguntinha...

Tsubasa: Claro, sobre o quê?

Koyomi: O que exatamente “dança criativa” envolve?

Tsubasa: .....

Koyomi: Ah, sem comentários...?

Tsubasa: Bom, não tenho muito o que dizer sobre isso, mas, francamente, é como ser instruída por nossos professores de educação física a usar shortinhos de natação.

Koyomi: É tão ruim, hein?

Tsubasa: Só dá origem a traumas..., mas pense bem, além de fazer as meninas usarem calças, a dança criativa também era obrigatória.

Koyomi: Isso deve ser traumático.

# 015. EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Suruga: Se estamos falando sobre Educação em Saúde, então tem que ser eu! Boa tarde. Eu sou Suruga Kanbaru.

Koyomi: Então é você afinal.

Suruga: A palavra “Educação em Saúde” começa com “E” de “erótico”. [77]

Koyomi: Você tem alguma doença esquisita, não tem?

Suruga: Aqui estão as três palavras que eu acho que se encaixam melhor com E. Terceiro, “puberdade”. Segundo, “crescimento”. Primeiro, “rebeldia”.

Koyomi: Fale sobre Educação em Saúde!!

## 016. MÚSICA

Tsubasa: Mesmo falando de música, as aulas de artes em nossa escola geralmente são bastante fracas.

Koyomi: É verdade, não estamos realmente equipados para isso, certo? Nem sequer temos uma sala de música.

Tsubasa: Nós temos uma, nominalmente. Só que não é à prova de som.

Koyomi: Não dá para chamar aquilo de sala de música. É apenas uma sala grande.

Tsubasa: Bom, como um escaleta.

Koyomi: O que é isso?

Tsubasa: É um instrumento do primário, mas, em termos de música, você não acha que a escaleta é um instrumento perfeito? Podemos dizer que ele é bastante completo. Mas como é usada nos primeiros anos das aulas de música do fundamental, é curiosamente rotulada como um instrumento para iniciantes. É infeliz, você não acha?

Koyomi: Ah, você tem razão. Assim como gravadores e afins. Mesmo algo que é usado por crianças pode ser apreciado com mais valor...

Tsubasa: Que tal fazermos um recital de escaleta com todos da próxima vez?

Koyomi: ...Ou não. Pode parecer estranho dizer isso logo depois de concordar com você, mas estranhamente esse parece um plano que pode acabar com nossa imagem (ou melhor, a da escaleta), então deixa pra lá.

# 017. CALIGRAFIA JAPONESA

Koyomi: Kanbaru, você é canhota, não é? Então, como você lida com a mão esquerda enfaixado assim?

Suruga: Como você pode imaginar, eu escrevo com a direita.

Koyomi: Você consegue fazer isso?

Suruga: De jeito nenhum. Não consigo escrever nada que não se pareça com o rastro de minhoca.

Koyomi: Ah, isso deve ser problemático.

Suruga: No entanto, eu sempre escrevi como um rabisco de qualquer maneira, então não é realmente um problema.

Koyomi: Ah, entendo. Falando nisso, a caligrafia da Hanekawa é realmente legal!

Suruga: Sobre ela, você sabia? Seja com a mão direita ou esquerda, a letra dela é exatamente a mesma.

Koyomi: Essa é certamente uma habilidade incrível, mas por que ela faz isso?

Suruga: Quando sua mão direita cansava de estudar ela usava a esquerda. Foi isso desde pequena, e agora ela é capaz de escrever com as duas mãos sem nenhuma diferença entre elas.

Koyomi: Se você está cansado de estudar, descanse!

## oI8. ARTES

Hitagi: Na verdade, sou muito boa em desenhar.

Koyomi: Eu nem sequer perguntei. Hã? Você realmente sabe desenhar?

Hitagi: Sim. Eu parei quando os custos aumentaram, mas eu desenhei muito durante o fundamental. Eu até já desenhei a Kanbaru.

Koyomi: Ah, a Kanbaru no auge do basquete?

Hitagi: Se eu dissesse que era uma arte, você entenderia?

Koyomi: Você quis dizer uma pintura nua de contas?!

Hitagi: Eu era a artista, Kanbaru era a modelo. Esse é era o Combo Valhalla.

Koyomi: Eu não gosto dessa combinação.

Hitagi: Eu estava mentindo, você sabe.

# 019. ECONOMIA DOMÉSTICA

Suruga: Araragi-senpai, sobre a capacidade de cozinhar de Senjougahara-senpai...

Koyomi: Bom, não é como se ela fosse terrível nisso ou algo assim. Mas a comida dela tem um sabor realmente único. Não sei o que dizer, na verdade, dizem que o sabor é um produto do ambiente em que você cresce.

Suruga: Isso é verdade, diz-se que a comida caseira tem vários sabores, dependendo da pessoa.

Koyomi: Nesse caso, você tem uma expectativa enorme nos ombros. A comida caseira da sua avó é absolutamente fantástica. Francamente, eu até gostaria de me casar!

Suruga: Comigo?!

Koyomi: Com sua avó.

Suruga: Araragi-senpai, você se importaria de não por minha avó no seu lado da quadra?

Koyomi: Ela não está do meu lado — fui eu quem fui na sua quadra!

Suruga: Você é como um atacante!

## 020. PROFESSORES

Koyomi: A maioria dos professores da nossa escola é ex-aluno, não é?

Hitagi: Parece que sim.

Koyomi: Parece uma tradição. Então, entre os alunos atuais, deve haver alguns que vão ocupar o cargo de professor no colégio também. Ter alguém como a Hanekawa como professora seria fantástico!

Hitagi: Mas essa garota já é conhecida como a “professora das sombras”, não?

Koyomi: Não. Outro dia, ela foi chamada de “professora do dia”.

Hitagi: O “professora do dia”... Isso não serve pra qualquer “professor”, afinal?

## 021. IDA PARA A ESCOLA

Koyomi: Eu vou de bicicleta, mas Kanbaru, você vai a pé, não é? Ou melhor, você corre para a escola. Isso é tipo um treinamento?

Suruga: Bom, mais ou menos. Mas tenho um motivo. Eu não posso andar de bicicleta.

Koyomi: Sério mesmo?!

Suruga: Quer dizer, para alguém que nunca andou numa, é praticamente impossível.

Koyomi: Hein?!

Suruga: Equilibrar o peso do corpo em dois pneus finos alinhados um atrás do outro, girando os pés em círculos... É assustador demais!

Koyomi: Falando assim, parece até difícil...

Suruga: Quero rodinhas para andar numa.

Koyomi: Essa seria uma imagem para se immortalizar.

## 022. ATIVIDADE DE CLUBE

Koyomi: Estava pensando sobre isso, tirando a Kanbaru, todos nós estamos no clube dos “vão-pra-casa”, certo? Até a Sengoku parece estar nele. Ah, mas, Gaharas-san, você esteve no clube de corrida em time durante o ensino médio, não é?

Hitagi: Está certo. Você sabe muito, não é? O que você é, um fã meu?

Koyomi: Não vou concordar com isso.

Hitagi: Ou talvez, um perseguidor? Isso é assustador, então poderia ficar longe de mim?

Koyomi: Sou seu colega de classe, você sabe!

Hitagi: Ah, sério? Não sabia disso.

Koyomi: Isso é pior do que alguém que não é fã, você não acha...!

Hitagi: Corrida de revezamento, hein? Se me lembro bem, minha especialidade era curta distância. Mas não era isso que eu realmente queria fazer.

Koyomi: Huh? Então o que você realmente queria?

Hitagi: Lançamento de dardo.

Koyomi: Caramba!

## 023. DEPOIS DA ESCOLA

Koyomi: Embora eu esteja estudando depois da escola agora, quando penso no segundo ano ou antes, eu realmente não lembro o que eu fazia depois da escola. Onde no mundo eu meti todo esse tempo? Karen-chan, Tsukihi-chan, o que eu fazia depois das aulas no ano passado?

Karen: Depois da escola, você se divertia me intimidando.

Tsukihi: Sim, você também me intimidava.

Karen: Na verdade, fomos nós duas que mais saímos ganhando com essa sua mudança de hábito.

Koyomi: Não creio, sério? Então vocês duas deveriam ser mais gratas comigo, não acham?

Karen, Tsukihi: Você deveria se desculpar com a gente!

## 024. VESTIDO CASUAL

Koyomi: Eu quero ver a Hanekawa de roupas normais.

Mayoi: Por que me dizer isso...

Koyomi: Não posso contar a mais ninguém além de você! Ela usa tanto o uniforme escolar, que agora prefiro ver ela de roupas casuais do que nua.

Mayoi: Antes disso, faça algo sobre seu terrível senso de casualidade.

Koyomi: Terrível?! Meu senso de como se vestir?

Mayoi: A Hanekawa-san pode muito bem ser péssima em se vestir. Alguém que não tem pelo menos um ponto ruim, não tem nada fofo ou encantador.

Koyomi: A Hanekawa mal vestida... Eu adoraria ver isso!

Mayoi: Seu amor pela Hanekawa-san não tem limites, não é mesmo?

## 025. AMIGOS

Mayoi: Araragi-san, ouvi dizer que você tem uma opinião sobre a noção de amigos?

Koyomi: Pare. Não traga minha impetuosa juventude à tona.

Mayoi: Não diga isso! Por favor, fale!! Anuncie orgulhosamente! Eu adoraria ouvir isso. O que é esse sábio dizer que você esconde? Qual é essa convicção, a razão de você não fazer nenhum amigo?

Koyomi: Eu... Não preciso de amigos. Fazer amigos significa diminuir minha humanidade.

Mayoi: AHAHAHAHAAA!!

Koyomi: Você está rindo demais!

Mayoi: Meus lábios estão doendo! Você é patético!

Koyomi: Essa não é hora para suas gracinhas!

## 026. CELULARES

Koyomi: Quando você pôde ter um celular?

Tsubasa: Quando entrei para o ensino médio.

Koyomi: O mesmo comigo.

Tsubasa: Isso é bastante comum, não é?

Koyomi: A Kanbaru, só conseguiu um recentemente. É um pouco idiota — parece que ela tem um só pra falar comigo.

Tsubasa: (risadinha) É mais do que você merece como veterano dela, não é?

Koyomi: Falando nisso, parece que a Sengoku estava conversando com pais sobre isso — ela me disse que quer um também. (sorriso) Acho que eu também sou a razão disso.

Tsubasa: Isso não é algo que você deveria estar rindo...

## 027. E-MAIL

Tsubasa: Quando você está digitando um e-mail pelo celular, você sente que perdeu algum caractere por estar digitando rápido demais? Por exemplo, você quer digitar “o”, mas na pressa, segura a tecla por mais tempo e volta para o “a”?

Koyomi: Bom, é claro... Isso é irritante. É para apertar a tecla de novo, mas no meu caso, eu fico um pouco irritado e acabo pulando de novo mais algumas vezes.

Tsubasa: Sabe, quando isso acontece, você não precisa apertar a tecla de novo. Apertar o *backspace* junto faz você voltar.

Koyomi: Hein?

Tsubasa: É uma função inesperadamente pouco conhecida.

Koyomi: Ah, é verdade. Além disso, dá para digitar as letras “o” e “a” minúsculas mais facilmente.

Tsubasa: Uh-huh.

Koyomi: Você realmente sabe tudo, não é?

Tsubasa: Não sei tudo, só sei o que sei.

Koyomi: Mas por que uma função tão útil é tão pouco conhecida.

Tsubasa: Hum... Bom, talvez as pessoas não estejam acostumadas, então pode ser mais rápido apenas apertar a tecla novamente.

Koyomi: Então é tipo o segurar shift? (Só pode estar brincando comigo)

## 028. TRABALHO DE MEIO PERÍODO

Koyomi: Não é que eu esteja interessado, nem pretendo nem fazer, mas nossa escola deixa os alunos terem trabalho de meio período?

Tsubasa: No geral, não, mas se você pedir permissão, eles permitem.

Koyomi: Humm... Estava pensando, para pagar o Oshino, a Senjouhara ajudou o pai dela no trabalho, não é?

Tsubasa: É possível que sim.

Koyomi: Hanekawa, você já pensou em conseguir um trabalho de meio período?

Tsubasa: Bom... Não. Ainda não acho que sou digna de trabalhar para a sociedade.

Koyomi: Seus padrões são muito altos...

Tsubasa: Se eu tivesse que dizer, ensinar você é como um trabalho de meio período para mim.

Koyomi: Embora eu não esteja pagando nada.

Tsubasa: Em troca, estou recebendo algo muito mais valioso do que dinheiro.

## 029. TV

Koyomi: Você provavelmente já sabia disso, mas a Kanbaru tem mais de vinte TVs diferentes. Eu nem acreditei. Só em seu quarto incrivelmente bagunçado, tinha três delas.

Hitagi: Essa garota não tem ideia de como usar seu dinheiro. Se a economia do Japão se reviver, você provavelmente pode pôr a culpa nela.

Koyomi: Se for pra invejar, conte comigo. Tem apenas uma TV em casa, na sala, então tenho que sempre que lutar com minhas irmãs pelo controle remoto.

Hitagi: Se quer minha opinião, eu diria que é muito extravagante para uma escola o aluno ter uma TV no quarto.

Koyomi: Bom, você pode achar isso.

Hitagi: Tem apenas uma TV na minha casa, mas antes disso, tem também só um cômodo.

## 030. RÁDIO

Koyomi: Desde que comecei a estudar para os exames, tenho ouvido rádio toda hora. O rádio é mesmo o companheiro de um estudante.

Tsubasa: Bom, talvez..., mas provavelmente é melhor você parar de ouvir rádio enquanto estuda, principalmente porque a audição é o mais sensível dos cinco sentidos.

Koyomi: Sério?

Tsubasa: Sim. É um fato, as pessoas dão mais peso ao que ouvem do que veem ao tomar alguma decisão.

Koyomi: É mesmo? Então ouvir um audiobook por fones de ouvido enquanto assiste um filme legendado pode ser uma boa maneira de estudar.

Tsubasa: É, parece que você não está estudando nada.

# 031. UNIFORME DE GINÁSTICA

Suruga: Oh!?! Estamos falando de bloomers?

Koyomi: NÃO! Essa peça de roupa não existe mais neste mundo.

Suruga: Araragi-senpai, você não precisar negar isso tão firmemente. Se você tentar, verá que nada mais nesse mundo é tão adequado para fazer exercícios. Suas pernas ficam livre e é muito mais fácil de se mover.

Koyomi: Mesmo me dizendo isso, se eu tentar, a única certeza que eu vou encontrar é o quanto eu sou um pervertido. Bom, desde o início, eles tinham a intenção de criar algo que às mulheres se sentissem livres, não era?

Suruga: Eles diziam que, no fim, as pessoas ficariam muito melhor nuas.

Koyomi: Não há absolutamente nenhuma maneira deles terem chegado a essa conclusão.

## 032. PISCINA

Koyomi: Nossa escola não tem piscina, não é?

Suruga: No geral, é uma escola sem grandes instalações, afinal.

Koyomi: Como resultado não temos uma roupa de natação na escola. Isso é algo decepcionante, não acha?

Suruga: Conte-me mais! Os três melhores romances de Phys. Ed. não são nada perto disso!

Koyomi: Os três melhores romances?

Suruga: Os três melhores romances.

Koyomi: Apenas por curiosidade. Diga eles.

Suruga: Número 1: Frequentando aulas normais em trajes de banho. Número 2: Indo e vindo da escola em trajes de banho. Número 3: Aulas de piscina nua.

Koyomi: Faça isso você mesma!

Suruga: Posso mesmo?

Koyomi: Por favor, não...!

## 033. LUTAS

Karen: Fogo e lutas são minhas paixões!

Koyomi: Sua frase de efeito me assusta. Que parte dela tem a ver comigo?

Karen: Toda ela, é claro! Agora, mano, fique à vontade para perguntar! De disputas individuais a guerras escolares inteiras, se tratando de luta, não tem nada que eu não saiba!

Koyomi: É você que eu não conheço! Bom, vou perguntar então. Das pessoas que conheço, tem uma estranha que tenta me matar com um grampeador sempre que vê oportunidade. Como luto contra isso?

Karen: Com isso... Não seria uma opção ter um removedor de grampos?

Koyomi: Me ensine um jeito que eu não saia machucado!

## 034. FESTIVAL DE ESPORTES

Suruga: Há muito tempo tenho um problema com esse evento chamado de Festival de Esportes.

Koyomi: Mas por quê? Não é a sua especialidade?

Suruga: É que é muito sexista! É um enorme anacronismo! As garotas querem competir no kibasen e no boutaoshi também! [78]

Koyomi: ...Querem? Alguns de nós não ligamos pra isso, você sabe. Se não fosse problema participarem, eu não me importaria.

Suruga: Eu quero brigar sem camisa!

Koyomi: Muito refrescante, pra você!

## 035. APELIDOS

Koyomi: Ninguém nunca me deu um apelido.

Tsubasa: Hein?

Koyomi: Porque eu não tinha amigos.

Tsubasa: Isso é deprimente... Por que você está se esforçando para me dizer uma coisa tão triste sobre você?

Koyomi: Fui eu quem começou a chamar a Senjouhara de “Gahara-san”, mas Hanekawa, você já teve um apelido?

Tsubasa: Eu acho que provavelmente fui chamada de “Basa” no primário.

Koyomi: “Basa”?

Tsubasa: Eles pegaram de “Tsubasa”. E quando você dobra dizendo “Basabasa”, soa como um bater de asas, então você poderia dizer que é perfeito. [79]

Koyomi: Então eu posso te chamar de “Basa” agora?

Tsubasa: ...Prefiro que não.

## 036. VESTIÁRIO

Koyomi: Para quem não está em um clube, o vestiário é algo que nunca é usado, hein? Mesmo em Educação Física, nós trocamos em sala de aula.

Suruga: Se estamos falando de vestiários, então é tudo sobre sexo.

Koyomi: Você não consegue ficar em um assunto só? Por favor, fique no assunto!! Por que você é obcecada por essas ideias loucas?!

Suruga: Mas quanto a isso, Araragi-senpai. Em “vestiário” conseguimos “amor”. O sentimento de amar alguém te leva a trocar de roupas. Você não acha isso brilhante? [80]

Koyomi: Vamos pular esse assunto!!!

## 037. EXAMES FÍSICOS

Mayoi: Quando se fala de exames físicos, você pode ficar muito preocupado com as meninas, Araragi-san, mas é errado falar sobre esse tipo de coisa aqui.

Koyomi: Essa é a pior coisa que você já me disse. Como diabos eu faria isso! Eu nunca pensei nisso! Além disso, estou mais preocupado com a minha altura.

Mayoi: Mas não tem nada que você possa fazer quanto a isso, certo? Já que você não mudou nada desde o segundo ano do ensino médio.

Koyomi: Não, isso não é algo que possa ser falado de uma maneira leve. Falhar em certas condições pode realmente significar perder altura.

Mayoi: Por favor, me deixe de fora de seus lamentos.

## 038. PRESENÇA

Hitagi: Qual “Shukketsu”? *Sangramento*? [81]

Koyomi: Atendimento e Absentismo, é claro! Por que você tem que fazer tudo tão sanguenorento?

Hitagi: Mas se eu te cortar, vai sangrar, não é?

Koyomi: Por que você quer me cortar?!

Hitagi: Atendimento e absentismo, não é? Estou perdendo meu entusiasmo.

Koyomi: Por que você estava tão entusiasmada... Então, sobre isso, entre todos nós, há alguém que nunca perdeu uma aula?

Hitagi: Não deve haver, não é? Eu estava sempre no hospital, e até a Hanekawa provavelmente já tirou alguns dias de folga. E a Kanbaru adoece durante o inverno.

Koyomi: Bom, é porque ela provavelmente passa a maior parte do inverno nua.

Hitagi: Quanto a você, você já matou aula várias vezes. Em vez de receber um certificado você vai ficar para trás, se não tiver cuidado.

Koyomi: Pensando nisso, estar na mesma série que a Kanbaru parece divertido. Eu a imagino dizendo “Veterano Araragi... Não, você não é mais um veterano. Então, Araragi” ou alguma coisa do tipo.

Hitagi: O que tem de divertido nisso?

Koyomi: Eu tenho esse desejo estranho de ser tratado friamente por ela.

## 039. ENCERRAMENTO TEMPORÁRIO DE AULAS

Nadeko: Espero pelo dia em que a escola for cancelada.

Koyomi: ...Esse é um tipo perigoso de pensamento.

Nadeko: Tanto quanto eu espero pela destruição da escola.

Koyomi: Sengoku, você...

## 040. AULAS DE ENFERMAGEM

Koyomi: Sala de enfermagem, não é?

Tsubasa: O que há de errado?

Koyomi: Nada... Eu só estava pensando que eu ia muito lá quando era encrenqueiro. Apenas lembrando.

Tsubasa: Quando era um encrenqueiro você diz... Com isso, você quer dizer que foi por primeiros socorros em seus dias de violência?

Koyomi: Não. Eu costumava me esconder lá sempre que me sentia cansado. É o único lugar da escola onde há camas, afinal. Eu usava como um quarto temporário.

Tsubasa: ...Mas você foi descoberto rapidamente, não?

Koyomi: Então, para escapar da atenção dos outros, eu me escondia debaixo da cama.

Tsubasa: Isso equivale a colocar a carroça na frente dos cavalos, não é?

Koyomi: Eu sempre acordava com o corpo todo dolorido.

## 041. A BIBLIOTECA

Koyomi: Hanekawa, parece que você costuma ir à biblioteca da cidade depois da escola. Mas você já usou a biblioteca da escola?

Tsubasa: Hum...

Koyomi: Não gosta da coleção de livros?

Tsubasa: Bom, não é que eu não goste... É um pouco difícil dizer.

Koyomi: O que é isso? Você está sendo extremamente vaga... Difícil dizer... Você não se dá bem com os membros do comitê da biblioteca?

Tsubasa: Não, não é isso. Dei uma olhada logo quando entrei como aluna na escola..., mas os livros que ele tem, eu já li todos.

Koyomi: Você é a pior aluna que alguém poderia querer!

## 042. FÉRIAS DE VERÃO

Koyomi: Comparando com o resto da sociedade, nossas férias de verão são bem curtas, não é?

Tsubasa: Sim. Aparentemente, o segundo mandato geralmente começa em 1º de setembro.

Koyomi: Como em troca temos longas férias de inverno, eu realmente não me importo..., mas é meio deprimente na segunda quinzena de agosto, quando os assuntos dos programas de TV e das revistas semanais não combinam com nossas vidas.

Tsubasa: Essa é a única vez em que começamos a pensar se realmente estamos vivendo no Japão ou não, não é?

## 043. FÉRIAS DE INVERNO

Koyomi: É o mesmo no verão, mas não tem nada para fazer nas férias de inverno também, não é? Afinal, não tem nada que você precise ir à escola para fazer. Sério, o que todos fazem para passar um feriado tão longo?

Mayoi: Er... Bom, Araragi-san... Acho que eles provavelmente se divertem.

Koyomi: Se divertem.

Mayoi: Araragi-san, você não é muito bom em se divertir, é?

Koyomi: Oq... Oq-Oq-O quê... O que você está dizendo? Não fale como se eu fosse uma pessoa desinteressante. Eu sou incrivelmente bom nisso, em me divertir. Eu sou como o rei da diversão. Uma diversão agradável. De fato, minha vida é cheia de nada além de me divertir.

Mayoi: Bom, eu não sei nada sobre isso. O que exatamente você faz para uma diversão agradável sozinho?

Koyomi: Não pense que eu me divirto sozinho!

Mayoi: Bom, quero dizer, com quem então?

Koyomi: ...Minhas irmãs.

Mayoi: Eu saio com você!

## o44. FÉRIAS DE PRIMAVERA

Koyomi: Eu não quero falar sobre Férias de Primavera.

Tsubasa: Ok. Eu acho que está tudo bem se pularmos  
isso.

## o45. GOLDEN WEEK

Tsubasa: Podemos pular a Golden Week também?

Koyomi: O-Kay.

## o46. EXERCÍCIOS DE EMERGÊNCIA

Mayoi: Por falar em exercícios de emergência, Araragi-san, você tem uma tradição, não tem?

Koyomi: Ah... Já falamos sobre isso antes, então vamos deixar quieto.

Mayoi: Mas é interessante, não importa quantas vezes eu ouça! A tal ponto que eu gostaria de ouvir quantas vezes for possível. E nós falamos tão rapidamente na última vez que tenho certeza de que muitos ouvintes perderam. Eu farei uma interjeição apropriada, então, anuncie imediatamente!

Koyomi: Bom, já que você está perguntando, não posso dizer não.

Mayoi: Muito obrigada! Estou em dívida com você.

Koyomi: Vá em frente.

Mayoi: Certo. Bom... Nesse tópico, Araragi-san, ouvi dizer que você usa um famoso lema, “o ka shi”, como frase de efeito, qual é? [82]

Koyomi: Tem que ser *jovem, fofa e garota*.

Mayoi: Lolicon!

## 047. BOLETIM

Koyomi: Por falar em boletins, Hanekawa-san, você teve a melhor pontuação, não é?

Tsubasa: Isso é bastante cruel.

Koyomi: Desta vez, meu boletim estava todo vermelho. Era como um filme de terror ou coisa do tipo.

Tsubasa: Isso é assustador... Espera, Araragi-kun, você nunca tirou nota baixa em matemática, certo?

Koyomi: Parece que o professor se confundiu e cometeu um erro. Ele carimbou a nota com tinta vermelha. Como seria de esperar, essa foi uma experiência bastante humilhante.

## o48. MARATONA DA ESCOLA

Koyomi: É bastante incomum para uma escola acadêmica, mas por algum motivo, a maratona escolar é o único evento (esportivo) sobre o qual minha escola é inflexível. Realizada quatro vezes por ano, garotos correndo 10 quilômetros, garotas 8. E se você descansar e andar, um ônibus chegará e o buscará.

Nadeko: É uma escola que você realmente não gostaria de estar, não é?

Koyomi: Não estava escrito no panfleto de informações da escola. Você também, Sengoku, não coloque em preferência seus caprichos. Você saberia quando se formar e olhar por cima dos ombros, mas tanto o Colégio Particular Naoetsu quanto seus alunos são estranhos.

Nadeko: Sim, eu sei. Mas, bom, não é como se eu tivesse algum motivo para me inscrever. Quando eu for

para o ensino médio, Koyomi-onichan, você já terá se formado de qualquer maneira.

Koyomi: Hein?

## 049. ARTIGOS DE PAPELARIA

Hitagi: Devo dar cada centavo?

Koyomi: Se não, quem mais faria? Então, Senjougahara, continue e nos conte tudo, sua grande empolgação com os artigos de papelaria!

Hitagi: Cola... É bem útil, não é mesmo?

Koyomi: Não se faça de santa!

## 050. PENTEADO

Koyomi: O Colégio Particular Naoetsu, na verdade, não tem regras contra pintar o cabelo, não é?

Tsubasa: Vivemos no campo, afinal. Desde antes, as pessoas nem estavam cientes desse conceito, então não havia necessidade de banir. E se fizessem agora, a estranheza disso apenas motivaria o espírito rebelde dos jovens, fazendo-os querer tingir o cabelo.

Koyomi: Certo.

Tsubasa: Pode ser surpreendente quando assistimos a programas de TV sobre a cidade, não é mesmo? Tipo “aquela cor de cabelo, esse penteado... Isso é permitido?”

Koyomi: Mas eu meio que gostaria de te ver com cabelos castanhos encaracolados ou algo mais.

Tsubasa: Enrole seu próprio cabelo, por favor.

# 051. REPRESENTANTE DE CLASSE

Koyomi: Hanekawa, você sempre foi representante de classe, não é?

Tsubasa: Bom... Sim, suponho.

Koyomi: Você é a pessoa que todos escolheriam, afinal, e acho que é um papel que combina muito bem com você. Mas você tem algum tipo de preocupação em ser representante de classe?

Tsubasa: Não posso dizer que não há nenhum. Mas, francamente, é como se eu fizesse isso porque todo mundo me deixa.

Koyomi: Entendo.

Tsubasa: Mas Araragi-kun, você é o segundo representante de classe. Desde então, você não acha que deve tentar fazer algo?

Koyomi: Bom... Para mim, tudo é divertido se eu puder fazer isso com você.

## 052. DELIQUENTES

Koyomi: Falando em delinquentes... Eles não existem completamente em nossa escola, existem?

Suruga: Provavelmente porque (os alunos aqui) não têm um senso moral confuso. Em primeiro lugar, nossa cidade é bastante pacífica — nem precisamos trancar nossas portas. Ah, mas pense bem: Veterano Araragi, a Veterana Hanekawa costumava tratá-lo como um delinquente, não é?

Koyomi: Não “acostumada”, ela ainda tem essa impressão errada. Mas se eu olhar por outro lado, é graças a isso que eu posso fazê-la cuidar de mim, então está tudo bem.

Suruga: Veterano Araragi, você gosta muito da Veterana Hanekawa, não é?

## 053. ESCADAS

Hitagi: Qual você acha que é a característica especial do nosso prédio escolar?

Koyomi: Bom... Não é como se eu pensasse sobre a escola ter algo de especial...

Hitagi: É por isso que você é um idiota.

Koyomi: Por que você é sempre tão rápida em me rebaixar...

Hitagi: Mortalmente mortal, apenas vá e morra agora.

Koyomi: O que diabos você quer dizer com “mortalmente mortal”? Então, o que há de especial no prédio da nossa escola?

Hitagi: A escada.

Koyomi: Hein?

Hitagi: Os prédios escolares geralmente só têm escadas e sem elevadores, certo? Não é inacreditável para um prédio tão grande?

Koyomi: Entendo... Agora que você falou, sim.

Hitagi: E parece ser um bom treino. Uma das explicações possíveis para as pessoas ganharem peso quando começam a trabalhar é que não precisam mais subir escadas.

Koyomi: Bom, se o prédio da escola tivesse elevadores, nós dois não teríamos nos conhecidos.

Hitagi: Nossa graciosa Escadaria.

## 054. HISTÓRIAS DE FANTASMAS

Tsubasa: Então *escadas* levam a *histórias de fantasmas*... Mas temos algo como “Os Sete Mistérios” em nossa escola? [83] [84]

Koyomi: Se você não sabe, não há como eu saber, certo? Se você não sabe alguma coisa, então ninguém saberia.

Tsubasa: Mas sabe, Araragi-kun, apenas pelas suas experiências misteriosas, sete seriam muito poucas.

Koyomi: Histórias de fantasmas não me assustam mais. Se eu conhecesse Hanako-san, provavelmente conversaria com ela. [85]

## 055. ADOLESCÊNCIA (A PRIMAVERA DA JUVENTUDE)

Koyomi: Um tópico bastante vago, esse é... Bom, é melhor perguntar a um adulto, afinal. Oshino, o que eles querem dizer com “a primavera da juventude”?

Meme: Haha! “A primavera da juventude” você diz? Araragi-kun, você parece bastante alegre, como de costume. Algo bom aconteceu? É aí que vocês estão agora. Não é algo que você deva se esforçar para pensar de maneira adequada. Todo e qualquer dia precioso de sua adolescência é uma cena do filme que eles chamam de “a primavera da juventude”.

Koyomi: Caramba, você é legal...

Meme: Caso contrário, provavelmente é sobre fantasias sexuais.

Koyomi: Ah, e você estragou tudo!

## o56. O TELHADO

Koyomi: Muitas vezes aparece como um mangá e outras coisas, mas na vida real, o telhado da escola está fora dos limites, certo?

Tsubasa: Porque é bastante perigoso. Sem mencionar que é difícil de limpar.

Koyomi: Pena, já que ser chamado para o telhado para uma confissão é um sonho.

Tsubasa: Você não é passivo... Por que você simplesmente não tenta chamar alguém e se confessar?

Koyomi: O que... Você quer dizer que é melhor se eu agir um pouco?

Tsubasa: Para alguém que não seja eu.

## 057. CLASSES

Nadeko: Koyomi-onii-chan, por que ficamos com tanto sono durante as aulas?

Koyomi: Ah... Isso é especialmente verdade para os alunos do ensino médio. E não é como se não estivéssemos dormindo à noite — talvez seja por causa da puberdade.

Nadeko: Mas graças à minha longa franja, eu não sou pega dormindo, então está tudo bem.

Koyomi: Você é bastante descarada, não é?

## 058. TROCA DE ASSENTOS

Nadeko: A pressão de trocar de lugar... Eu não aguento.

Koyomi: A pressão de trocar de lugar? O que é isso?

Nadeko: É que todo mundo parece tão feliz antes de se sentar, mas a maioria das pessoas não consegue o que quer. Toda a sala de aula fica bastante sombria e eu não suporto isso.

Koyomi: ...Bom, se olharmos para as estatísticas, esse é o evento que mais desaponta alunos. Comparando o como eles estão antes, a queda é bem difícil.

Nadeko: É por isso que eu finjo que minha visão está ruim para que eu possa sentar na frente. Eu os faço me deixarem de fora.

Koyomi: Falando nisso, como é realmente sua visão?

Nadeko: 2.0. Eu posso ver através da minha franja muito bem.

Koyomi: Então, se você cortar sua franja, não será algo como 5.o?

## 059. LIVROS DIDÁTICOS

Koyomi: Eu ouvi algo incrível sobre gênios...

Mayoi: Vá em frente.

Koyomi: Pessoas como a Hanekawa e a Senjouhara, depois de receberam seus livros no início do ano letivo, a primeira coisa que fazem é dar uma olhada em tudo.

Mayoi: ...Por que elas fazem isso?

Koyomi: Para ter uma ideia geral de todo o assunto, talvez. Elas são apenas de outro nível, essa gente.

Mayoi: Então, para essa gente, acho que a preparação da lição também seria uma forma de revisão?

Koyomi: Elas nunca escreveram nem desenharam seus livros didáticos, não é?

## o6o. JOGOS ARCADE

Koyomi: Se estamos falando de jogos de arcade em nossa cidade, então seria o que temos na nossa loja de departamentos, não é?

Nadeko: Sim. Costumo ver a Kanbaru-san jogando lá.

Koyomi: Que tipo de exemplo ela está dando, aquela caloura...! Ela está sendo um incômodo para vocês, do fundamental?

Nadeko: Não, não, ela é a nossa heroína. Parece que ela usa o nome de “Kanbaru, o mestre dos jogos”.

Koyomi: Por que diabos ela levou esse nome tão a sério?

# o61. DIA DE SÃO VALENTIM

Mayoi: Você tem certeza de que quer falar sobre o dia dos namorados?

Koyomi: Por que não? Não há necessidade de se segurar. Diga o quanto quiser. Eu serei o ouvinte perfeito.

Mayoi: Por que você só vai ouvir? Tenho certeza que você tem pelo menos uma história do dia dos namorados. É um evento que você não pode deixar de experienciar na escola.

Koyomi: Eu não. Além disso, os japoneses aparentemente não experimentam um verdadeiro dia dos namorados até entrar no mundo do trabalho. Algo como haver relações complicadas dentro da empresa e outras coisas.

Mayoi: É um mundo difícil.

Koyomi: É apenas um chocolate amargo.

## o62. MUDANDO DE SALA DE AULA

Hitagi: No primeiro ano, esquecer que a turma iria mudar de sala e ser a única pessoa que ficou para trás, é um choque. Eu achava que meus colegas estavam fazendo bullying comigo.

Koyomi: Sim. Isso já aconteceu comigo também.

Hitagi: Eu quase escrevi para o Ministério da Educação sobre isso.

Koyomi: E como não tínhamos amigos, ninguém pensaria em nos contar para onde a classe foi.

Hitagi: E, por isso, você pensaria que a próxima aula, por algum motivo, seria em outra sala e esperaria, confuso, do lado de fora da sala de audiovisual trancada.

Koyomi: Desculpe. Eu nunca fiz isso.

## 063. O QUADRO-NEGRO

Hitagi: A Hanekawa-san tem uma escrita muito boa no quadro-negro — ela pratica em algum lugar? Comparado aos lápis, o giz como instrumento de escrita requer uma habilidade completamente diferente. Como, em uma superfície perpendicular ao chão, ela consegue escrever normalmente?

Koyomi: Você nem deveria se importar em perguntar. Não é nem uma questão de escrever, ela consegue até desenhar um círculo perfeito sem compasso. Ela é basicamente uma aberração da natureza.

Hitagi: Isso é humilhante.

Koyomi: Por que você está se torturando? Se isso te incomoda, então por que você não pratica a escrita na lousa também?

Hitagi: Para mim, um quadro-negro não é algo onde você escreve, é algo que você arranha.

Koyomi: Não ouse praticar isso.

## o64. SONHOS DO FUTURO

Meme: Araragi-kun, você tem um sonho para o futuro?

Koyomi: Hein? Bom, não sei se isso conta. Eu precisaria comer, então pelo menos vou trabalharei.

Meme: Viver o presente, não é? Bom, aqueles que vivem para o presente ou para o passado, sem sonhos, talvez isso seja prático.

Koyomi: Ei... Isso não é algo que um adulto deveria estar dizendo para uma criança. Até mentir é bom, então me dê algo que eu possa sonhar, pelo menos.

Meme: Se você se esforçar, seu sonho se tornará realidade!

Koyomi: Isso é superficial!

Meme: Se você trabalhar duro, perderá o interesse em seu sonho!

Koyomi: Wah... Profundo! Mas não é o que eu gostaria de ouvir!

## o65. CARTAS DE AMOR

Mayoi: Bom, vamos pular este tópico.

Koyomi: Não decida assim tão rapidamente!

Mayoi: Mas Araragi-san, isso não é algo que não tenha nada a ver com você? Cartas de amor, eu digo. O correio aéreo teria mais chances de chegar ao destinatário, não acha?

Koyomi: Ou melhor, cartas de amor em si são bastante raras hoje em dia. As pessoas não fazem tudo enviando mensagens por qualquer outra maneira?

Mayoi: Acho que sim. Mas as mensagens têm uma fraqueza decisiva.

Koyomi: Como o quê?

Mayoi: Você não pode se confessar a alguém que não está na sua lista de contatos.

Koyomi: Ohh...

## o66. A VIAGEM ESCOLAR

Tsubasa: Não foi no final do segundo ano ou perto disso? Que fomos em uma viagem escolar?

Koyomi: Ah... Não quero lembrar disso.

Tsubasa: Por que não? Eu pensei que fosse uma viagem divertida, vendo a velho Kyoto.

Koyomi: Para quem não tem amigos, a viagem escolar não passa de uma tortura. Se o seu grupo não está se divertindo fora ou no quarto de hotel, você pensa que a culpa é sua. Como “Quero tentar ir um pouco além do que permitem, mas alguém que não conhecemos está aqui”. Ou “Adoraria participar de uma briga de travesseiro ou brincar de Verdade ou Desafio..., mas alguém que não conhecemos estará assistindo”. Eu senti isso bastante.

Tsubasa: Araragi-kun, como você conseguiu passar 6 dias e 5 noites disso...?

Koyomi: E nesse caso, a Senjougahara nem foi, escolha inteligente da parte dela.

## o67. LIÇÃO DE CASA

Koyomi: Quando seu professor não fica bravo, mesmo quando você não faz sua lição de casa, é meio deprimente.

Tsubasa: É como se eles tivessem expectativas baixas de você.

Koyomi: Sim, isso.

Tsubasa: Mas nesse caso, você só precisa se reunir e se esforçar mais.

Koyomi: Eles não têm expectativas baixas de pessoas que podem fazer isso.

Tsubasa: Ah... Eu acho. Mas durante o ensino médio, houve um tempo em que eles não me deram nenhum dever de casa.

Koyomi: Hein? Por que não?

Tsubasa: Meu professor disse: “Não é certo interferir no seu curso”. Eu sei que ela pensou que era o melhor, mas isso me machucou um pouco por algum motivo.

Koyomi: De qualquer forma, você é simplesmente sensacional.

## o68. ALMOÇO

Koyomi: Venha ouvir a minha história triste.

Mayoi: Embora eu gostaria de passar reto, se eu pudesse...

Koyomi: É um episódio do segundo ano do ensino médio, o momento da minha vida em que eu tinha menos amigos. Naquela época, eu não tinha ninguém com quem pudesse almoçar.

Mayoi: Neste ponto, eu já quero chorar.

Koyomi: Não ter amigos era bom, mas eu não queria ser visto como um cara solitário sem amigos. Então você consegue adivinhar o que eu fiz?

Mayoi: O que você fez?

Koyomi: Eu almocei mais cedo.

Mayoi: Almoçou mais cedo?

Koyomi: “Eu estava com fome, então almocei mais cedo. Sinto muito por não poder comer com todos vocês, mas por favor, vão sem mim.” Ou algo assim.

Mayoi: Que orgulho lamentável, hein?

Koyomi: Quando penso que a Senjouhara provavelmente estava rindo por dentro quando me viu assim, sinto vontade de me matar. Ah, e já é hora. Hachikuji, vamos pegar algo para comer.

Mayoi: Eu estou chorando por dentro, mas entendi.

## o69. ESTUDANDO PARA OS EXAMES

Koyomi: Estudando para os exames. É exatamente o que estou fazendo agora. Embora seja algo que eu nunca teria imaginado antes, olhando agora, eu deveria ter começado muito antes. É nisso que eu continuo pensando agora.

Tsubasa: Nunca é tarde para começar alguma coisa, você sabe.

Koyomi: Isso é tão...

Tsubasa: Sim. Araragi-kun, você ainda tem o próximo ano, e o ano seguinte também. Não há prazo de validade para uma meta em que você tenha convicção.

Koyomi: Esse é um bom conselho, mas Hanekawa, se você me disser isso a essa altura do ano, minha motivação só cairá.

## 070. INSCRIÇÃO POR RECOMENDAÇÃO

Koyomi: Gahara-san, você disse que está indo para a universidade por recomendação, mas o que é esse sistema de “inscrição por recomendação”?

Hitagi: Um sistema em que a falta de conhecimento da sua parte não prejudica sua vida, Araragi-kun.

Koyomi: Você não pode nem me dizer o que é?

Hitagi: Ou melhor, mesmo eu realmente não sei.

Koyomi: E você está bem com isso?

# 071. CONCURSO DE CORAL

Koyomi: O concurso de coral? Ah... Isso foi traumático.

Mayoi: Sério? Por que foi? Não vejo particularmente como pode ter sido traumático para você, Araragi-san.

Koyomi: Eu odeio cantar, você sabe, então me dedico a ser o maestro. E sem ninguém sequer votar isso caiu sobre mim.

Mayoi: O que você achou que aconteceria?

Koyomi: Aposto que Senjougahara também quase morreu de rir naquela época.

## 072. TESTE DE CORAGEM

Koyomi: Teste de Coragem. Parece que esse evento aconteceu na escola quando eu estava no segundo ano.

Mayoi: “Parece...”?

Koyomi: Eu não fui convidado.

Mayoi: ...Bom, a Senjougahara-san provavelmente também não foi convidado, certo?

Koyomi: Na verdade, parece que ela foi, mas recusou.

Mayoi: Araragi-san, isso significa que, em sua classe, você ficou de fora ainda mais do que a Senjougahara-san?

Koyomi: Ninguém sabia o meu número do meu celular. Droga! Eu também queria recusar o convite!

Mayoi: Você estava fora de forma, não estava...

## 073. O INTERVALO ENTRE AS AULAS

Koyomi: Um intervalo de dez minutos entre as aulas é bem curto, não é? Quando você se prepara para a sua próxima aula, já acabou.

Tsubasa: Bom, é uma pausa, não um descanso. Acho que dá para que você possa se preparar para a próxima aula.

Koyomi: Ainda assim, com apenas esses 10 minutos, um profissional da pausa pode ir à loja de conveniência para ler uma revista e voltar a tempo. Estou completamente atordoado.

Tsubasa: Quem é o profissional da pausa?

Koyomi: A Profissional Kanbaru.

## 074. NÚMEROS DOS ALUNOS

Suruga: “Os males de gerenciar pessoas com números”. Existe um debate sobre isso.

Koyomi: Então isso existe.

Suruga: Mas se estamos falando sobre isso, então os números nas costas dos jogadores de basquete vão ao extremo da desumanidade. É apenas “Marque o nº4”, você sabe.

Koyomi: Bom, não é como se você pudesse se lembrar de todos os nomes da equipe adversária, por isso não pode ajudar, certo?

Suruga: Humm?

Koyomi: Eu nem me lembro dos nomes dos meus colegas de classe.

Suruga: Que frio da sua parte.

Koyomi: Na verdade, afinal, eles também não se lembram do meu nome.

## o75. O FESTIVAL CULTURAL

Mayoi: É o mesmo de sempre? Araragi-san, você também guarda lembranças sombrias sobre o festival cultural?

Koyomi: Não, não. Veja, este ano — eu fui o líder do vice comitê que apoiava a Hanekawa, a líder. Nós dividimos o trabalho e nos preparamos para ele juntos, então não há como não ter sido divertido. Depois da escola, nós dois ficamos para trás flertando na sala de aula.

Mayoi: E o ano passado e o anterior?

Koyomi: Sem comentários.

## o76. ACAMPAMENTOS DE VERÃO

Mayoi: Araragi-san, posso fazer uma piada incrivelmente ruim?

Koyomi: Hum?

Mayoi: Algo tão incrivelmente coxo que apenas a Sengoku-san riria?

Koyomi: Claro. Eu sei do que você é capaz, então não importa o quão ruim seja, eu tratarei como uma fase passageira.

Mayoi: Ouvi dizer que os acampamentos de verão nos Estados unidos às vezes são confundidos com escolas para crianças inteligentes.

Koyomi: Por que isso?

Mayoi: São escolas para pessoas comuns, criadas por pessoas comuns, para o propósito de pessoas comuns.

Koyomi: Então “escolas de Lincoln”!?

## o77. TRANSPARÊNCIA DE ALUNOS

Koyomi: Pondo de lado as escolas de ensino fundamental, quando chegamos ao ensino médio, realmente não há muitos estudantes transferidos, não é?

Tsubasa: Isso é verdade. Especialmente porque a nossa escola é particular. Em nosso ano, não temos um único transferido. Parece que nos orgulhamos de ter um exame de admissão maligno para estudantes transferidos.

Koyomi: Maligno, você diz?

Tsubasa: Dizem que é algo que eu falharia.

Koyomi: Então não há como alguém passar.

## o78. APRENDIZADO

Tsubasa: “Deuses não criam humanos acima de outros humanos, nem os criam abaixo de outros.”

Koyomi: Isso é do livro “O encorajamento da aprendizagem”, não é?

Tsubasa: Essas palavras, você não acha que elas tendem a ser usadas para elevar as “vítimas” em nossa sociedade?

Koyomi: Quando você coloca dessa maneira... Até eu sou educada. Isso é um pouco idealista demais, não é? Simplesmente não é realista — existem seres humanos que estão acima de você e outros abaixo de você.

Tsubasa: Sim. Mas, em primeiro lugar, Fukuzawa Yukichi-sensei observou basicamente a mesma coisa no próprio texto. Estou parafraseando, algo como ‘As pessoas dizem que “Deuses não criam humanos acima de outros humanos, nem os criam abaixo de outros”, então por que a realidade não reflete isso?’

Koyomi: Não era um boato?

Tsubasa: Sim. Além disso, continua. “Por que essas divisões surgem na vida real? Quais são as diferenças entre elas? A resposta para isso é uma diferença no aprendizado.” E assim temos “O encorajamento da aprendizagem”.

Koyomi: Isso significa que o ponto principal foi transmitido?

Tsubasa: Palavras com maior impacto são o que todos acabam se lembrando, afinal. Eu não acho que essa foi a intenção de Fukuzawa-sensei.

Koyomi: ...É melhor eu começar a estudar...

## 079. LEITURA

Koyomi: Quando se trata disso, Gahara-san, seu hobby é ler, não é?

Hitagi: Sim, bom, como você adivinhou, Araragi-kun, desde que passei a não gostar de falar, até me esforcei para mostrar que eu estava lendo. Se for para dar um nome, seria barreira de livro.

Koyomi: Uh-huh. Francamente falando, a ação de ler um livro é como uma mensagem dizendo “não fale comigo” para as pessoas ao seu redor.

Hitagi: Semelhante ao uso de fones de ouvido. Talvez até mexer no seu celular tenha o mesmo significado. Eles têm o apelo de uma maneira simples de dizer “Estou no meu próprio mundo, então não ligo para vocês”.

Koyomi: A habilidade de evitar a comunicação, não é?

Hitagi: Eu poderia não falar, mas sabe, outro dia, Hanekawa-san me fez sentir que eu estava perdendo mais uma vez.

Koyomi: É por isso que digo que você não deve se opor a ela. Então o que foi? Como ela fez você se sentir perdendo?

Hitagi: Quando a vi andando pela cidade no domingo, ela estava segurando alguns livros encadernados por uma capa de livros. Parecia tão bom que me cativou, a capa de livros. Eu quero saber onde vendem.

Koyomi: Eu já vi em programas de TV americanos.

Hitagi: Minha guerra com Hanekawa-san está em uma vitória e 99 derrotas até agora.

Koyomi: Qual foi a vitória?

Hitagi: Isso é um segredo.

# o8o. TROCA DE UNIFORME

Koyomi: A hora quando trocamos de uniforme é muito emocionante, não é?

Mayoi: Você pode não falar disso?

Koyomi: Não consigo evitar. Se alguém mais estivesse aqui, eu seria tratado como um pervertido. Honestamente, estou perplexo. Quanto você acha que os homens antecipam o momento em que as meninas mudam do inverno para o uniforme de verão?

Mayoi: Kanbaru-san não entenderia como você se sente?

Koyomi: Mas ela e eu temos diferentes linhas de pensamento aqui. Ao contrário dela, fico emocionado quando elas mudam do verão para o uniforme de inverno. O casaco de lona feminino não é fantástico? O único cara que não se desaponta com garotas vestindo roupas grossas, é Koyomi Araragi.

Mayoi: Araragi-san, você é esse tipo de pessoa, não é? Do ponto de vista de uma garota, não há um cara tão fácil de lidar como você.

Koyomi: Hein!?

Mayoi: Araragi-san, nem precisamos olhar para o uniforme. Se uma garota mudar um pouco o penteado, você se emociona, certo?

Koyomi: Para ser franco, sim, eu ficaria.

Mayoi: Eu acho que estilos e roupas têm um efeito sobre você, não é?

# o8I. O GINÁSIO

Koyomi: Se estamos falando sobre o ginásio, é tudo sobre você, certo Kanbaru?

Suruga: Por que não? Isso é comigo mesmo. Afinal, o basquete é jogado numa quadra.

Koyomi: E as irregularidades do lado de fora também dificultam o drible. Então, o que você quer dizer sobre o ginásio?

Suruga: Hehe. Nesse caso, Veterano Araragi, nisso. Existem algumas bolas de vôlei que ficaram presas no teto do ginásio, certo?

Koyomi: Sim, devido ao teto e outros enfeites. E é perigoso quando uma bola esquecida de repente se solta e cai.

Suruga: Mas, quanto ao ginásio da nossa escola, há toneladas de bolas de basquete que eu lancei lá em cima.

Koyomi: Isso é muito mais que perigoso!!

Suruga: São relíquias do período em que eu estava tentando arrumar o teto. Hehe, pensar que finalmente posso falar sobre isso.

Koyomi: Agora é tarde demais!

## o82. ALERTAS DE MAL TEMPO

Nadeko: Durante a temporada de tufões, fico feliz quando a escola é cancelada por causa de um tufão.

Koyomi: Acho que entendo um pouco.

Nadeko: Quando o alerta de cancelamento não chega às 8h, ter que caminhar para a escola na chuva é bastante deprimente.

Koyomi: Você é o tipo de pessoa que fica super feliz, ou super triste, pelo menos, não é?

Nadeko: Quando as janelas se quebram graças ao tufão, é bastante divertido.

Koyomi: É!?

Nadeko: E é triste quando o alerta de tufão mostra que as ondas não são tão ruins.

Koyomi: Desculpe... Eu não te entendo mais.

## o83. SERVIÇO DE LIMPEZA

Tsubasa: A Senjouhara-san tende a pular o serviço de limpeza, não é?

Koyomi: Não apenas limpando, ela é boa em pular praticamente tudo. Até minhas habilidades de evasão escolar não são páreo para as dela. Venho pensando sobre isso, ela sempre foge com uma consulta no hospital sempre que a limpeza grande acontece na escola.

Tsubasa: Ela não gosta de limpar?

Koyomi: Não é isso, ela simplesmente não gosta de ter que cooperar com os outros. Em vez de metódica, ela é bastante neurótica. Eu diria que ela gosta muito de limpar, você sabe. A casa dela é excessivamente limpa, não há nem mesmo lixo na parte externa do apartamento.

Tsubasa: Ela realmente não deveria ir ao quarto de Kanbaru-san, hein?

Koyomi: O Combo Valhalla é bastante equilibrado, afinal.

## o84. MAY BLUES

Tsukihi: Irmãozinho, você já sofreu com o May Blues?

[86]

Koyomi: Depende do que você quer dizer com “May Blues”. Se ficar deprimido por não conseguir se acostumar com um novo ambiente é definido como “May Blues”, então todo o meu primeiro ano no ensino fundamental foi basicamente algo assim.

Tsukihi: Oo~ h.

Koyomi: E você, Tsukihi-chan? Você não se sente um pouco deprimida quando, por exemplo, sua classe muda?

Tsukihi: Para mim, a cidade inteira é como a minha turma, desde que não nos afastemos, meu ambiente não muda.

Koyomi: ocê não acha que o seu círculo de “amigos” é um pouco grande demais?

## o85. O BALL GAME

Suruga: Praticamente significa que estou dentro.

Koyomi: Mas você consegue jogar outra coisa que não seja basquete?

Suruga: Se for algo que jogamos no ensino médio, então basicamente, sim. E você, Veterano Araragi? Você é bom em esportes com bola?

Koyomi: Provavelmente fico na média. Se for no Ball Game, eu nem tento tanto. Mas não é como se houvesse um significado em apenas participar, ou algo assim. Ah, mas este ano o Ball Game foi bastante agradável. [87]

Suruga: Por que foi?

Koyomi: Consegui torcer pela Hanekawa usando uniforme de ginástica, em público.

Suruga: Veterano Araragi, mesmo para você, isso é demais...

## o86. SE APAIXONAR

Koyomi: Hachikuji, vamos falar sobre o momento em que nos apaixonamos.

Mayoi: Não, obrigada.

## o87. A SALA DOS FUNCINÁRIOS

Koyomi: A sala dos funcionários tem seu próprio clima de terror, você não acha?

Nadeko: Sim, é o mesmo da escola secundária.

Koyomi: Emite basicamente a sensação do mundo dos adultos.

Nadeko: Sim. Mesmo quando eu sou chamada, eu simplesmente não vou.

Koyomi: Hum... Você é quieta e tímida, mas definitivamente não é do tipo sério, não é?

## o88. A ASSEMBLÉIA DE MANHÃ

Hitagi: A Hanekawa-san é frequentemente premiada na assembleia da manhã, não é?

Koyomi: Sim, ela é premiada com tanta frequência que agora, eu realmente não sei o que mais ela recebe.

Hitagi: Muitas vezes ouvimos sobre alunos que desmaiam enquanto ouvem os exemplos dos professores, mas me pergunto quantas vezes eles entraram em colapso enquanto a Hanekawa-san recebia seus prêmios.

Koyomi: Também estou curioso sobre isso.

## o89. REUNIÃO DE CLASSE

Hitagi: Em nossa classe, parece que não tivemos nenhuma reunião, não é?

Koyomi: Afinal, as coisas que podem se tornar problemas sempre são esclarecidas com antecedência pela Hanekawa.

Hitagi: O nosso tempo de revisão apenas aumenta automaticamente dessa maneira... É como uma benção mista.

Koyomi: Ela até faz planilhas para usarmos para revisão, não é?

Hitagi: Talvez devêssemos fazer dela o tópico de uma reunião de classe?

## 090. VOLUNTARIADO

Koyomi: Vocês duas costumam ter atividades voluntárias nos finais de semana e outras coisas, certo?

Tsukihi: Sim. Pelo contrário, o voluntariado é uma das principais atividades das Fire Sisters. Nós não apenas criamos tumulto, você sabe.

Koyomi: E só por você fazer isso, não preciso me preocupar com dificuldades desnecessárias da minha parte.

Tsukihi: Você pode até dizer que estamos apenas fazendo nossos próprios álibis. Se continuarmos fazendo boas ações normalmente, irão fechar os olhos quando causamos um tumulto.

Koyomi: Deus, quão negro é o seu coração?

## 091. BAGAGEM

Koyomi: Se você não quiser responder, não precisa, mas Gahara-san, como você sai por aí com isso?

Hitagi: O que você quer dizer? Não é normal que estudantes do ensino médio andem com artigos de papelaria?

Koyomi: O problema é a quantidade e você sabe.

Hitagi: Nada para se preocupar. Afinal, não é uma escola para meninas, então não podem conferir nossas saias.

Koyomi: Ah, entendo agora.

Hitagi: Mas, novamente, eu tive um momento de descuido em que meu transferidor circular quase foi visto. Comecei até a suar frio. Se eles me perguntassem para que eu uso, eu não teria sido capaz de responder.

Koyomi: Então... Para que você usa?

## 092. ESTUDANDO PARA EXAMES

Koyomi: Com relação ao estudo para exames, vou perguntar sobre o que acho que você não faz. Hanekawa, você já deixou para a última hora?

Tsubasa: Não.

Koyomi: Que tal puxar uma noite toda?

Tsubasa: Não.

Koyomi: ...Por que isso?

Tsubasa: Você não sente sono à noite?

Koyomi: Bom ponto.

## 093. CORREDORES

Karen: Eu fui deixada no corredor.

Koyomi: SÉrio? Neste dia e idade?

Karen: Sim. Meu professor é rigoroso, você sabe. Ser obrigada a ficar no corredor por esquecer algo é de boa. Fui forçada a ficar em cima da mesa. Me senti completamente exposta.

Koyomi: Mas isso não é pior para as pessoas? Com a sua altura, se você estiver em uma mesa, somente pessoas que trocam lâmpadas poderiam ver, certo?

Karen: Er... Não, mano, eu duvido que alguém olhe assim.

Koyomi: Por quê?

Karen: Eu disse que fui forçada a ficar em cima da mesa, mas na verdade fiquei plantando bananeira.

Koyomi: Mas foi você quem quis, não é? Não é que seu ensino é rigoroso, mas sim você que decidiu aumentar a dificuldade, não é?

Karen: Não sou uma masoquista legal?

Koyomi: É uma graça.

## 094. SAIR EM VIAGENS

Mayoi: Desde que se tornou um colegial, você é praticamente um adulto, então, Araragi-san, você já viajou com seus amigos?

Koyomi: Você está me perguntando sobre isso? Quão cruel você pode ser?

Mayoi: Mesmo que seja “não”, não é tarde demais para começar agora. Você pode tomar banho de mar com seu harém — isso não seria interessante? Vamos todos “é o mar!!” juntos!

Koyomi: Pensando nisso, eu nunca vi o mar.

Mayoi: Eh.

Koyomi: Se alguém me dissesse que o mar não existia, eu acreditaria.

Mayoi: Sem brincadeira.

Koyomi: Eu brinquei no rio com minhas irmãs quando criança.

Mayoi: Se existem rios, deve ter mares.

Koyomi: “É o rio!!”

Mayoi: Suas excitações não tem limites!

## 095. CONFISSÕES

Koyomi: Ah, pensei nisso, Hanekawa, me veio à mente, então estou curioso, já se confessaram para você?

Tsubasa: Claro que não é apenas curiosidade.

Koyomi: Apenas responda sim ou não.

Tsubasa: Não.

Koyomi: ...Não achei que você me diria isso.

Tsubasa: Se a resposta vai te tirar do sério, por favor, não pergunte.

Koyomi: Me desculpe.

## 096. QUADRO DE AVISOS

Koyomi: Quando os testes terminam, os 30 melhores marcadores são geralmente exibidos no quadro de avisos, certo? Pessoas como você e Hanekawa estão sempre entre eles... É algo de que você se orgulha afinal?

Hitagi: Se eu dissesse “nem um pouco”, isso seria uma mentira. Mas não posso negar que parece que estou sendo exposta.

Koyomi: Sem brincadeira. Sendo direto, são informações pessoais, não é?

Hitagi: Saber que você respondeu 99 perguntas corretamente não é o problema; todos vão saber que você errou uma.

Koyomi: Ah, foi isso que você quis dizer.

Hitagi: Não há ninguém que se sinta motivado ao ver os resultados da Hanekawa-san, portanto, na minha opinião, seria muito mais eficaz exibir os resultados dos 30 piores marcadores.

Koyomi: Isso seria muito maldoso.

# 097. GASTAR TROCADOS COM DOCES

Tsubasa: Gastar seu dinheiro comprando doces é contra as regras da nossa escola.

Koyomi: Eu gostaria que eles ignorassem esse tipo de coisa.

Tsubasa: Se você está atrás de uma regra mais rígida, também é contra as regras entrar em uma lanchonete de fast food ou em uma cafeteria sem estar acompanhado de um estudante que não seja do ensino médio.

Koyomi: Por que diabos? Eles estão nos dizendo que as crianças do ensino médio morrem de fome ou algo assim?

Tsubasa: Eles estão nos dizendo para continuarmos até chegarmos em casa. O tempo entre deixar a escola e chegar a sua casa é uma lição de vida em geral.

Koyomi: Hum...

Tsubasa: Além disso, Araragi-kun, não é como se ainda você estivesse crescendo, certo?

Koyomi: O que você acabou de dizer!? NÃOO! Não acredito que a Hanekawa-san disse algo tão horrível para mim! Eu nunca vou superar isso pelo resto da minha vida!

Tsubasa: Eu estava me referindo à sua condição vampírica.

## 098. AQUECEDOR

Suruga: Durante o inverno, aquecedores são instalados em nossas salas de aula.

Koyomi: Nas escolas da cidade, porém, se falamos de aquecedores, todos têm ar-condicionado.

Suruga: Pessoalmente, eu prefiro aquecedores.

Koyomi: Bom, o sentimento retrô é bem legal.

Suruga: Não, não é isso. Eu gosto da sensação do corpo sendo cozido.

Koyomi: Não há como eu simpatizar com esse nível de masoquismo!

Suruga: Ah! Sim! Agora, é como carne sendo cozida! Cozinhe-me mais, mais! O calor está passando por mim!

# 099. ARMAZEM DO GINÁSIO

Koyomi: Um local de conexão, não é?

Tsubasa: Sem comentários.

# 100. GRADUAÇÃO

Koyomi: Bom, o tópico final seria sobre graduação, não é? Parecia muito, mas acabou sendo curto. Você poderia dizer que tudo aconteceu rapidamente. E não importa o quanto conversamos, sempre há mais. Cem histórias simplesmente não são suficientes. Mas voltando à formatura... A despedida final com a Hanekawa, hein? Deus, que droga. Eu tenho que encontrar uma maneira dela continuar.

Black Hanekawa: Ah, é você, o humano. Como sempre, você é um sujeito sem esperança, meu Deus.

Koyomi: Hanekawa!? Não, Black Hanekawa!?

Black Hanekawa: Nyan.

Koyomi: Hein? Por quê? Por que você saiu? Eu estava brincando demais? Tinha aparências demais para que Hanekawa-san perdesse a paciência?

Black Hanekawa: Não é bem assim. Você não sabia? Nos Cem Contos, quando você terminava de contar, uma

anormalidade aparece. É uma cerimônia de invocação de aparição, você sabe.

Koyomi: Ah, então é isso.

Black Hanekawa: Então. Você tem sorte que sou quem apareceu, não? O que faria se a própria lendária Rei das Monstruosidades aparecesse?

Koyomi: Ah... Mesmo com isso, você sair não é exatamente uma coisa boa.

Black Hanekawa: Bom, vou considerar isso uma demonstração de amizade, não vamos nos preocupar com os detalhes.

Koyomi: Hein? Você definitivamente vai ir embora, não é? Devolva minha Hanekawa, entendeu?

Black Hanekawa: Quando foi que minha mestra se tornou sua propriedade?

Koyomi: ...Er..., mas, de qualquer forma, Gata, já que saiu, vamos terminar esses cem contos com suas sábias palavras.

Black Hanekawa: Minhas? Que palavras sábias?

Koyomi: Você sabe uma. Não lembra?

Black Hanekawa: ...Então você está usando minha mente simples, explicando suas intenções dessa maneira, para poder ouvir palavras *obscenuas* saindo da boca da minha mestra, não é?

Koyomi: Pare com isso. Não me dê a chance de transformar meu autocontrole frenético em uma oportunidade de continuar com isso. Sem brincadeira, você realmente esqueceu? Não pode ser, então vou te ajudar. As palavras a seguir, apenas repita depois de mim. “Imagine um gerente de zoológico imaginário imaginando gerenciar um zoológico imaginário?”

Black Hanekawa: “Imaginye um genyente de zoológico imaginyário imaginyando genyenciar um zoológico imaginyário?”

Koyomi: Tããão fofo!!

# NOTAS DE TRADUÇÃO

---

[1] Unagi Kisaragi é um personagem de Densetsu Series, de Nisio Isin.

[2] Semelhança entre “corredor inocente” (純足, junsoku) e “corredor rápido” (俊足, shunsoku).

[3] O kanji jun (jun, inocente) e 鉛 (namari, chumbo;) são semelhantes.

[4] 影踏み (kagefumi, pisando nas sombras) é um jogo infantil. Uma criança, chamada de demônio, tem que pisar na sombra de outra criança para torná-lo o próximo demônio.

[5] Trocadilho entre “cidade da sensualidade” (官能都市, kannoutoshi) e “velocity” (ベロシティ, beroshiti), que pode ser separado em “língua” (ベロ, bero) e “cidade” (シティ, shiti).

---

[6] “Senso de Admiração” é um estado intelectual e emocional frequentemente invocado em discussões de ficção científica.

[7] 方向性 (direcionalidade) e 芳香性 (aromático) possuem a mesma pronuncia: ‘houkousei’.

[8] Naijoushi (撫牛子) e Nadeko (撫子) têm semelhanças.

[9] Naijoushi (撫牛子) com um kanji a menos pode ser lido como Ushiko (牛子), que também é o nome de uma cidade nas prefeituras de Miyagi e Saitama.

[10] Referências The Red Shoes, um conto de fadas escrito por Andersen, no qual uma menina recebe um par de sapatos vermelhos, fazendo-a dançar contra sua vontade. Ela é forçada a cortar os pés, mas os sapatos vermelhos continuam dançando.

[11] Shirou Yamaoka é personagem critico de comida do mangá Oishinbo.

[12] Hitagi usou “damarasshai” (黙らっしゃい), um vocabulário bem antigo, e Koyomi questionou o dela nos tempos modernos do Japão (Período Reiwa).

---

[I3] ナースホール (naasuhorun) pode ser lido como a combinação de ‘enfermeira’ e ‘buzina’, ou como ‘Nashorn’ (rinoceronte, e um tanque de guerra alemão).

[I4] “Senjougahara” começa com 戦場 (senjou, “campo de batalha”).

[I5] “Nightingale” é o nome de um musical baseado em uma história de Hans Christian Andersen, e também é o nome do Juramentos das Enfermeiras, usado no século 19. O nome do juramento vem de Florence Nightingale, uma enfermeira britânica e treinadora de enfermeiras durante a Guerra da Criméia.

[I6] 服 (fuku, ‘roupas’) e 吹く (fuku, ‘soprar’) tem a mesma pronuncia.

[I7] Matterhorn é uma montanha dos Alpes entre a Suíça e a Itália. E outra palavra com “horn” (chifre, ou buzina).

[I8] Edokko refere-se a uma pessoa com traços de personalidade diferentes da população atual, como se fosse de três gerações anteriores.

[I9] O “yoi” em Mayoi é o mesmo que o “yoi” em yoippari.

---

[20] “Gibier” é uma palavra francesa para “caça selvagem”, usada também no japonês.

[21] Um ditado japonês. O trocadilho é assim: Mesmo se você comer kani, não coma gani.

[22] O termo para “hesitar” acima é 二の足を踏む (ni no ashi wo fumu). Isso parece ser um trocadilho com o termo 足踏み (ashifumi), que é um processo para fazer macarrão udon, levando à essa impressão de Koyomi.

[23] Koyomi escreve “eu te amo” como “je t’aime”, enquanto Mayoi escreve “no fim” como “nas sobremesas”.

[24] Kintarou-ame é uma tradicional bala japonesa em formato de cilindro, que após ser fatiada mostra em suas faces o rosto do folclórico herói japonês Kintarou.

[25] “Progressão geométrica” (nezumi-zan) em japonês significa literalmente “contagem de ratos”. Araragi substitui “rato” (nezumi) por “minhoca” (mimizu).

[26] “Mimizuku” pode se referir tanto a uma corujão-orelhudo quanto a uma espécie de cigarra (auditura Ledra).

---

[27] Kabuki (歌舞伎) é uma forma de teatro japonês, conhecida pela estilização do drama e pela elaborada maquiagem.

[28] Nadeko interpreta “machucar” (痛い) no uso vulgar de “embaraçoso”, no sentido de esconder algo embaraçoso.

[29] Livro infanto-juvenil do autor Antoine de Saint-Exupéry, de 1943, e que diz: “...Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível para os olhos.”

[30] “Kaga-Hyakumangoku” é um “tradicional local de repouso de cultura japonesa”, mas a piada aqui é que “hyakuman” significa “milhão”, enquanto “sen”, de “Sengoku”, significa “mil”.

[31] O kanji para “grande” (大) e “corte” (切) formam a palavra “precioso” (大切).

[32] Referência ao ditado japonês: “Um falcão hábil esconde suas garras.”

[33] “Swimmy” é um livro ilustrado de 1963 escrito e ilustrado por Leo Lionni. O livro é a história de um peixinho muito pequeno que se destaca por ser de uma cor diferente de todo o seu cardume.

---

[34] “Siscon”, significa Sister Complex, usado para pessoas que amam sua irmã.

[35] “Sabedoria” (知 見) contêm o kanji para “ver” (見).

[36] Os termos usando são: “hinome” (日 の 目), literalmente “olhos do sol”, e “hinome”, literalmente (火 の 目) “olhos de fogo”.

[37] O termo usado foi “janome”, literalmente “olhos de cobra”.

[38] “medetashi, medetashi” (目 出 度 し、愛 で た し), a primeira metade geralmente não significa nada, mas neste caso é usado os kanji para “mostrando os olhos”. A segunda metade usa os kanji mais comuns de “medetashi”, que significam “amor”.

[39] Awa Dance (阿波踊り, awa odori) é o maior festival de dança do Japão, realizado como parte do festival Obon.

[40] Referência ao canto musical “rasseraa” (ラッセラー), apresentado no festival Aomori Nebuta (青森ねぶた祭り).

---

[41] Yosakoi (よさこい) é um estilo de dança que mistura tradição e modernidade, apresentado em festivais de todo o Japão.

[42] “Ee ja nai ka” (ええじゃないか) foi um festival de celebrações religiosas e atividades comunitárias que apareceu inicialmente como um festival de dança em 1867.

[43] Anna Karênina (1877) é romance publicado pelo escritor russo Tolsto.

[44] Camadas do Inferno budista.

[45] Trocadinho entre “nuvem” (雲, kumo) e “aranha” (蜘蛛, kumo), e uma referência ao conto “O Fio da Aranha” (蜘蛛の糸), que apresenta o Inferno, o Lago de Sangue e a Montanha das Agulhas.

[46] Kasutori (カストリ) eram revistas do pós-guerra baseadas em assuntos grosseiros e excitantes.

[47] Risuka e Kizutaka são os dois protagonistas de Risuka Series, outra série de novels de NisiOisiN.

[48] Referência ao arco Risuka Blood, de Mazemonogatari, no qual Koyomi conhece e confunde Risuka com Mayoi.

---

[49] Referência a adaptação em mangá de Risuka, de Emoto Nao.

[50] Trocadinho entre “obesidade” (肥満, himan) e “insatisfação” (不満, fuman).

[51] Referência ao mangá Oishinbo, onde a personagem Niki Mariko faz publicações em uma revista semanal.

[52] Kaibara Yuuzan é pai e rival de Shirou, e Kurita Yuuki é colega de trabalho de Shirou, no mangá Oishinbo.

[53] O provérbio original é “uma vez que passa pela garganta, esquece-se o calor” (喉元過ぎれば熱さを忘れる, nodomoto sugireba atsusa wo wasureru).

[54] As três medidas; busto, cintura e quadril.

[55] Hitagi abrevia “batalhas entre garotas” (女子の戦い, joshi no tatakai) como “noite das garotas” (女子会, joshikai).

[56] Na frase de Koyomi; “Navio” (船, sen) pode ser trocado por “sen” (戦). “Fundo” (底, tei) pode ser lido como “soko”, que significa “aquele lugar” (其), assim como “jou” (場) significa “lugar”. “Cair de costas” implica em “expor a

---

barriga” (腹が見せる, hara ga miseru), que nos dá “ga” (ケ) e “hara” (場). “Inundado por justiça” (浸々の義, hitahita no gi) nos dá “hita” (ひた) e “gi” (ぎ). Formando assim o nome do assassino; Senjougahara Hitagi (戦場ヶ原 ひたぎ).

[57] Funayuurei (船幽霊) é um espírito vingativo do mar, que utiliza uma ferramenta parecida com uma concha, chamada “hishaku”, para encher os barcos com água.

[58] Referência ao conto kachi-kachi Yama (里山, さとやま). Também conhecido como “O Fazendo e o Texugo”.

[59] Youkan (羊羹) é um doce originalmente feito de gelatina de ovelhas cozidas.

[60] Referência a morte do dramaturgo grego Ésquilo, frequentemente considerado o pai da tragédia.

[61] Trocadilho entre “arruinar” (台無し, dainashi) e “dinossauro” (ダイナソー, dainasoo).

[62] A palavra usada para “prateleira” é “tanaage” (棚上げ), que significa “manter algo fora do mercado, da oferta e demanda”. Aqui, a palavra é usada como “estar se achando”,

---

no sentido de “manter-se fora dos julgamentos” ou “digno de admiração”.

[63] Shinobu Oshino, quando escrito como 忍野お志乃, implica um senso de bondade. Meme afirmou em Hitagi Crab que optou por 忍野忍 porque decidiu priorizar a sonoridade em detrimento da uniformidade linguística, e gostou como se assemelhava ao nome de Tsubasa (羽川翼) — ao ter dois caracteres para o sobrenome e apenas um para o primeiro nome.

[64] Uma referência a uma canção de ninar do mesmo nome lançada em 1976, sobre uma ilha onde todos têm o nome Hamenameha.

[65] Os três irmãos têm nome relacionado a tempo. Koyomi (暦) significa “calendário”. Karen (火憐) é pronunciado como o início de “calendário” (カレンダー, karendaa). Os kanji de Tsukihi (月火) podem ser pronunciados como “getsuka”, que significam “segunda e terça-feira”, e o kanji de “tsuki” (月) também significa “meses do ano”.

---

[66] Nomes tradicionais japoneses são apenas “números + sufixo”. Para meninos, o sufixo ‘rou’ é bem comum. Ichirou é “o primeiro-filho” e “Ji-rou” é “o segundo filho”.

[67] Shinobu usa a palavra “kenzoku” (眷属), que significa “familiar, parentesco, subalterno”, utilizado para escravos de vampiros.

[68] As palavras “honra” (名誉, meiyō) e “querer ficar” (名残惜しい, nagorioshii) possuem o kanji para “nome” (名).

[69] No karatê, kumite (組手) se refere ao ato de lutar contra um oponente como forma de treinamento. Um “Kumite de 100 homens” é um teste extremo de resistência, consistindo de 100 rodadas consecutivos de kumite.

[70] Prêmio literário bianual em homenagem ao romancista Naoki Sanjuugo.

[71] Aqui, Tsukimonogatari é 尽物語 (Conto de Acabados), diferente de Tsukimonogatari (憑物語, Conto de Poses) e o crossover com Sangatsu no Lion, Tsukimonogatari (月物語, Conto de Meses).

---

[72] “Day to Day” é uma série de cem contos publicados pela Kodansha, sobre a vida de autores durante a quarentena de 2020.

[73] Segunda-Feira Feliz (The Happy Monday) refere-se a um conjunto de modificações nas leis japonesas em 1998 e 2001 para transferir vários feriados no Japão para as segundas-feiras, criando fins de semana de três dias.

[74] Esta é uma referência ao Dilema dos Herbívoros (The Herbivore’s Dilemma), que se tornaram um dos principais tópicos de discussão no Japão nos últimos anos. Basicamente, os herbívoros tendem a ser passivos e carnívoros ativos em termos de relacionamentos.

[75] Koyomi se refere a Nadeko como “Tsukkomi”, do Manzai. Manzai é um estilo de comédia que geralmente envolve dois artistas — um homem hetero (tsukkomi) e um homem engraçado (boke) — trocando piadas em grande velocidade. A maioria das piadas gira em torno de mal-entendidos, conversas duplas, trocadilhos e outras piadas verbais.

---

[76] Seguindo a ordem, Suruga diz: Spreichcoal, Katheter, Bayer, Märchen.

[77] Referência ao guia Educação Física e Saúde para Crianças de 30 Anos. Destinado a homens na que ainda não experimentaram romance ou sexo com mulheres.

[78] Kibasen envolve participantes sendo carregados nos ombros de seus colegas tentando arrancar a bandana do oponente enquanto protegem as próprias. No Boutaoshi, o objetivo é tentar derrubar o poste da equipe adversária.

[79] Tsubasa (翼) significa “asas”.

[80] Ambos possuem “koi”, “vestiário” (更衣室, koishitsu) e “amor romântico” (恋, koi).

[81] Presença (出欠, shukketsu) e Sangramento (出血, shukketsu).

[82] De “o ka shi mo”, “Jovens, não correm, não falam, não retornam”.

[83] Livro de Sherlock Holmes, por Arthur Conan Doyle.

[84] Escadas (階段, kaidan) e Histórias de Fantasma (怪談, kaidan)

---

[85] Hanako é uma figura da lenda urbana “Toire no Hanako” (Hanako do Banheiro), semelhante a Loira do Banheiro, do Brasil.

[86] May Blues (五月病), refere-se às pessoas que se sentem mal logo após o início do novo ano em abril, ao nervosíssimo de entrar em um novo local de trabalho ou escola.

[87] O “Ball (Sports) Tournament”, ou simplesmente “Ball Game” é um evento recreativo que acontece no Japão. Geralmente, apenas um tipo de jogo, que envolve uma bola, é escolhido para um torneio.